Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 917 Sexta-feira, 22 de Novembro de 1985 Preço 40$00

Quem oferece 500 contos por um "penaltie"?

Outra sacudidela no futebol português: presumível tentativa de aliciação de Cadorin em vésperas do seu clube algarvio receber o Porto, incendeia o futebol português, dizendo-se que o empresário Luciano D'Onorio teria oferecido 500 contos e um contrato para o Como (de Itália) caso o belga do Portimonense arranjasse um «penaltie» contra a sua entidade patronal antes dos 20 minutos de jogo com os «dragões». "DL" conta a história na pág. 17.

Kalidás Barreto à Mesa "DL":

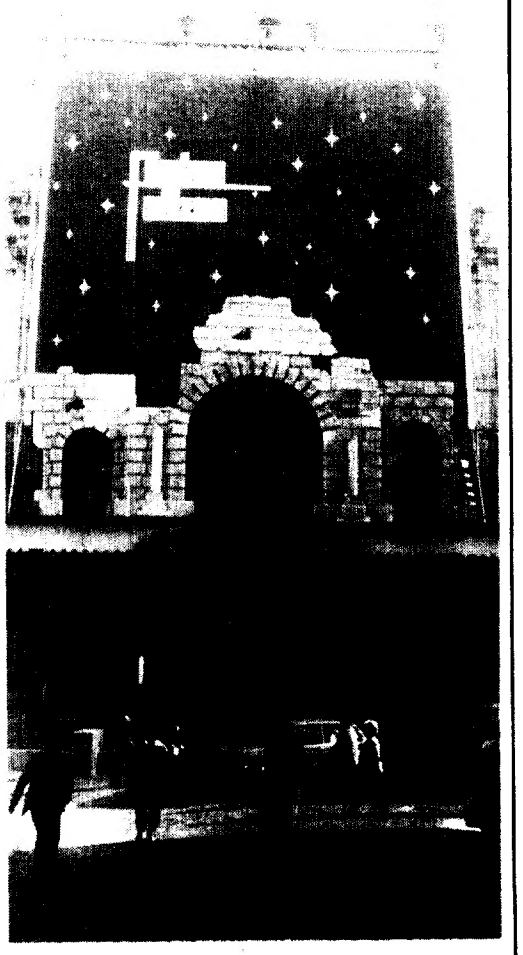
A CEE não é para a CGTP nem inferno nem paraíso

Kalidás Barreto, membro do executivo da CGTP sucessivamente eleito desde 1977, sentou-se connosco à «Mesa 'DL'» para conversar sobre a situação do sindicalismo em Portugal quando batemos à porta da CEE e quando as novas tecnologias nos batem à porta. «A CEE não é para nós, à partida, nem o inferno nem o paraíso», diz ele. Sobre as novas tecnologias, diz que «não podemos ter em relação a elas a atitude que o movimento sindical teve, no século passado, face à máquina. Sucessivamente membro da CDE, do PS, da UEDS e, agora, candidato do PRD à Assembleia Municipal de Castanheira de Pera, Kalidás Barreto fala também, nesta entrevista, de política: ele está, nos «renovadores» com aqueles que prefeririam ver Pintasilgo na Presidência. **Págs. 10 e 11**

Por dívidas de 221 mil contos

"Chiado" em hasta pública

Os trabalhadores dos «Armazéns do Chiado» analisaram esta manhã em plenário a situação criada com a hasta pública do edifício devido a uma dívida de 221 mil contos da actual administração à Caixa Económica do Funchal. Tudo começou com um empréstimo de 150 mil contos contraído pela «equipa» de Manuel Martins em 1983, de que só agora a CT teve conhecimento. O anúncio da hasta pública para 27 do corrente, surpreendeu os 345 trabalhadores do «Chiado» que afirmam estarem os seus «postos de trabalho em perigo». Manuel Martins Dias, do «Paga-Pouco» comprou o «Chiado» em 1980 por meio milhão de contos. **Pág. 6**



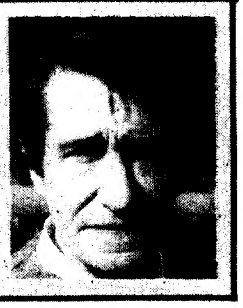
Nova explosão de violência

Mais de 100 mortos nas ruas de Beirute

Até a meio da manhã, elevava-se a mais de cem o número de mortos em consequência da batalha de rua em que desde ontem à noite se encontravam envolvidos os milicianos drusos e xiitas pró-sírios, no sector muçulmano de Beirute. Na parte ocidental da capital libanesa ecoavam esta manhã fortes explosões e tiroteio, enquanto centenas de apartamentos, lojas, viaturas e pelo menos um hospital, ardiam descontroladamente. Perante os habitantes aterrorizados, os combates de rua aumentavam «e nada podemos fazer», segundo afirmou um agente policial. Entretanto, foram encetadas conversações com as facções em confronto, para negociar um cessar-fogo.

Págs. Centrais

Aos 61 anos Tony canta para 5000



Pág. 19

Novo director da PJ pede outra orgânica

Pág. 9

Julgamento das FP's continuou em Monsanto

...E o 'Poeta' disse coisas de espantar

O projecto de um semanário de grande informação, propriedade oculta do Projecto Global de Otelo, e a que este se refere num dos cadernos que lhe foram apreendidos, constituiu um dos principais temas da 28.ª sessão do julgamento do processo FP's 25 que ontem decorreu em Monsanto.

O «arrependido» Macedo Correia confirmou a matéria desses apontamentos de Otelo, segundo os quais o jornal se chamaria «Alternativa» e seria feito por jornalistas profissionais da «outra» Imprensa.

Lê-se no caderno de capa preta de Otelo que o projecto foi discutido em 17 de Maio de 1984, numa reunião especialmente convocada para o efeito.

Nesse encontro, um tal «L» indicou o título do semanário, a ser editado por uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, de «dez accionistas» que — lê-se no documento de Otelo — «só accionam através de mim».

O semanário seria de formato tablóide e impresso nas oficinas do «Jornal do Comércio», em Lisboa. No dizer de Macedo Correia seria «órgão oficioso do Projecto Global» e «todas as acções relativas ao Projecto passariam por Otelo», assim no «estilo do «Página Um» ou «Voz do Povo».

No entanto, acrescentou, o projecto foi criticado por alguns participantes na reunião, que temiam vir o «Alternativa» a ser «um poço sem fundo como o «Página Um» o fora».

Um milhão e meio

Macedo Correia esteve ontem particularmente bombástico. As suas declarações — que mais que nunca pareceram tiradas de um romance de ficção — disse ao Tribunal que Otelo e o líder líbio Muhamar Kadhafi negociaram directamente a atribuição, pela Líbia, de um subsídio anual de um milhão e meio de dólares para o Projecto Global. Isto é: qualquer coisa como... 240 mil contos todos os 365 dias!

O apoio financeiro — acrescentou a certa altura — teria como contrapartida o envio para a Madeira de militantes da Juventude Autónoma Revolucionário (JAR), subcomponente do Projecto Global, com o objectivo de aí desenvolver movimentações políticas que permitissem... o controlo líbio sobre aquela região autónoma, considerada um importante corredor marítimo do ponto de vista estratégico.

Macedo Correia, que, como bom patriota não esteve de acordo com tal projecto, disse ainda que na altura da primeira vaga de prisões, em Junho de 84, estava tudo pronto para que a JAR iniciasse a sua actuação na Madeira.

O «Poeta» e «arrependido» fez estas declarações ao ser interrogado pelo juiz-presidente a propósito de uma carta, datada de 21 de Fevereiro de 1983, atribuída pela acusação a Francisco Marques, alegadamente encarregado das relações internacionais no âmbito do Projecto Global.

Macedo Correia afirmou igualmente que esse acordo fora formalizado verbalmente durante uma viagem de Otelo e Mouta Lis a Trípolis.

Porém, o réu «arrependido» não ficou por aí: declarou também que a Argélia contribuía financeiramente para o Projecto Global «a troco do apoio de militantes da organização portuguesa às actuações da Frente Polisário» (sic) e que a República Popular de Moçambique desempenhava o mesmo papel que a Argélia teve 15 ou 20 anos antes — servir de ponto fulcral de recuo para os militantes da esquerda revolucionária». Em apuros, supõe-se.

Ainda segundo o «Poeta» os acordos com aqueles países — de que não há documentos, evidentemente, pois tudo era feito verbalmente... — foram apresentados no Conclave da Serra da Estrela «como facto consumado».

Dinheiro falso

Sete documentos apreendidos em duas sedes da FUP, em Lisboa, e em casa de dois militantes desta componente aberta do Projecto Global, serviram ontem de base ao interrogatório de Macedo Correia.

De acordo com um desses documentos, alguns operacionais das FP's 25 defenderam em Abril de 84 a emissão de notas e moedas falsas para «provocar instabilidade dentro do regime».

O «Poeta» confirmou esse facto, mas adiantou que apenas meia dúzia de elementos haviam defendido tal ideia.

O julgamento prossegue segunda-feira pelas 14 e 30.

Simpósio na Gulbenkian

Dimensões de alteridade nas culturas de língua portuguesa

Promovido pelo Departamento de Estudos Portugueses da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, iniciaram-se, nas salas da Fundação Calouste Gulbenkian, os trabalhos do Simpósio sobre as «Dimensões de Alteridade nas Culturas de Língua Portuguesa — o Outro».

Participam neste Simpósio especialistas e professores nacionais e estrangeiros como Andrée Rocha, José-Augusto França, Jean Devise (Universidade de Paris-I), Artur Nobre de Gusmão, Edna June Marley, Álvaro Simões, Maria Elvira Souto Presedo (Universidade de Santiago de Compostela), Jorge Fernandes da Silveira (Universidade do Rio de Janeiro, Federal e Católica), Elizabeth Figueiredo Agne (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Ronaldo Lima Lins (Universidade Federal do Rio de Janeiro), João Medina, Maria Helena Carvalho dos Santos, Eugénio Coserin (Universidade de Tubingen), Celso Cunha (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Mesquitela Lima, Clara Crabbe Rocha, Ettore Finazzi Agro (Universidade de Bolonha), Michel Korinman (Universidade de Tours), Stephen Christensensen (Universidade de Copenhaga), Manuel Ferreira e outros.

Desde Janeiro de 1982 que, sob a orientação da professora Graça de Almeida Rodrigues um Seminário de Cultura Portuguesa vem abordando esta temática numa discussão aberta e interdisciplinar. O actual Simpósio culmina, por assim dizer, essa actividade. As sessões na Gulbenkian prolongam-se até ao dia 22.

Romagem à campa de Humberto Lopes

Assinalando a passagem do 1.º Aniversário do falecimento de Humberto Pereira Dinis Lopes, vai realizar-se no próximo dia 23 do corrente, pelas 11 horas, uma romagem ao cemitério de Santarém. Nascido em 17/10/1918 formou-se em Direito, revelando-se jurista competente, através do exercício brilhante da advocacia, na cidade de Santarém. Foi distinguido, por duas vezes, com o prémio «Alves de Sá» da Ordem dos Advogados.

Fez parte da Juventude Comunista entre 1940 e 1942, passando depois para membro do respectivo partido. Detido por seis vezes por actividade política, perfazendo oito anos e meio de prisão, era, em Santarém, um símbolo da resistência antifascista. A Câmara local decidiu dar o seu nome a uma rua da cidade.

"Código de barras" a partir de 1986

Novo sistema de etiquetagem traz vantagens para o consumidor

Um novo sistema de etiquetagem de produtos, conhecido por «código de barras», vai ser introduzido a partir do próximo ano em Portugal, com algumas vantagens para o consumidor.

O sistema, que já é utilizado em todos os países da CEE com o nome de «European Article Numbering (EAN)», consiste na impressão de treze barras e outros tantos algarismos nas embalagens, descodificáveis através de um sistema computorizado instalado junto às caixas registadoras com informações sobre o país de origem do produto, produtor, produto em si e um número de controlo.

A introdução do «código de barras» em Portugal, segundo considera o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC) no seu último boletim de «Informação à Imprensa», apresenta para o consumidor «a vantagem de garantir produtos alimentares mais 'frescos', pois toda a cadeia de produção, distribuição e comercialização passa a ser melhor gerida, permitindo um mais eficaz fornecimento dos estabelecimentos comerciais».

Outra vantagem para o consumidor consiste na informação suplementar sobre produtos que o código lhe pode fornecer. Embora o significado das barras não seja imediatamente decifrável, o encarregado da caixa registadora poderá entregar ao consumidor um talão com o nome do produto, o tamanho, o preço por unidade e o preço a pagar. Este sistema de etiquetagem tenderá, também, a minorar o risco de erro no registo do preço dos produtos, já que se verifica uma menor intervenção humana.

No entanto o «código de barras» não dispensa a etiquetagem «tradicional» de fácil leitura para o consumidor. O «código de barras» é apenas um sistema suplementar de informações para o comerciante e todos os produtos deverão se rotulados segundo a legislação em vigor, conclui o INDC.

JOVENS PUDESSEM...

Luís Miguel, 18 anos, trabalhador-estudante

'Gostava muito de encontrar a minha mãe'

— O qu estuda e o que faz?

— Sou jardineiro no Hospital Pulido Valente e estou a fazer os dois anos do preparatório.

— Gosta de trabalhar com flores?

— Não muito. Não é o que pretendo fazer, mas foi o que arranjei para ganhar uns tostões.

— O que gostaria de fazer?

— Gostava de trabalhar em electricidade. É uma profissão de que sempre gostei e acho que tenho jeito para ela.

— Como ocupa os tempos livres?

— Normalmente estou em casa. Vejo televisão, ou oiço música.

— Qual a sua opinião sobre os programas transmitidos?

— Gosto de alguns, mas em geral são péssimos.

— O que gostaria de ver?

— Coisas educativas, tais como filmes que não fossem policiais, onde só ensinam malandrices.

— E que género de música gosta?

— Gosto sobretudo de música suave, calma.

— O que mais gostaria que lhe acontecesse?

— Gostava muito de encontrar a minha mãe.

— Não vive com ela?

— Não, nem a conheço. O meu pai era muito exigente e pô-la a trabalhar a dias quando estava grávida. Não havia dinheiro, o meu pai batia-lhe e ela deixou-me com um mês e meio à porta da minha tia.

— Porque gostaria de conhecer a sua mãe?

— Para ver como é que ela é. Todos os filhos gostam de conhecer a mãe. Mas não ia viver com ela.

— E porque não?

— Já estou habituado a viver com a minha tia e ela tem sido minha mãe e meu pai.

— Já procurou a sua mãe?

— Sim, até já fui a Setúbal (ela é de lá) mas só consegui encontrar a minha tia. A mãe não mora lá.

— Se encontrasse a sua mãe o que lhe diria?

— Perguntava-lhe porque é que ela me tinha abandonado.

— Recrimina o seu pai por essa situação?

— Não porque também gosto dele.

— É feliz?

— Sou.

O país ao norte do paralelo 38

Maria Helena Mira Mateus

No caminho para a Coreia do Norte, os ocidentais passam por Moscovo, onde os coreanos possuem, junto à embaixada, uma casa de hóspedes para receberem os viajantes. Poder-se-ia pensar que se trata de um «estágio de adaptação», e não apenas de falta de comunicação aérea directa. Puro engano. O país de Kim Il Sung, o grande líder, reclama-se da ideologia socialista, mas considera tê-la ultrapassado, no caminho para o estado comunista, através de uma filosofia própria: **a ideia zuche**:

Para aprofundar e difundir esta filosofia, existe uma poderosa academia cujo projecto de trabalho envolve muitos milhares de pessoas. Nelas se incluem os estrangeiros convidados; nelas me incluí e, como todos os meus «colegas» vindos de várias partes do Mundo em busca do novo Oriente, fui recebida com requintes de cortesia, e conduzida através de um país que foi erguido, nos últimos 30 anos, sobre a terra queimada pelas armas americanas (guerra da Coreia de 1950-53).

Pyongyang é a capital. Na noite da cidade, um dos painéis luminosos vai gritando intermitentemente: «Façamos de Pyongyang o exemplo da Coreia!» Na realidade, aqui se situam dos mais belos palácios e monumentos recém-construídos; a traça é tradicional, o material, adequado aos objectivos da sociedade socialista: cimento e pedra, de fácil conservação.

Acompanhada durante duas semanas pela minha pequena «família» — o professor-filósofo, o intérprete e o «chauffeur» —, visitei, admirativa, um Arco do Triunfo maior do que o de Paris, o obelisco encimado pela chama do **zuche**, que ondula, luminosa, no céu escuro, o palácio do estudo do povo (biblioteca nacional), o palácio das crianças, o imponente mausuléu dos heróis revolucionários, o monumento ao soldado desconhecido. E mais, muitos outros: conjuntos de edifícios em planos sobrepostos cujos telhados, de pontas reviradas, lembram as montanhas subindo delicadamente no além dos bordos da estrada, vestidas de lêve neblina de onde emergem as copas verde-escuras.

A 30 km da cidade, fica a residência da academia. No caminho para Pyongyang, olhamos as terras semeadas. É Outono, a temperatura faz lembrar Portugal, as colheitas estão no auge. Centenas de soldados e de jovens em uniforme caminham disciplinadamente pela estrada. Vão ajudar os camponeses na ocasião crucial do seu trabalho. E a terra fala em grandes letras encostadas aos montes, erguidas na planície: «Viva a metodologia zuche na agricultura! Respeitemos e amemos as montanhas! Vamos conquistar as três bandeiras da revolução (ideológica, tecnológica e política)! Todos os trabalhos se devem fazer com rapidez, e terminar uma vez começados!»

Não existe propriedade privada (por essa razão, nenhum particular possui automóvel); mas há propriedade individual (usufruto de parcelas de terreno), colectiva (cooperativa) e estatal.

Com 80% da superfície coberta de montanhas, a Coreia do Norte necessita com urgência de arrancar terra ao mar. Um dique

O Arco do Triunfo

de 8 km e 150 m de profundidade permitirá ganhar 300 000 hectares de terra fértil. Começado há um ano, prevê-se que esteja pronto dento de três. Várias divisões do Exército foram destacadas para a obra, no momento da nossa visita, uma banda toca no meio da estrada para alegrar o trabalho duro.

Kim Il Sung, o grande líder, é sensível à beleza da floresta. A montanha Myohyang contém ouro nas suas entranhas, segundo afirmações dos especialistas. Sendo uma das mais belas do país, o presidente não permitiu qu fosse destruída para possível exploração do minério, e nela mandou erguer um imenso palácio destinado a guardar os 36 500 presentes que até hoje lhe foram oferecidos pelos líderes do mundo inteiro e pelos adeptos da ideia **zuche**. Desde o comboio e o automóvel, enviados por Estaline, até à pequena jarra de Alcobaça de um anónimo português, entusiasta do kimilsunismo, os presentes distribuem-se organizadamente por seis andares decorados interiormente com as flores de Kim Il Sung: a magnólia e a azálea.

Fora do palácio, é a Coreia de ontem e de sempre — um precioso templo budista de quatro portas onde vivem ainda alguns monges, e uma explosão de árvores que fazem escorrer pelas encostas as múltiplas cores deste Outubro cheio de sol. No Inverno, são também as cascatas, com a água por vezes formando estalactites; no Verão são os riachos, os pássaros. A paisagem é de uma indiscutível beleza.

Nas ruas das cidades ou nos atalhos dos montes, o povo caminha, trabalha, canta. Hoje, dizem os responsáveis, as necessidades básicas da população estão satisfeitas: a assistência médica e hospitalar é gratuita e geral; a educação obrigatória de 11 anos é igualmente gratuita, recebendo as crianças nas escolas os livros e a alimentação; a produção interna de tecido sintético com base na antracite permite atribuir, por ano, 80 metros a cada cidadão; a construção de habitações progride em grande escala e o aluguer orça pelos 3% do salário. A base da alimentação é o arroz; o Estado suporta oito décimos do preço na sua venda ao público. E nenhum cidadão paga imposto.

Perante este quadro é improcedente questionar sobre o salário mínimo. O poder de compra é evidentemente muito reduzido, o que não impede que os grandes armazéns e os restaurantes populares se encham de uma população activa e atenta.

Uma visita obrigatória do convidado estrangeiro é a exposição da indústria pesada e ligeira, e dos produtos nacionais. Motivo de orgulho dos coreanos do Norte, a exibição abrange desde tractores a computadores, apresentando igualmente os produtos da terra (lugar de honra para a célebre raiz gin-seng que cura um sem-número de doenças e prolonga a vida), brinquedos e tecidos. «Não temos luxos mas produzimos a maior parte da nossa tecnologia» repetem continuamente com entusiasmo.

E preparam novos técnicos. Aquando da libertação do domínio japonês, em 1945, ficaram na Coreia do Norte 12 quadros técnicos. Hoje esse número está multiplicado mais de cem vezes. A Universidade Kim Il Sung, fundada em 46, é frequentada por 12 000 estudantes, e deu origm a 230 novos institutos e universidades. Na universidade-mãe estudou e se afirmou o sucessor do presidente: Kim Djong Il, o querido líder.

Posta ao serviço do espectáculo de e para multidões, a disciplina sempre praticada e a tecnologia já adquirida atingem momentos altos nas apresentações de ginástica massiva. Para um ocidental pouco habituado a semelhantes exibições, são momentos inesquecíveis: no imenso estádio, a bancada, ocupada por 5000 crianças, apresenta cinquenta quadros diferentes, que vão desde a alusão à comemoração do momento até à descrição de importantes factos políticos, económicos e culturais da Coreia de hoje. No relvado, 50 000 crianças entre os 6 e os 16 anos criam as mais espantosas representações da história libertadora do país e da sua vida quotidiana. Presidindo a toda a manifestação, a ideia **zuche** e o seu criador: Kim Il Sung.

Como se entende esta nova filosofia?

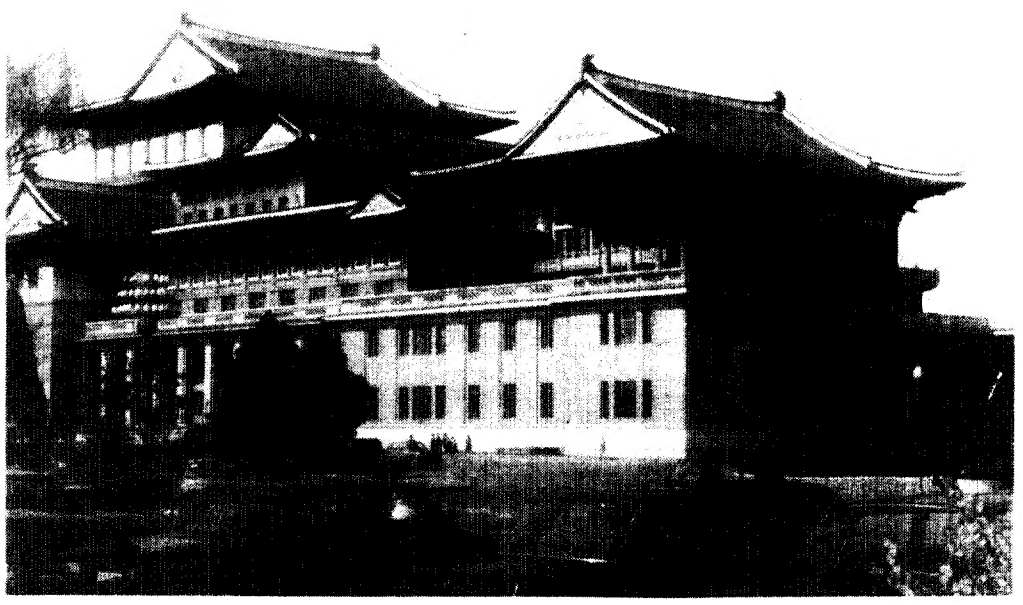
Face ao marxismo que toma como referência, possui a mesma base — a classe operária —, a mesma perspectiva — acabar com a exploração do homem pelo homem, e o mesmo objectivo — atingir a sociedade sem classes. No entanto, e dado que surgiu numa época em que as exigências são manifestamente diferentes das que se configuravam no século passado, as suas etapas de desenvolvimento são igualmente diversas. Assim, e tomando como ponto de partida o princípio marxista de que a matéria é primária e a consciência é secundária, assume que a concretização desse princípio permite concluir, através das leis de desenvolvimento da humanidade, que o homem sobreleva as restantes manifestações da matéria, é um produto superior da sua evolução. O homem é o dono do mundo, tudo deseja e tudo domina.

De acordo com o real significado do **zuche** — colectividade das massas populares —, o homem não surge apenas como um elemento integrado no conjunto das relações sociais, mas determina essas mesmas relações. A criatividade, a consciência e a independência são-lhe inerentes. A criatividade do homem e a criatividade da sociedade desenvolvem-se em inter-relação. Na construção do «homem novo», emergente desta procura conjugada, o líder tem papel fundamental, ao captar as necessidades das massas populares e ao orientá-las para atingirem os seus objectivos.

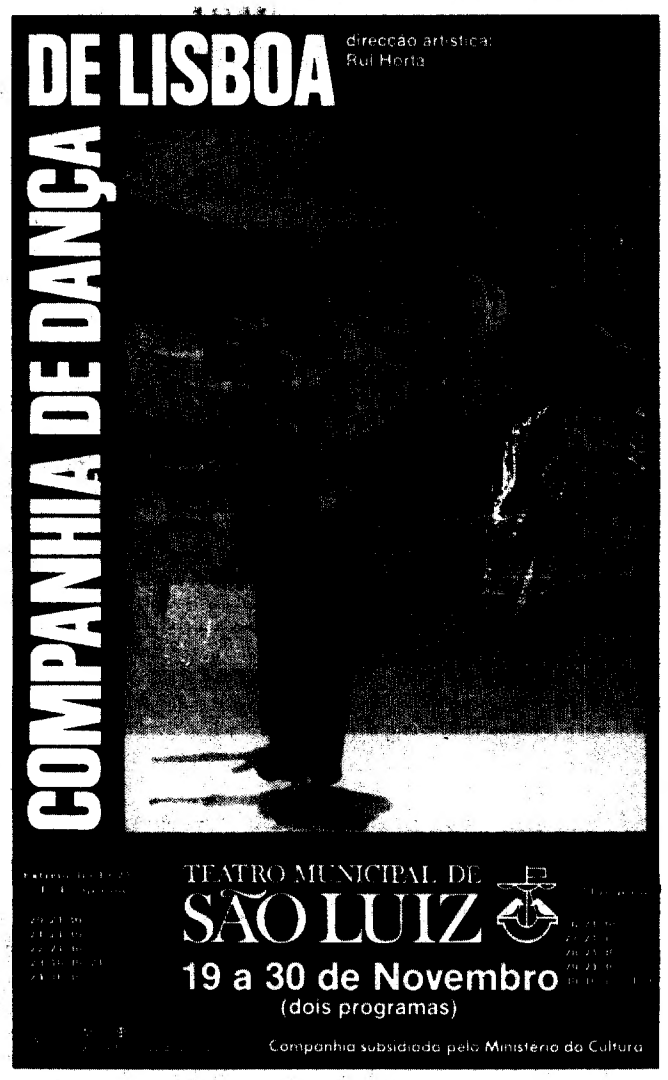
Na educação e na estrutura familiar assenta o modelo ideológico-político da Coreia do Norte. Durante os onze anos de instrução obrigatória, uma das preocupações máximas é a formação revolucionária dos estudantes. A par da teoria — largo tempo dedicado ao estudo do marxismo e da filosofia **zuche** —, o trabalho manual, a colaboração nos trabalhos agrícolas, o adestramento no manejo das armas.

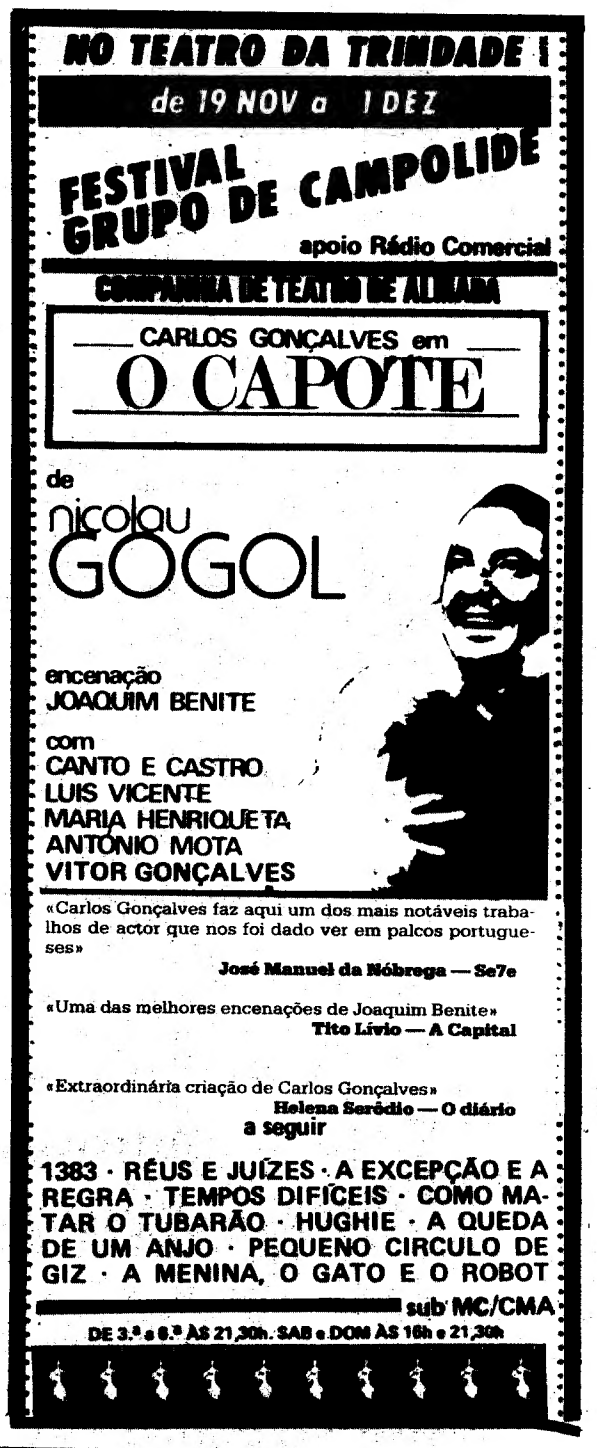
As escolas funcionam de manhã; à tarde, os palácios das crianças, nas várias cidades, abrem as portas às actividades extra-escolares. As 500 salas do palácio de Pyongyang enchem-se de crianças habituadas a serem visitadas, todas as segundas-feiras pelas delegações estrangeiras. Nesta sala toca-se acordeão, naquela, piano; aqui os estudantes trabalham com computadores, além bordam à máquina ou à mão. Estudam o corpo humano ou treinam-se na utilização das armas. E no fim da tarde, no teatro privado, oferecem aos visitantes um espectáculo impecável de ginástica, música e dança.

A vida colectiva é uma evidência num país como este. Mas por detrás das portas e janelas, uma outra vida, a da família, se subtrai à curiosidade do estrangeiro. Fortemente hierarquizada, estável (o divórcio é permitido mas raramente praticado), mantendo vivos os valores tradicionais (o casamento inevitável na idade própria, ficando um dos filhos a viver em casa dos pais), e atribuindo a cada elemento do grupo um papel, um estatuto, uma função. Kim Il Sung, o pai do povo — uma autoridade indiscutível. Aquele que determinou como tarefa prioritária, urgente, a união das duas Coreias, a reconstituição da família. Para quando a realização desse sonho?



O Grande Teatro de Pyongyang





Aprovada Lei Eleitoral para a Presidência

Candidatos não podem gastar mais de 37 500 contos

A eleição presidencial tem já uma nova lei que foi ontem aprovada, por unanimidade, no Parlamento. O texto, resultado do trabalho de uma comissão que se baseou em quatro projectos de lei — PSD/CDS, PRD, PS e PCP — fixa em 37 500 contos o limite máximo das despesas que cada candidato pode fazer com a sua campanha e candidatura e impede que um jornal tome partido por um dos candidatos. Isto mesmo se pode inferir do n.º 2 do Artigo 54 que prevê «um tratamento jornalístico não-discriminatório às diversas candidaturas» das publicações diárias ou não-diárias de periodicidade inferior a quinze dias.

Por outro lado, a nova redacção da lei, estipula que os jornais que pretendam inserir matérias relativas à campanha para as presidenciais têm de avisar a Comissão Nacional de Eleições previamente. Os jornais privados que não tenham feito o referido aviso àquela comissão «não podem inserir propaganda eleitoral, mas apenas a matéria que eventualmente lhes seja enviada» pela CNE. Entretanto, os «candidatos ou representantes por si designados têm direito de acesso, para propaganda eleitoral à Televisão e às estações de Rádio, tanto públicas como privadas».

A votação deste artigo foi polémica, tendo o pSD e o CDS votado contra na comissão, por considerarem que es estações privadas não deveriam ser obrigadas a dar tempos de antena aos candidatos que não desejem.

Por outro lado, a nova redacção do Artigo 1.º diz que será eleito o candidato que obtiver mais de metade dos votos validamente expressos «não se considerando como tal os votos brancos».

Quanto à data da eleição, é estabelecido que o Chefe de Estado marcará a primeira volta coma antecedência mínima de 50 dias e que, se for necessário, a segunda volta terá lugar no 21.º dia posterior à primeira.

É igualmente estabelecido que qualquer candidato pode desistir da candidatura até 48 horas antes do dia da eleição e prevê que a campanha eleitoral se inicie no 15.º dia anterior e finde às 24 horas da antevéspera do dia marcado para a eleição.

Quanto à campanha eleitoral para a segunda volta, agora devidamente regulamentada, decorre desde o dia seguinte ao da afixação do edital com os resultados do apuramento geral da primeira até às 24 horas da antevéspera do dia marcado para a votação.

Cada candidato não poderá gastar com a sua campanha mais de 25 mil contos se houver só uma volta, sendo este limite acrescido de metade no caso de uma segunda volta.

A lei contempla também agora os casos como Vizela, em que não deverá haver eleição, e mantém que o apuramento dos resultados será a nível distrital.

Finanças públicas

Ainda ontem o Parlamento debateu durante bastante tempo uma proposta do PCP tendente à «urgente» constituição de uma comissão eventual para o apuramento do estado das finanças públicas.

Octávio Teixeira, do grupo parlamentar comunista, justificaria a necessidade de uma tal comissão «pelo descalabro» em que caíram as finanças públicas o que «é um facto indesmentível». Referiu que o défice oficial do sector público admnistrativo da ordem dos nove por cento do Produto Interno Bruto (255 milhões de contos) e a dívida pública correspondendo a 63 por cento do mesmo produto (1756 milhões de contos) «registados oficialmente em 31 de Dezembro de 1984, seriam já suficientemente preocupantes».

Os comunistas procederiam mais tarde a alterações na sua proposta designadamente alargando o âmbito da fiscalização das contas públicas a partir de 1973 por proposta do PRD que viria a merecer o acordo do PS. Tudo indicava que se procederia à aprovação da referida resolução, mas questões processuais invocadas pelo PSD e também pelo CDS adiaram a votação.

Comemorar Constituição de 1911

A Assembleia da República aprovou ontem, por unanimidade, um projecto de resolução proposto pelo PS que visa a criação de uma comissão eventual para as comemorações do 75.º aniversário da Assembleia Constituinte e da Constituição de 1911.

A apresentação da iniciativa coube ao socialista Tito de Morais que recordou a sessão histórica da Assembleia Nacional Constituinte de 19 de Junho de 1911 que reuniu sob a presidência de Anselmo Braamcamp Freire.

Na ocasião, o deputado socialista que já foi Presidente da Assembleia da República, exprimiu o «voto de que toda a nossa acção como deputados se desenvolva tendo sempre presente o dever indeclinável da defesa intransigente da República Democrática como forma de Governo de Portugal». E acrescentou: «Justifico este voto porque algumas nuvens se levantam no horizonte político que podem anunciar uma ofensiva disfarçada, que tenta avançar passo a passo, contra o regime de liberdade, progresso e justiça enunciado na nossa Constituição».

Intervieram ainda deputados de várias bancadas, entre os quais Vasco da Gama Fernandes, do PRD, que salientou o apoio que o seu partido deu à iniciativa do PS, sublinhando que os socialistas, pelo seu passado republicano, são os mais indicados para apresentar uma tal iniciativa. Esta intervenção foi aplaudida de pé por todas as bancadas.

Falaram ainda José Manuel Mendes (PCP) para frisar que «o princípio republicano faz parte do nosso regime democrático, do património histórico do nosso povo português», Montalvão Machado (PSD), Maria Santos («Verdes») e Raul de Castro (MDP).

Soares no Clube de Empresários

"É preciso coragem para resistir aos apelos de radicalização"

E preciso coragem política para resistir aos apelos de radicalização que se voltam a ouvir na vida política portuguesa — disse ontem Lisboa, o candidato à Presidência da República, Mário Soares.

Acrescentou ser necessário coragem «para manter a confiança nos valores da democracia pluralista quando se adivinham estratégias comandadas pelos que sempre rejeitaram o respeito pela democracia».

«Não espero que concordem comigo em todas as minhas posições, do mesmo modo que sei que não esperam que o meu procedimento político coincida, em tudo, com os vossos» — frisou o candidato presidencial.

Soares, que falava no Clube dos Empresários, em Lisboa, afirmou depois ter a certeza que «há uma base comum em que nos encontramos e que é a plataforma para a resolução dos problemas nacionais», referindo a propósito a democracia pluralista, as exigências da concertação social e a necessidade de clarificação das regras do jogo económico.

Recordou que a evolução política dos últimos anos «não foi positiva em termos de eficácia do sistema político: 10 governos constitucionais e três dissoluções da Assembleia da República em 9 anos».

«O Presidente da República deve ser factor de unidade nacional e de consenso, não um factor de divisão, limitando-se a constatar as crises em vez de as tentar evitar» — acentuou.

Com Lyon de Castro

Mário Soares disse considerar «desde sempre que, conjuntamente com o nosso projecto europeu, era na recuperação económica que estaria a verdadeira chave de segunrança da nossa democracia».

«Por isso me bati, como condição prévia indispensável, pelo reequilíbrio financeiro» — acrescentou.

Acompanhado por Eanes

Presidente de S. Tomé elogia empresários

O presidente da República de São Tomé e Príncipe elogiou no Porto, o papel dos empresários portugueses no incremento das relações luso-santomenses.

Acompanhado do Pesidente Ramalho Eanes, o dirigente de S.Tomé efectuou uma visita ao Porto destinada, essencialmente, a incrementar a cooperação económica luso-santomense e da qual disse levar uma boa impressão.

«Após 500 anos de vivência comum há sempre lugar para mais uma forma de vivência cimentada em influências comuns», salientou Pinto da Costa durante a sessão de boas-vindas que teve lugar de manhã na Câmara Municipal do Porto.

Durante a tarde o presidente santomense, acompanhado do seu ministro do Comércio, Celestino Costa, do ministro da Informação Luís Vaz, da Cooperação Carlos Tiny e do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Guilherme Costa, encetou uma série de visitas a várias empresas que têm vindo a estudar diversas modalidades de cooperação económica com São Tomé e Príncipe.

Ainda durante a manhã, Pinto da Costa visitou as Refinarias de Açúcar Reunidas, com as quais o seu governo assinou recentemente um protocolo de acordo para o estabelecimento de negociações com vista à criação de entidades empresariais destinadas a assegurar à empresa agrícola «Água Ide», a segunda maior empresa santomense de produção de cacau.

«De mãos dadas»

Após uma breve visita as caves do vinho do Porto,onde almoçou, o presidente retomou os contactos com a indústria portuense visitando uma fábrica de alfaias agrícolas em Oliveira de Azeméis.

Pinto da Costa reuniu-se depois, ao fim da tarde, com diversos empresários do Norte do País na Associação Industrial do Porto, tendo salientado, durante o encontro, a necessidade de incrementar a cooperação bilateral a nível de investimentos empresariais.

A intensificação da cooperação cultural foi também salientada pelos empresários, que referiram terem já sido tomadas medidas concretas para a construção de um centro destinado a receber no Porto jovens africanos com bolsas de estudo.

À noite, Pinto da Costa, acompanhado pelo Presidente Eanes, foi obsequiado pela Associação Industrial Portuense com um jantar no palácio da Bolsa, durante o qual os empresários do Porto agradeceram aos dois presidentes a atenção dispensada aos industriais do Norte.

«Os industriais portugueses, particularmente os do Porto, têm um papel bastante importante na intensificação das nossas relações», disse Pinto da Costa.

«Devemos encarar o futuro de mãos dadas» concluiu, tendo elogiado em seguida a acção do general Ramalho Eanes a cuja prosperidade brindou.

Audiência a Cavaco

Esta manhã, o presidente de São Tomé e Príncipe recebeu, no Palácio de Queluz, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva.

Antes do almoço, no Palácio das Necessidades, oferecido pelo chefe do Executivo português, Pinto da Costa recebeu ainda em Queluz, os cumprimentos do corpo diplomático acreditado em Portugal.

De tarde, o presidente santomense deslocar-se-á à Assembleia da República e, posteriormente, estará na Feira Internacional de Lisboa (FIL), onde se avistará com empresários do Sul, para contactos semelhantes aos efectuados ontem no Porto.

Freitas e Zenha em Queluz

Entretanto, Mário Soares e Maria de Lurdes Pintasilgo mostraram indisponibilidade para um encontro com o presidente santomense, indicaram fontes da comitiva de Pinto da Costa.

Segundo as mesmas fontes, o chefe de Estado de São Tomé e Príncipe manifestou a intenção de se encontrar com os quatro mais importantes candidatos presidenciais portugueses, durante a visita, mas Soares e Pintasilgo responderam com a declaração de indisponibilidade para um contacto.

Salgado Zenha e Freitas do Amaral, responderam já afirmativamente ao convite de Pinto da Costa, estando o encontro previsto para a tarde de amanhã.

Além dos encontros pretendidos com os candidatos às próximas eleições presidenciais, Pinto da Costa receberá, amanhã, os dirigentes dos partidos políticos representados na Assembleia da República.

Pintasilgo condiciona presença na TV

O coordenador-geral da campanha de Lurdes Pintasilgo, major Sousa e Castro, disse ontem, durante encontro com os jornalistas, que a candidata presidencial condiciona a sua participação em debate televisivo com os restantes candidatos à prévia legalização do processo das candidaturas. Segundo Sousa e Castro, tal debate deveria ter lugar apenas depois do último dia da entrega dos processos.

Durante a sua intervenção, destinada a dar conhecimento dos nomes dos mandatários distritais de Lurdes Pintasilgo, o antigo membro do Conselho da Revolução criticou o apoio de Ramalho Eanes à candidatura de Salgado Zenha.

«Quando o chefe do Estado apoia deliberadamente um dos candidatos à Presidência da República, debilita o sistema e não fortalece a Democracia», considerou o coordenador de Pintasilgo.

Sousa e Castro indicou, entretanto, que os mandatários distritais de Pintasilgo assumirão a responsabilidade «não só de organizar os pontos de apoio da candidatura, mas ainda a sua dinamização em ordem à difusão da mensagem e do discurso político do candidato».

A lista divulgada à Imprensa é a seguinte: **Açores** — Augusto António Rua Elavai; **Aveiro** — Henrique Novais Diz; **Beja** — Augusto Luís Henriques Pinheiro; **Braga** — Hernâni Lopes da Silva Maia; **Bragança** — Maria do Nascimento Esteves Mateus; **Castelo Branco** — José Joaquim Delgado Domingos; **Coimbra** — Luís de Melo Biscaia; **Évora** — Maria Alice Chico; **Faro** — Vítor Manuel Almeida Cabral e Silva; **Guarda** — Henrique Augusto da C. Pereira; **Leiria** — José Gonçalves Sapinho; **Lisboa** — Nuno Manuel G. Fisher Lopes Pires; **Madeira** — Arlindo Cipriano; **Portalegre** — Fernando dos Santos Caetano; **Santarém** — Fausto Sacramento Marques; **Setúbal** — Mário da Silva Moura; **Viana do Castelo** — Laurindo Martins; **Vila Real** — António Cabral; **Viseu** — Maria Emília Mayer Caldas Botelho Moniz Sobral Cid.

Visita ao Alentejo

Lurdes Pintasilgo visita durante este fim-de-semana várias localidades alentejanas, acompanhada por membros do seu gabinete de Imprensa e por mandatários regionais.

LUSANOVA tours
NATAL 85
reveillon 85/86
VIAGENS DIFERENTES
CEIAS DE LUXO
CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO NO SEU AGENTE DE VIAGENS
LUSAVIAGENS
GROSSISTA N.º 435/83

Zenha à Imprensa estrangeira:

"O meu confronto é de ideias não de pessoas"

Salgado Zenha reafirmou esta manhã, num encontro com jornalistas estrangeiros acreditados em Lisboa, não pretender, com sua candidatura, derrotar pessoas, mas antes confrontar ideias.

O candidato apoiado por Ramalho Eanes manifestou ainda alguma surpresa pela atitude de Mário Soares relativamente à sua candidatura, sublinhando que qualquer democrata não deve lamentar o aparecimento, em democracia, de outros candidatos ou de outras alternativas para o eleitorado.

Zenha matizou, por outro lado, a afirmação, inserta hoje em entrevista a «o jornal», segundo a qual o seu confronto é com o projecto de «Soares Carneiro á Paisana» (Freitas do Amaral), dizendo não pretender significar que o candidato apoiado pelo PSD e pelo CDS envolva perigos para o regime democrático.

O antigo dirigente do PS retomou outras linhas de força da sua candidatura, nomeadamente a do peso e pressão, na opinião pública, de «oito séculos de segredo de Estado», defendendo uma real descentralização e liberdade de Informação. Lembrou novamente, a propósito do eventual apoio do PCP, a frase de Norton de Matos em 1949: «os comunistas são portugueses portanto aceito-lhes o apoio se mo quiserem dar» — e frisou que a prática de Eanes, enquanto PR, será um exemplo e inspiração no caso de ser eleito.

Pormenores e recordação da sua vida familiar, em Braga onde nasceu, nomeadamente o sofrimento de sua mãe e irmãos durante o período em que esteve preso, foram ainda informalmente abordados na conversa pequeno-almoço com os jornalistas estrangeiros.

Tal como o encontro da passada semana com Mário Soares, a iniciativa desta manhã partiu do candidato em convite dirigido à Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal, presidida pelo correspondente da Rádio e Televisão espanhola, Ramon Font. Segundo apurou o «DL», estão previstos, para breve, encontros semelhantes com Lurdes Pintasilgo e Freitas do Amaral.

Dirigentes do CDS integram candidatura de Freitas

Dirigentes nacionais do CDS vão integrar as comissões política e executiva da candidatura de Freitas do Amaral, anunciou Fernando Reboredo Seara, secretário-geral daquele partido.

Reboredo Seara, que acompanhou Adriano Moreira num encontro ontem com o candidato presidencial Freitas do Amaral, indicou que os dirigentes do CDS a integrar a comissão política da candidatura serão Miguel Anacoreta Correia, Raquel Macedo e ele próprio, que integrará igualmente a comissão executiva.

O secretário-geral do CDS informou que, durante o encontro, Freitas do Amaral e Adriano Moreira analisaram as formas de colaboração institucional entre o CDS e a candidatura presidencial.

«O CDS — acrescentou — vai participar nas estruturas distritais de campanha com representantes próprios, que estarão nomeados até sexta-feira».

Reboredo Seara indicou ainda que o director executivo da candidatura e ele próprio analisarão as formas que assumirá a participação do CDS na campanha presidencial de Freitas do Amaral.

Está marcada para dia 27

Trabalhadores do "Chiado" tentam salvá-lo da hasta pública

O edifício dos «Armazéns do Chiado» irá quarta-feira, dia 27 do corrente, a hasta pública, se entretanto a sua administração não resolver os problemas que se lhe deparam face à dívida por um empréstimo de 150 mil contos contraído junto da Caixa Económica do Funchal. Neste momento, essa dívida ascende a 221 mil contos, uma vez que a administração de Manuel Martins Dias não satisfez alguns dos compromissos assumidos com aquele empréstimo, em particular quanto à sua amortização e juros vencidos. No entanto, não nos foi possível, tal como à Agência Anop, confirmar estes factos junto da administração, que estaria «ausente».

Por essa razão, os trabalhadores reuniram-se esta manhã em plenário, enquanto à porta alguns deles distribuiram panfletos nos quais se faz o ponto da situação e se expõe aos clientes daquela conhecida casa comercial a ameaça que recai sobre 345 postos de trabalho. Maria Júlia Carmo, membro da Comissão de Trabalhadores e delegada sindical da empresa, disse ao «DL» que só souberam desta nova situação através do anúncio publicado num matutino segundo o qual o edifício era posto em hasta pública no dia 27 de Novembro.

Depois da sua publicação, quer a CT quer os delegados sindicais (a primeira integrada por cinco trabalhadores em exercício desde Junho deste ano) multiplicaram os seus contactos com a administração — esta manhã inacessível à reportagem do «DL» como antes fora à Agência Anop — no sentido de esclarecer não apenas o empréstimo, mas, fundamentalmente as razões por que as obrigações com ele contraídas não foram satisfeitas a seu tempo.

A resposta da administração foi vaga: o empréstimo havia sido de 150 mil contos, contraído em 1983. «Na reunião que tivemos com a administração, representada pelo sr. Manuel Martins Dias, não nos foi dito que o problema estava resolvido. Caso fosse possível transpor algumas dificuldades, não haveria hasta pública», disse-nos Maria Júlia do Carmo.

Administração nada adianta

A hasta pública ao edifício incide sobre uma dívida de 221 mil contos que, ainda segundo aquela representante dos trabalhadores, poderá, neste momento ser superior a 300 mil contos, uma vez que o primeiro montante correspondia à data em que a acção foi posta no 5.º Juízo do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa.

«Somos 345 trabalhadores aqui, no Chiado. Desde que a administração de Manuel Martins Dias tomou conta da empresa, as dificuldades têm vindo a aumentar», afirmou Maria Júlia Carmo, à entrada dos «Armazéns do Chiado», enquanto na escadaria principal a maioria dos empregados da empresa participava no plenário para encontrar uma saída para a situação que não é nada brilhante para o futuro de todos eles. «Reunimo-nos hoje, depois de termos contactado duas vezes a administração, porque os nossos 345 postos de trabalho estão em perigo, tentando encontrar a melhor forma de defendermos o nosso direito ao trabalho.»

Esta manhã os trabalhadores do «Chiado» anunciaram no plenário, que contou com a participação de dirigentes do Sindicato do Comércio, o apoio e a solidariedade dos trabalhadores de mais cinco grandes casas do sector, situadas na «baixa» da capital.

Tudo eram rosas ao princípio...

Recorde-se que nos nos dois primeiros anos após a sua aquisição por parte do principal dono do «Paga Pouco», Manuel Martins Dias, o «Chiado» foi administrado por José Pereira Dias que — ainda segundo Maria Júlia do Carmo — não apenas ignorou como hostilizou as organizações representativas dos trabalhadores.

Em 1983, Pereira Dias cessou as suas funções, por motivos que a actual CT desconhece. Entrou então em cena Manuel Martins Dias, que é sócio maioritário do «Grandela» e deixou falir a «Dinfer»... Ora, os trabalhadores do «Chiado» estão apreensivos quanto ao seu futuro, se bem que nos primeiros tempos da nova gerência não tenham faltado os artistas, os espectáculos e variedades com artistas portugueses e brasileiros. «Parecia que tudo corria bem e que jamais haveriam problemas», acrescenta aquele elemento da CT.

As ORT's do «Chiado» reuniram-se uma vez com a administração (no dia 15), depois de terem escrito uma carta no dia 11. Temem que a casa venha a encerrar por dívidas, porque o «Chiado» apresenta cada vez menos produtos, o seu património começou a ser subalugado, o espaço vem diminuindo...

Hasta pública, anunciada, a vida nos Armazéns do «Chiado» continua

A SITUAÇÃO DAS RIBEIRAS...
...A EVENTUAL OCORRÊNCIA DE
NOVAS CHEIAS

DEBATE PÚBLICO

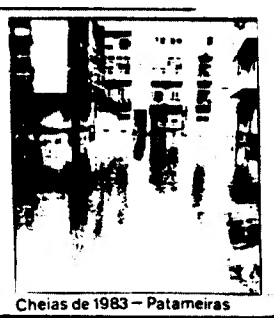
SAB. 23 nov. 85
15.00 H.

NO SALÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ODIVELAS

ENTIDADES OFICIAS CONVIDADAS:

. SERVIÇOS REGIONAIS DA HIDRÁULICA DO TEJO
. SERVIÇO NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL
. GRUPOS PARLAMENTARES
. CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
E ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PROMOVIDO POR: JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS



Cheias de 1983 — Patameiras

© RTC

concurso

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade .....

Cod. Postal ..... Telefone

Freguesia .....

Concelho .....

Tem televisor ? ..... N.º Licença

ACOMPANHANTE .....

..... Parentesco ou relaçao

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex.

Ainda há 3000 alunos sem aulas nos concelhos de Almada e Seixal

Três mil alunos estão ainda sem aulas na região de Almada-Seixal, o equivalente a dez por cento da população escolar dos dois concelhos, soube a agência NP de fonte sindical.

A situação é «particularmente alarmante» no concelho do Seixal, onde, para uma população escolar de 12 mil alunos, existem apenas oito escolas, quatro das quais ainda encerradas — salientou à NP o vereador do município responsável pelo pelouro da Educação, Desporto e Cultura, António Matos.

A Câmara Municipal do Seixal gasta mensalmente três mil contos em subsídios aos transportes escolares «para exportar» alunos para Almada e igual montante dentro do município, devido, quer à escassez de escolas no Concelho, quer à sua concentração — disse.

Na Escola Anselmo de Andrade, em Almada, foram despovoados os espaços de convívio, mas, mesmo assim, muitos dos alunos continuam ainda a ter aulas de pé.

Os pavilhões desta escola foram construídos, com carácter provisório, para um período útil de vida de 10 anos. A escola tem actualmente mais de 20 anos e nos últimos nove meses foram gastos, pelo menos, 1050 contos em obras de remodelação — salientou à NP o presidente do conselho directivo da escola.

Na escola preparatória de Corroios, o ciclo repete-se. O seu tempo útil já foi também ultrapassado, construiu-se uma nova escola para substituição, mas o estabelecimento de ensino mantém-se, em degradação, por falta de escolas para a população escolar do concelho. Em Miratejo, iniciou-se no último mês a construção em madeira da escola secundária do Laranjeiro. A escola, que deveria estar concluída em 15 de Novembro, tem apenas as paredes do primeiro bloco.

Nesta escola, estavam matriculados 800 alunos, dos quais restam 520, devido aos abandonos, disse à NP um responsável da comissão instaladora do estabelecimento de ensino.

No Seixal a escola preparatória I do Vale da Romeira abre na segunda-feira com as condições mínimas de segurança. Esta escola, uma das mais antigas do concelho. tem uma sala escorada há 11 anos e verificam-se diversas bolsas nos tectos das salas. A escola II do Vale da Romeira está ainda em construção.

Faculdade de Letras pode voltar a paralisar

Os alunos da Faculdade de Letras de Lisboa ocuparão a escola dentro de oito dias, se os órgãos de gestão não responderem satisfatoriamente às suas reivindicações, disse ontem à Anop fonte estudantil.

A mesma fonte informou que numa reunião geral de alunos daquela Faculdade, realizada no mesmo dia, os estudantes deram um prazo de oito dias para os conselhos directivo, científico e pedagógico «resolverem o problema do afastamento do professor Hernâni Resende do Departamento de História».

O informador da FLL adiantou que «a ocupação será acompanhada de paralisação».

Na mesma reunião geral de alunos, os presentes deram autorização aos seus colegas, que ainda não tenham aulas por falta de salas ou de professores, «para ocuparem as sals dos professores que integrem o conselho científico», disse a fonte estudantil.

De acordo com a Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, existem cerca de 500 alunos do curso de História que ainda não iniciaram as aulas, devido quer a falta de salas quer à falta de professores.

Também o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa se dirigiu ao presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras através duma carta sobre a situação de contratação de docentes convidados em geral e sobre o caso da renovação do contrato do prof. Hernâni Resende, em particular.

Lembrando o processo de contratação legalmente vigente, segundo o qual três meses antes do fim do contrato o professor deve apresentar ao Conselho Científico um relatório a apreciar por dois professores doutorados indicados por aquele órgão, devendo, com base nesses parecerem o Concelho Científico propor ao Ministro da Educação a renovação ou não renovação do contrato em causa, afirma o SPGL: «No caso do prof. Hernâni Resende, o Conselho Científico não só não cumpriu os prazos mas também lhe distribuiu serviço docente como se o contrato estivesse para ser renovado. As aulas já estavam a ser dadas quando veio a decisão do conselho científico de dar parecer sobre a renovação do contrato, o que sucedeu já muito depois do termo do anterior contrato».

O SPGL considera que situações destas só podem lançar sobre a Universidade portuguesa o desprestígio e a desconfiança e que só podem ser efectivamente corrigidas quando for alterado o estatuto da carreira docente universitária.

O sindicato afirma que será «oportuno e útil que o conselho Científico da Faculdade de Letras, depois de analisado todo o processo, consiga encontrar uma perspectiva da situação que salvaguarda direitos e interesses de docentes e discentes da respectiva escola».

PROMOÇÃO DE NATAL!

MODAS HELDER

20% DESCONTO NA COMPRA DE

★ FATOS * CASACOS * CALÇAS ★

Temos 4 lojas em Lisboa ao seu dispor

VISITE-NOS!

- **PINHEIROS** na Av. da República, 2-B (Saldanha)
- **STOP-MEN** na Rua do Ouro, 260/4
- **MODAS HELDER** na Rua Serpa Pinto, 14-A (ao Chiado)
- **MODAS HELDER 2** na Rua da Prata, 215/217

Almeida Ribeiro quer saber se houve espancamento

Provedor de Justiça investiga cegueira em preso de Alcoentre

Manuel Geraldo

O pai do recluso José Rui Ribeiro Rúbio, que se encontra cego no Hospital-Prisão de Caxias, irá ser recebido pelo Provedor de Justiça, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, de forma a relatar as circunstâncias em que, de acordo com a versão que defende, o seu filho chegou a uma tal situação após ter sido agredido por três guardas da Cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre.

De referir que o dr. Almeida Ribeiro se deslocou anteontem à tarde ao Hospital-Prisão de Caxias, onde teve oportunidade de falar com José Rui, um pintor de automóveis de 30 anos, que cumprindo uma pena quase concluída de três anos a que foi condenado por alegado delito de furto, já tinha vindo recentemente a casa em gozo de liberdade precária.

De acordo com o porta-voz dos Serviços da Provedoria de Justiça, o dr. Almeida Ribeiro encontra-se neste momento na posse das fichas clínicas de José Rui, tendo já determinado que «o inquérito irá prosseguir com a audiência dos guardas acusados de agressão e das testemunhas que presenciaram o espancamento».

Segundo a mesma fonte «também foram convocados para o inquérito os familiares do agredido, a quem foi escondido durante um mês o estado em que o mesmo se encontrava, por parte do director e do chefe dos guardas daquela prisão».

Recorde-se que, tal como publicámos na nossa edição da passada terça-feira, Marcos Ramalho Rúbio, sapador bombeiro reformado, afirmou ao «DL» que o seu filho estava cego em consequência de espancamento sofrido na cadeia de Vale dos Judeus, facto que lhe afectara o nervo óptico. Marcos Rúbio realçou, na altura, que José Rui terá sido agredido no dia a seguir ao motim ali registado, «em que — frisou — não esteve implicado», pelos guardas Martins, Lafayete e Lindinho, tendo o director daquele presídio, dr. Joaquim Gonçalves, e o chefe dos guardas, Quitério, impedido que ele visitasse o filho durante um mês «para que não pudesse reparar na sua cegueira e nos vergões que tinha no corpo».

Marcos Rúbio disse que a situação do filho lhe fora comunicada «por cartas e telefonemas anónimos», mas ainda assim a direcção da cadeia continuara a insistir que «ele estava de perfeita saúde».

Comentando as afirmações de Marcos Rúbio, o director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Gaspar Castelo-Branco, em declarações à Anop, confirmaria que, de facto, José Rui estava cego, mas que já fora observado por um especialista de Oftalmologia que informara não haver qualquer lesão do nervo óptico e que o recluso sofria de «cegueira histérica podendo portanto recuperar a visão a qualquer momento».

A filha e os pais do recluso José Rui Rúbio, estes últimos já convocados para depor no inquérito levantado pelo dr. Almeida Ribeiro

A mesma fonte acrescentou não ter conhecimento de que o recluso tivesse sido espancado, referindo que, pelos elementos que possuía, «José Rui era um psicopata e a perda de visão se devia, como defendiam especialistas, a cegueira histérica».

Uma «rábula» à Solnado

Confrontado com as declarações do director-geral dos Serviços Prisionais, Marco Rúbio dirigiu-se esta manhã ao —DL», dizendo estar indignado com as afirmações do dr. Castelo-Branco. «É lamentável — referiu — que depois de um cidadão, embora recluso, que até à idade de 30 anos nunca teve quaisquer problemas de cabeça ou de visão, tendo trabalhado em várias oficinas, incluindo as oficinas da cadeia de Vale de Judeus, onde pintou vários veículos (o chefe Quitério ainda recentemente me dissera que o meu filho era um artista, pois a sua carrinha pintada por ele ficara como se tivesse saído de um «stand»), acabe agora por ser classificado de psicopata e de que a cegueira provocada por espancamento tenha sido resultado de um problema de histerismo».

E com uma ironia cáustica: «Já agora, e à falta de melhor, seria bom que o dr. Castelo-Branco fizesse como na rábula do Raul Solnado, arranjando ao meu filho não só uma cegueira histérica, como ainda uns bicos-de-papagaio ou uma espondilose, para justificar as feridas que tinha no corpo, vistas por colegas seus de cativeiro, mas que eu não pude verificar, pois fui impedido de o visitar durante o mês que foi necessário para que ficassem saradas».

Em suma, e face às duas posições em confronto, há pois que aguardar, tal como já escrevemos na anterior reportagem sobre este tema, pelo evoluir da situação, de forma a tornar o mais transparente possível mais este caso obscuro ocorrido nos bastidores de uma cadeia portuguesa. Sendo, no entanto, de realçar, como um dado novo, e sumamente positivo, o surgimento (empenhanento) em termos públicos, e absolutamente claros, no evoluir da questão, da figura do Provedor de Justiça. Prova já anteriormente comprovada, de que com o dr. Almeida Ribeiro algo de novo está a surgir neste reino algo «podre» do sistema jurídico-prisional português. Ainda que essa intervenção não tenha ultrapassado, até agora, na maior parte dos casos, tal como as suas funções definem, os limites do foro moral.

O padre Khron já está em Paris

O padre sedevancantista espanhol Juan Fernandez Khron, a quem na quarta-feira fora concedida liberdade condicional, foi ontem um dos 130 passageiros que, cerca das 17 horas, tomou no Aeroporto da Portela um avião com destino a Paris, que fez uma escala de alguns minutos em Madrid.

Na Portela Khron escusou-se a falar com os jornalistas, tendo sido acompanhado por dois funcionários do Serviço de Estrangeiros e transportando como bagagem apenas uma mala e um saco.

A proposta de libertação condicional do padre espanhol foi enviada pelos Serviços Prisionais ao Tribunal de Execução das Penas (TEP) após o cumprimento de metade da pena de seis anos e meio de prisão a que foi condenado no Tribunal de Vila Nova de Ourém, por tentativa de assassínio do Papa João Paulo II, em Fátima.

Como o tribunal determinou a expulsão do réu, a cumprir a pena na penitenciária de alta segurança de Vale dos Judeus, coube depois ao Serviço de Estrangeiros a conclusão do processo, expulsando Khron.

Cinco detidos entre os quais uma mulher

Armas e explosivos apreendidos em Chaves, Valpaços e Barreiro

A Polícia Judiciária anunciou ontem ter apreendido armas, munições e explosivos em Chaves e Valpaços, na sequência de investigações sobre tráfico internacional de armas de fogo, tendo detido dois indivíduos que apenas identifica pelos apelidos de Rodrigues e «Pisco» ou «Manolo».

A PJ especifica que realizou a operação, na quarta-feira, em resultado «de alguns meses de intensas investigações sobre tráfico internacional de armas de fogo, que conduziram a outras apreensões, já noticiadas, no concelho de Boticas».

Na operação de quarta-feira a PJ apreendeu «diversas armas de fogo e munições de vários calibres, além de material explosivo constituído por velas de gelamonite, rastilho e cordão lento, e ainda cartuchos de zagalote».

O comunicado refere ser «convicção da PJ de Chaves que há uma interligação entre estas detenções e outras que necessariamente decorrerão das diligências que continuamos a efectuar, na intenção de descobrir e desmembrar a quadrilha, ou quadrilhas, envolvidas no tráfico de explosivos e outro material».

Entretanto, um revólver de calibre 32 com 28 munições, duas pistolas calibre 6,35 com 9 munições, uma pistola de alarme e três armas brancas foram apreendidas, esta madrugada, durante uma operação montada no Barreiro pela PSP. As armas encontravam-se em poder de dois indivíduos de raça cigana, ambos vendedores ambulantes e de uma mulher, tendeira.

As pistolas tinham sido furtadas recentemente, pertencendo uma delas à Inspecção-Geral de Actividades Económicas, enquanto outra pertencia a um particular de Vila Verde de Ficalho.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

GENTE do planeta Terra
quem o ama, o que é que faz?
Condena as forças da guerra
faz-se soldado... da paz.

Dantes, se havia sarilhos,
morriam os pais na fogueira.
Morrem hoje os pais, os filhos
as mães, a família inteira.

Quem quiser aprender bem
o que é um pesadelo,
recorde o fumo que tem
a forma de um cogumelo.

Maior absurdo não há
que a guerra a que alguns concorrem:
a ninguém vantagens dá
ninguém vence, todos morrem.

Há quem, nos discursos seus,
só venha a provar, ao cabo,
que, sempre falando em Deus,
entrega a alma ao diabo.

Santo António, ao pandemónio
mostra um menino de paz.
Obrigado Santo António
pela lição que nos dás.

Dorme, dorme, meu menino,
Jesuzinho, pomba mansa,
minha razão, meu destino,
minha força, minha esperança.

Não há maior descoberta
contra a guerra, que o Desejo:
nenhuma bomba liberta
mais energia que um beijo...

Tu és o Senhor do Mar,
eu sou um pobre gaibéu
— cai a bomba nuclear
vales tanto como eu.

Ontem encontrei Jesus
Ele é muitos, cá na Terra.
Tinham descido da cruz
para lutar contra a guerra.

A TV que jogo faz?
Ora reparem vocês:
sempre que ela ataca a Paz
é em tradução do inglês...

Sobe, sobe, amor eterno
céu de azul, asa de pomba!
Só o gestor do inferno
investe dólares na Bomba!

Pois em verdade te digo:
cruzando os braços, estás
aumentando aquele perigo
de o mundo ficar sem paz.

A vida só é merecida
quando, em suprema razão,
nós só queremos para a vida
esta bomba: o coração.

Câmara acusada de "desencorajar" passagem de diaporama

Em vez de "notícias do bombardeio" apenas chegaram novas de bloqueio

Nuno Ribeiro

O futuro da cidade era o tema proposto pela SEDES aos quatro candidatos à Presidência da Câmara de Lisboa. Mas, a grande vedeta da noite foi a não projecção de um diaporama seguido de mesa-redonda sobre a degradação da cidade, prevista para a tarde depois de, segundo a acusação, uma folha de papel timbrado da Câmara ter «desencorajado» a realização de tal iniciativa. Em vez de «Lisboa, notícias do bombardeio», apenas chegaram as novas do bloqueio.

«Uma carta, com papel timbrado da Câmara de Lisboa, foi enviada por um vereador que esteve aqui presente à responsável desta casa, para desencorajar um debate, já há muito marcado». Com esta frase, Vasco Pinto Leite trazia, no final do debate, um esclarecimento sobre o cancelamento da projecção de um diaporama sobre «Lisboa, notícias do bombardeio», seguido de debate promovido pela Direcção-Geral da Comunicação Social que ontem estava anunciado para o Palácio Foz.

Quando Vasco Pinto Leite se preparava para usar da palavra, a resistência de Nuno Abecasis, que abandonou de imediato a sala, apoiado por vozes altas de dois elementos do público que com ele se retiraram, chamou de imediato a atenção. Lívio Borges, vereador do PSD, também abandonou a primeira fila onde desde o início do debate se encontrava, preferindo o espaço junto a uma das janelas.

Foi de Helena Torres Marques a primeira intervenção lamentando que «este não seja o segundo colóquio», numa clara referência ao cancelamento da iniciativa programada. Também Rui Godinho, o vereador da APU, se referiu ao caso, levando Nuno Abecasis «a desmentir categoricamente qualquer pressão minha por causa da sessão desta tarde». O presidente do Município sublinhou mesmo desmentir «qualquer apoio oficial da Câmara», indicando que «o presidente da Câmara Municipal de Lisboa não fez a mínima diligência». Abecasis considerou, no entanto, a iniciativa — onde interviriam num debate depois da projecção Carlos Amaral Dias, Helena Roseta, Margarida Acciaiuoli, Natália Correia, Nuno Teotónio Pereira e Vítor Matias Ferreira — como «uma intromissão nas eleições».

Por isso, as afirmações de Vasco Pinto Leite que sublinhou para o «DL» que a sessão seria sobre os últimos 40 anos da vida da cidade e, «portanto, não especialmente relacionada com esta ou aquela pessoa, esta ou aquela vereação», suscitou de imediato várias reacções.

Em comunicado divulgado, os vereadores da APU sublinham que o adiamento «sine die» da sessão se deveu «a pressões do actual presidente da CML e candidato do PSD às próximas eleições para o Município, exercidas através de ofício assinado pelo seu número dois na Câmara e na lista, Lívio Borges, do PSD». O texto, depois de condenar a Direcção-Geral de Comunicação Social por ter cedido às pressões ilegítimas, defende a marcação de uma nova data para a realização da sessão anulada.

Também o gabinete de Helena Torres Marques protestou contra a supressão da referida sessão pública e afirma esperar «a bem da salvaguarda da liberdade de expressão, o total esclarecimento pela Direcção-Geral de Comunicação Social das condições em que decorreu tal cancelamento». O texto sublinha a disponibilidade para promover junto das entidades competentes a reposição do diaporama e da mesa-redonda prevista.

Lisboa não é só a cidade

A resolução dos problemas de Lisboa numa óptica mais geral, no «diálogo com os concelhos limítrofes», para Carlos Carvalhas, «numa área alargada», como sustentou Helena Torres Marques, «numa Federação de Municípios», tese defendida por Ribeiro Teles, foi avançada pelos três candidatos que pretendem barrar o caminho ao «tri» de Nuno Abecasis. Neste ponto, o actual presidente da Câmara, acusado por Helena Torres Marques de ter imposto uma gestão pouco reivindicativa face ao poder Central, respondeu declarando que «a Câmara de Lisboa não é reivindicativa porque não acredita no Governo, em todos os governos». E, dirigindo-se à antiga secretária de Estado da Administração Autárquica, Abecasis subiu de tom: «quando entrei aqui tinha razões para não acreditar, quando sair tenho mais».

Mas, se o candidato do PSD/CDS lançou a desconfiança para os governos, o grosso das intervenções lançaram a desconfiança e acusações sobre a gestão camarária. A tercearização e suas consequências no ordenamento do trânsito e no despovoamento da cidade foram apontadas como um dos grandes males, e só resolúvel num âmbito alargado. Lisboa não é só a cidade, foi o lema, e as estatísticas avançadas por Carlos Carvalhas traduziram essa realidade: 60 por cento de serviços, apenas 25 por cento da população utente da cidade reside em Lisboa, e a realização de 800 mil viagens diárias dos concelhos limítrofes para o centro da capital. O diagnóstico breve estava feito, e da riqueza da contraposição das soluções apontadas ficou a certeza de que, neste domínio, Lisboa deve ser mesmo, a curto prazo, irreconhecível...

O candidato da APU, o primeiro a apresentar o seu programa, defendeu a implementação do número de estradas de penetração da cidade e ligações que possibilitem uma maior fluidez de trânsito, como, por exemplo, a ligação da Av. João XXI à Avenida Estados Unidos da América, ou a ligação da Praça de Espanha à Segunda Circular. Posição diferente foi a do monárquico Ribeiro Teles: «as auto-estradas urbanas são a consequência de todo o caos urbanístico da área metropolitana». Já para Abecasis, a prioridade aparece em terceiro lugar nos «dez mandamentos» (dez soluções) que apontou genericamente como necessários, seis anos depois de estar à frente dos destinos da cidade, e que se traduz por reduzir o tempo gasto nos transportes.

«Evitar uma Dallas saloia»

Para que este objectivo seja exequível, três dos candidatos referiram-se à necessidade de parar a tercearização crescente, pois, como sublinhou Helena Torres Marques, «Lisboa já perdeu cerca de 130 mil habitantes».

Ponto fundamental de uma tal estratégia é, de acordo com Carlos Carvalhas, a revisão do Plano Director e a suspensão da desmunicipalização do solo. Sob o lema «nem imobilismo, nem destruição», aquele candidato sublinhou ser necessário respeitar a memória colectiva da cidade, referindo a título emplificativo a necessidade de recuperar os bairros de Alfama e Mouraria.

Ribeiro Teles, referindo que «as torres das amoreiras são sinónimo de uma cidade desabitada», defendeu também a recuperação do centro histórico, evitando a invasão do terciário, e sublinhou a urgência «de salvar a ruralidade de Lisboa, pois em tempos este aspecto fazia ressaltar a beleza da cidade».

Para o desenvolvimento desta estratégia questão importante é a da fixação da população jovem. Helena Torres Marques considerou ser possível transformar em pequenos apartamentos para jovens os velhos andares de Lisboa, indicando que havia uma abertura neste sentido da Associação dos Proprietários de casas. Mas, para além destes casos, a necessidade de criação de terrenos infra-estruturados, a promoção da autoconstrução, a utilização das verbas do PRID para a recuperação de casas degradadas, o desbloqueamento de terrenos para as cooperativas e o lançamento de empreitadas para a habitação, surgiu durante o debate como forma de resolver a situação.

Nuno Abecasis, que durante este período foi por diversas vezes criticado, abordou também a questão. Melhorar as condições de habitação e urbanização, defender os espaços verdes e de convívio, são temas que aparecem nas duas primeiras posições da sua lista de prioridades. Mas, sobre a defesa do património, o actual presidente da Câmara foi peremptório: «os senhores chamam património a algumas casas, porque não vivem lá dentro», apesar de ter sido referido por Helena Torres Marques que a Câmara é o principal senhorio de Lisboa e ter o dever de melhorar as suas habitações. O saneamento, condição indispensável para que a vida na cidade se torne possível, mereceu, à partida, um consenso geral. Nenhum dos candidatos pôs em causa a construção do grande interceptor de esgotos, e quanto à urgência de preservação e implementação de espaços verdes foram avançadas algumas sugestões.

Parque Eduardo VII, zona de Monsanto e faixa ribeirinha são referências obrigatórias, em contraposição a algumas das situações criadas pela gestão cessante. Ribeiro Teles, defendeu, por exemplo, a ligação do Parque Eduardo VII a Monsanto através de um corredor verde; Carlos Carvalhas sublinhou a necessidade do lançamento de um concurso de ideias para a zona ribeirinha; Helena Torres Marques sustentou o lançamento de concursos públicos para aquelas zonas; Abecasis, por fim, uniu o reordenamento destas zonas, e em especial a do Tejo, à valorização da beleza da cidade e ao fomento do turismo.

Todas estas medidas teriam que ser implementadas num programa integrado, numa estratégia comum e não seguindo uma política de intervenções avulsas. Pois, como sublinhou Ribeiro Teles, doutro modo Lisboa será transformada numa «Dallas saloia».

Novo director da Polícia Judiciária quer nova orgânica

Esta manhã nas instalações da Polícia Judiciária, à Rua Gomes Freire, tomou posse o seu novo director-geral, dr. José Alberto de Almeida Marques Vidal, que deixa assim as funções de secretário-geral do Ministério da Justiça, que vinha exercendo desde Setembro do ano passado.

Assistiram ao acto, para além do ministro da Justiça, os presidentes do Supremo Tribunal de Justiça, do Tribunal de Contas e Administrativo, o Procurador-Geral da República, o Provedor de Justiça, os comandantes-gerais da PSP, GNR e GF, bem como outras altas individualidades ligadas aos serviços de justiça e segurança.

Estava também presente o antigo director-geral da PJ, dr. Lourenço Martins, e foi notada a ausência do último titular do lugar, dr. Carlos Picoito, que como então noticiámos pediu a demissão na sequência de desinteligências com o ministro Mário Raposo.

O ministro da Justiça usou da palavra para elogiar o empossado, bem como para traçar em largas linhas o que tem sido a sua própria actuação nas relações, como ministro da Justiça, com a Polícia Judiciária.

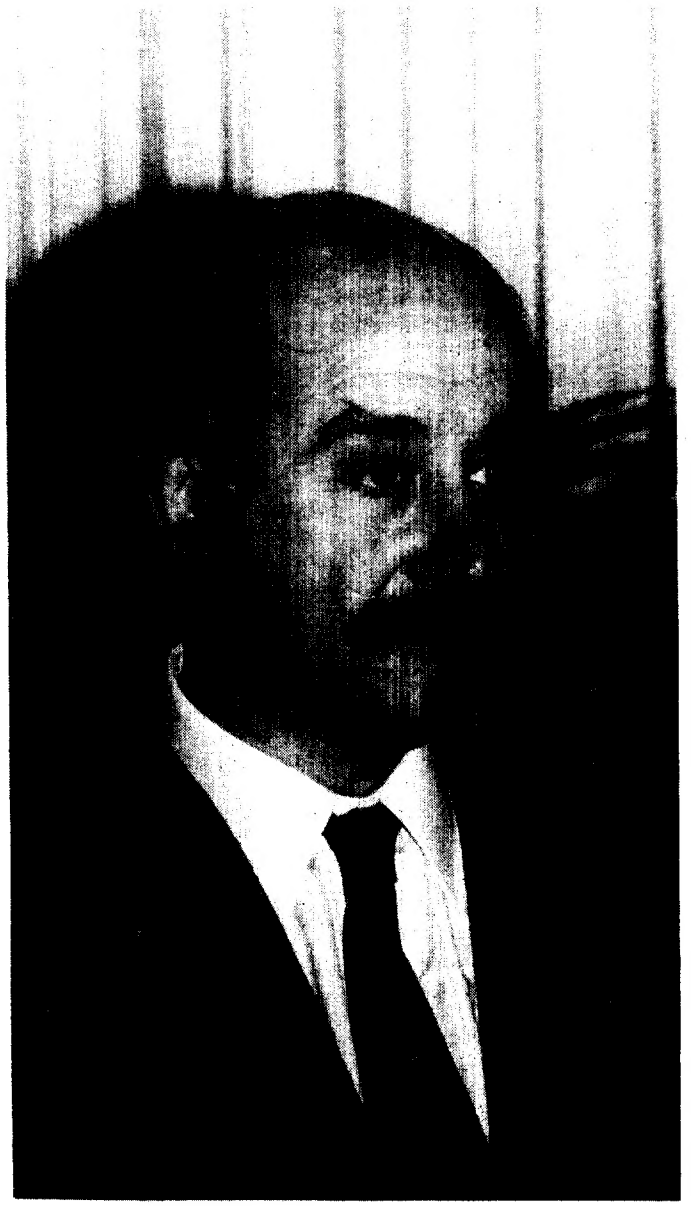
A certa altura, Mário Raposo disse propor-se ao «alargamento territorial da Polícia Judiciária a operacionalidade acrescida da sua actuação, a dignificação funcional do seu pessoal, o seu enquadramento dentro de um esquema coordenador das actividades de prevenção e do combate à criminalidade».

Por sua vez o novo director-geral diria que «apresentará em devido tempo os estudos necessários à elaboração de uma nova lei orgânica da Polícia Judiciária, resultantes do trabalho e sugestões de todos os elementos da corporação que neles estejam interessados».

Marques Vidal diria também que «sendo a Polícia Judiciária um corpo vivo e indiscutível a sua necessidade de adaptação a uma sociedade evolutiva, compreende-se que num ou noutro sector esteja a surgir o desfasamento entre a estrutura legal disponível e a realidade social a enfrentar».

«Donde resulta — segundo explicaria — a meu ver, a necessidade fundamental de dotar a Polícia Judiciária com um novo diploma estatutário.»

Mais adiante acrescentaria: «As directivas fundamentais dos diplomas referidos constituem dados adquiridos e incontestáveis, na medida em que asseguram o louvável intuito de manter a distância entre o Poder e a Polícia.»



O dr. Marques Vidal, novo director-geral da PJ, esta manhã empossado

Segundo Federação da Imprensa

Redimensionamento dos órgãos sociais estatizados: trabalhadores na rua

O programa do Governo PSD apresentado à Assembleia da República aponta para a reprivatização ou encerramento de vários órgãos de Comunicação Social do Estado — afirma a Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa.

E isso porque, enquanto no capítulo sobre o sector empresarial do Estado «o Governo prevê por formas rebuscadas o encerramento e reprivatização de empresas públicas e a venda das participações do Estado, na Comunicação Social põe claramente a questão do encerramento e / ou reprivatização de OCS do Estado ou parte deles.»

De outra forma não poderá ser entendida, afirma a Federação, a referência a «limitar como espaço próprio ideal para os órgãos de Comunicação Social de posse pública», à existência de um só jornal diário, um canal nacional de televisão e um de rádio.

A Federação, face a tais propósitos, conclui, neste passo, que «a referência à limitação a uma só agência noticiosa pública surge perfeitamente absurda, uma vez que essa é já a situação existentes — a ANOP é a única agência do sector público em Portugal.»

Despedimentos

Por outro lado, o encerramento ou a reprivatização de empresas ou a amputação de parte delas «não deixará de pôr em causa muitas centenas de postos de trabalho». Facilmente se compreende que «as estruturas empresariais da EPNC não serão as mesmas para um ou dois jornais, as da rádio e televisão não serão as mesmas para um ou dois canais».

«O que (pormenoriza a Federação) é confirmado, aliás pelas referências do programa do Governo à «racionalização» e «redimensionamento» (leia-se despedimento) no sector público da Imprensa».

Preocupantes são ainda as referências à revisão das leis da Televisão e da Rádio e do Estatuto da RTP como empresa pública. Lembra a Federação que «a experiência portuguesa actual revela que a liberdade de informação e os direitos dos trabalhadores não são melhor salvaguardados — antes pelo contrário na generalidade dos OCS do sector privado.»

Propostas ao Governo

Neste ordem de ideias, a Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Cellulose, Papel, Gráfica e Imprensa e os trabalhadores do sector propõem aos órgãos de soberania os seguintes quatro pontos:

A manutenção do sector público de Comunicação Social, no estrito respeito das disposições constitucionais; o respeito pela isenção e pluraliamo na informação a programação dos OCS do sector público, dando voz a todos os sectores sociais, designadamente às estruturas representativas dos trabalhadores; o levantamente da declaração da situação económica difícil da «EP Notícias / Capital», «EP Diário Popular / Jornal do Comércio», bem como a viabilização do sector público de Comunicação Social, com salvaguarda dos postos de trabalho, consolidando o passivo das empresas e dotando-as dos capitais próprios adequados; e a melhoria das condições de vida de todos os trabalhadores do sector.

Morosidade dos tribunais originou nova queixa em tribunal europeu

O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem poderá julgar, no início do próximo ano, uma queixa apresentada contra o Estado Português por morosidade dos tribunais.

A Comissão Europeia, uma vez que não houve conciliação entre as duas partes — o Estado Português e o queixoso, Joaquim Baraona — transmitiu um relatório ao comité de ministros do Conselho da Europa, em que, depois de ter estabelecido os factos, dá um parecer sobre a questão de saber se estes constituem ou não uma violação da Convenção.

Joaquim Baraona queixou-se perante o Tribunal Europeu da morosidade do seu processo perante os tribunais portugueses. Em Maio de 1975, Joaquim Baraona, comerciante em Cascais, fugiu para o Brasil ao tomar conhecimento que existia um mandado de captura contra ele por parte do presidente do Serviço de Coordenação de Extinção da PIDE/DGS e por ser considerado «um perigoso reaccionário».

Ao regressar do Brasil, em Setembro de 1978 — acrescenta a queixa — verificou que entretanto os trabalhadores da empresa de construção civil de que era gerente apoderaram-se da empresa, assim como doutros bens que ele possuía, como o recheio da sua casa e contas bancárias.

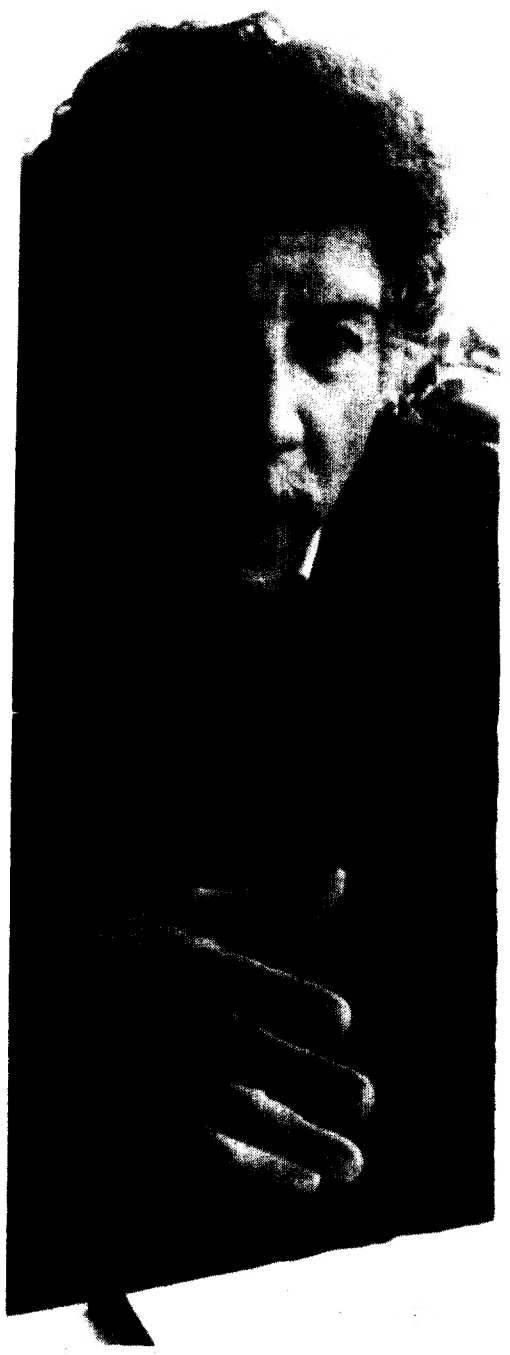
Em 30 de Julho de 1981 — prossegue — o queixoso propôs, na Auditoria Administrativa de Lisboa, uma acção de indemnização por perdas e danos contra o Estado Português, nos termos do decreto-lei de 21 de Novembro de 1967 que rege a responsabilidade civil extracontratual do Estado por actos de gestão pública. Nessa acção requereu a condenação do Estado ao pagamento de 8 800 000 escudos.

Como o juiz da Auditoria Administrativa de Lisboa ainda não proferiu sentença sobre a acção proposta contra o Estado Português, o queixoso protestou junto da comissão que o artigo seis da Convenção foi violado.

A comissão depois de ouvir as duas partes considerou que houve uma violação do artigo seis, devendo agora o Tribunal Europeu pronunciar-se sobre este assunto.

KALIDÁS BARRETO

Kalidás Barreto: 53 anos. Cinco filhos. Avô. O seu activismo vem, pelo menos, da candidatura Humberto Delgado. Lutou com a CDE em 1969. Está com a Inter desde 1970, quando ela nasceu. O 25 de Abril ainda o encontra no MDP, e já na liderança do movimento sindical. Depois, «o MDP deixou-se dominar pelo Partido Comunista». Entra no PS. É eleito dirigente da Inter em 1977, e no fim desse ano muda-se com armas e bagagens para a UEDS. Para trás ficam a sua experiência na «Carta Aberta», movimento em que foi vencido pela tendência que daria origem à UGT, e a luta de 1975, em torno da unicidade sindical: «Eu não queria a unicidade feita a partir de cima, queria a unidade feita a partir de baixo». Já essa unicidade ganhara e ainda ele protestava contra ela, como deputado, na Constituinte de 76. As legislativas de 85 viram-no fazer campanha pelo PRD. Depois delas demitiu-se da UEDS. Agora é candidato PRD nas autárquicas, em Castanheira de Pêra, Leiria, a sua terra. Mas também no PRD está em conflito: ele é «pintasilguista», embora declare o seu grande respeito e admiração» pelo dr. Salgado Zenha.



- Como diz o Solnado: «às vezes, depois de uma eleição, dá vontade de se ir buscar o voto a quem o demos»
- Ao princípio, no executivo da CGTP, talvez houvesse quem me considerasse uma jarra de flores, mas agora não
- A CGTP, «correia de transmissão» do PCP? Muitas vezes o inverso é mais verdadeiro

Foi sobetudo com o dirigente da Inter que quisemos falar à **Mesa DL** do restaurante «Faz Figura». A entrevista teve lugar bem antes do anúncio da candidatura de Salgado Zenha. Kalidás quis manter o sentido de todas as suas declarações «políticas», reforçando-as até com acrescentos escritos e telefonados: «o PRD não deve apoiar candidaturas presidenciais sob pena de se dividir; os partidos que quiserem neste momento dar indicações de voto sujeitam-se à indisciplina nos seus simpatizantes e militantes; a candidatura Pintasilgo pode não agradar a alguns políticos mas tem uma expressão popular incomparável; ela ganhará à segunda volta de modo expressivo; a candidatura Zenha transporta para as presidenciais uma questão de liderança do PS que devia ser resolvida em Congresso...»

Interrogamo-lo sobre o seu lugar em sucessivos executivos da CGTP:

— Não sendo comunista, nunca se sentiu um homem tolerado, que serve para alimentar uma imagem exterior de pluralismo e diversidade?

— Ao princípio talvez houvesse quem pensasse que eu podia ser uma espécie de jarra de flores, hoje não. Mas para o demonstrar não preciso de entrar em guerras públicas. Mas se um comunista diz que chove, e de facto está a chover, não posso dizer que está bom tempo.

— Não concorda com a ideia de que a CGTP funciona muitas vezes como correia de transmissão do PCP?

— O inverso é muitas vezes mais verdadeiro. Mas é verdade que a maioria dos dirigentes sindicais é comunista, embora a maioria dos trabalhadores não o seja. Isto significa que as forças que não estão propriamente com o PCP não tiveram, no mundo do trabalho, a capacidade de se congregarem «de baixo para cima». Por exemplo, é o caso do PS, que criou a divisão a partir do exterior. Ora, hoje, a UGT, apesar do empenhamento que nela puseram os dirigentes do PS e PSD, acentua a tendência para agregar sobretudo sindicatos de serviços. É por omissão dos outros que existe predominância de dirigentes comunistas no movimentoi sindical unitário. Mas há muitos exemplos de demarcação da Inter em relação ao PCP: posso dar-lhes como exemplo o meu próprio sindicato, o dos Têxteis do Centro: em determinada altura, apresentou-se para a sua direcção uma lista com uma componente comunista bastante forte; formei então uma lista com outros camaradas e ganhámos. Da primeira vez a diferença de votos foi pequena, mas em 1984 voltámos a ganhar com 70 por cento.

A mudança na Inter

Kalidás Barreto sublinha os testemunhos de que a UGT tem evoluído no sentido de contrariar a imagem de «correia de transmissões». Segundo ele, há agora na central uma permanente preocupação com uma maior democraticidade, que se traduz em outra forma de dialogar e de estar dentro do movimento sindical.

— Dou-vos como exemplo o modo como decorrem, actualmente, os plenários: Houve tempo em que, realmente, era impossível ouvir uma voz discordante da mesa. Hoje é bem diferente, chegando a ouvir-se barbaridades oportunistas que até a mim, apesar do meu espírito tolerante, custam ouvir. São, porém, escutadas com respeito. Isto testemunha a vontade de organizar sempre «de baixo para cima», a partir das realida-

Texto: José António Cerejo e João Mendes
Fotos: Rui Pacheco

■ É preferível ter trabalho «em negro» na economia paralela do que não ter trabalho nenhum
■ O medo voltou hoje a instalar-se nas empresas, o que é mau para a democracia portuguesa; a democracia nas empresas é fundamental ■ Não estamos contra as novas tecnologias, mas elas têm de ser postas ao serviço do homem e não o contrário
■ Pintasilgo pode não agradar a alguns políticos, mas tem uma expressão popular incomparável

Kalidás Barreto com José António Cerejo e João Mendes à Mesa "DL" do «Faz Figura»:
«Portugal tem tido infelizmente mais ministros do que estadistas, mais patrões do que empresários...»

Na CGTP evitamos ver a CEE como inferno ou paraíso

des concretas vividas por quem trabalha. A CGTP não é um órgão de cúpula: estamos implantados no terreno e as nossas análises são feitas não em gabinetes alcatifados e com ar condicionado, mas a partir dos casos de trabalhadores que são nossos conhecidos, nossos vizinhos, camaradas de trabalho. Por outro lado, os trabalhadores começaram a perceber que não precisam de ser anti-comunistas para serem não-comunistas. Se esta tendência se confirmar, a Inter ganhará com isso, mesmo a nível de dirigentes.

A este respeito, Kalidás diz ainda que não é «uma ilha» no executivo da Inter: cita os casos de Sá Pereira, Calhau e do próprio Manuel Lopes, que, como ele diz, «embora tenha sido deputado pela APU é, na prática, um indivíduo diferente, com um pensamento independnete.»

Trabalhar, hoje

Uma das questões centrais que abordámos nesta conversa foi a situação da vida sindical, hoje, nas empresas: 11 anos depois do 25 de Abril, o activismo sindical parece estar em recessão um pouco por toda a parte, enquanto incham as actividades paralelas e a economia «subterrânea», mesmo entre salariados. Ganchos, expedientes e subactividades parecem ter adquirido, no mundo dos trabalhadores, proporções nunca conhecidas até hoje.

— Sim, o problema do trabalho em «negro» é hoje muito importante — diz-nos. — E a primeira coisa que sobre ele temos de dizer é que, numa sociedade onde graça o desemprego, é preferível trabalhar-se em «negro» do que não ter, pura e simplesmente, emprego. Os contratos a prazo e os salários em atraso mais vieram ampliar esta realidade.

Por outro lado — continua Kalidás — o medo voltou a instalar-se nas empresas. Perseguições, instabilidade no emprego, o querer-se trabalho para os filhos e não o encontrar... tudo isso alterou a atitude em relação à defesa dos direitos através de sindicatos. Os que já estão marcados avançam, os que não estão hesitam.

Para um sindicalista, como eu, isto significa que, em vez de estarmos a dar passos para melhorar a democracia, estamos a andar para trás. E isto tem que ser considerado, mesmo por quem não gosta de sindicatos! Enquanto não houver democracia nas empresas, não há democracia no País, porque a empresa é uma célula vital da nação. Há muita gente que vê as coisas demaisado «de cima», esquecendo que o País não funciona se as suas empresas não funcionarem do ponto de vista económico **e social**. Temos tido mais **ministros** do que **estadistas**, mais **patrões** do que empresários

Um «nova era»

Outro grande tema desta conversa: a muito próxima entrada de Portugal para a CEE e a nova era industrial que se segue aos choques petrolíferos, marcada pela emergência de novas tecnologias e por uma nova organização da produção que, tudo indica, irá acentuar o desemprego, a curto e médio prazo.

— Em relação à CEE — diz Kalidás — é indispensável que desfaçamos um equívoco de base: a CGTP não produziu até à data qualquer documento em que a sua posição seja de rejeição pura e simples. Nós consideramos que a CEE não é o paraíso, mas também não a tratamos, à partida, como um inferno. O que acontece é que a CGTP quis informar-se do que estava a ser negociado e os negociadores não falavam connosco.

Ora, num processo desta responsabilidade, além de ser natural que as forças sociais participem dele, é indispensável que o universo dos trabalhadores tenha um conhecimento pormenorizado do que o espera com a adesão, quais serão as suas consequências económicas e sociais.

— A adesão é, para si, irreversível?

— Para mim nada há de irreversível no mundo, a não ser a caminhada dos homens para a fraternidade e para o socialismo. Vemos com muita preocupação o modo como foi negociada a adesão, porque se tratou de uma negociata política que não teve em conta devida as realidades e os interesses nacionais. Mas agora, se vamos lá estar, é preciso saber **como** vamos lá estar. Uma central sindical tem a obrigação de analisar a situação do ponto de vista dos interesses dos trabalhadores, aqui e agora. É o que estamos a fazer, sem preconceitos. E sem preconceitos antevemos muito maiores dificuldades para as pequenas empresas, para o sector agrícola, mais desemprego, movimentação, à vontade, das multinacionais... Ainda há dias chegou às minhas mãos um documento de um grande banco privado internacional com directrizes restritivas muito claras sobre a actividade sindical. Ora, a liberdade sindical faz parte dos direitos do homem. Se uma multinacional a ataca, está a pôr em causa o próprio homem. Claro que a questão dos níveis salariais é importante, mas o homem não é só realizado pelo salário: eu posso vencer 300 contos por mês mas sentir-me como peixe fora de água no meu trabalho.

— E como vê, enquanto dirigente sindical, a introdução de novas tecnologias em Portugal? Sente-as sobretudo como uma «ameaça»?

— Temos de considerar que, em Portugal, estamos a viver hoje problemas respeitantes a três séculos distintos: temos a miséria do século XIX, a violência da luta pelos direitos humanos que também vem do século passado, a inflação e os novos desempregos que são problemas deste século — e deste fim de século em particular — e também a introdução das novas tecnologias, que são do século XXI mas que já cá estão. E ainda bem que já cá estão, apesar dos problemas que suscitam. Nós não nos podemos situar face a elas como fez o movimento sindical britânico no século passado, situando-se contra a máquina. Não estamos contra as novas tecnologias. Entendemos é que elas devem estar ao serviço do homem, e não o homem ao serviço delas. E isto não é uma «frase feita»: as novas tecnologias servem apenas para aumentar a produtividade? Para aumentar os lucros? Ou realmente vêm favorecer o homem, libertá-lo dos horários actuais de trabalho? Toda essa discussão tem de ser feita caso a caso. Os projectos de desenvolvimento, mesmo nacionais, não podem subalternizar o homem.

— Mas se as novas tecnologias permitem, por exemplo, a uma empresa que reduza para metade o seu pessoal, como já está a acontecer em alguns países europeus, não voltamos exactamente ao problema que o movimento sindical punha à «máquina»?

— É uma questão que tem de ser debatida caso a caso. Se uma empresa com 100 empregos passa a ser viável apenas com 50, temos de ver para onde vão os 50 que saem. Não podem juntars-se aos já desempregados. É indispensável apostar na formação profissional e na reciclagem. Uma estratégia de desenvolvimento nacional tem de apostar em todas as possibilidades de emprego que existam a nível local.

Solnado e o voto

— A coexistência de vários «modelos» na nossa época, que há pouco referiu, põe o problema do destino que perseguimos enquanto modelo de sociedade. O Kalidás conta-se entre os que pensam que estamos numa situação de privilégio, por ainda podermos evitar erros que outros cometeram?

— Eu penso que somos, de facto, um país periférico, mas que temos muitas potencialidades, sobretudo se conseguirmos equacionar bem a nossa posição em África, nas novas pátrias de língua portuguesa. Repare-se que a CGTP mantém as melhores relações com os movimentos sindicais desses países, facto habitualmente pouco sublinhado. Mas quero encarar os problemas de frente, porque não acredito no Pai Natal: sempre gostaria de saber como vão os teóricos da economia de mercado e da introdução selvagem das novas tecnologias gerir um país de 10 milhões de habitantes, se 5 milhões estiverem desempregados. Ou acaba a democracia — no que eu, com certo optimismo, não acredito — ou a dinâmica social abrirá novas perspectivas. Repare que eu falo de dinâmica **social**, e da sua importância em novas perspectivas **políticas**.

Isto leva-me à concepção que muitos partidos têm do voto: o voto, para eles, não é um acto de soberania popular, antes é uma mercadoria que armazenam... e eventualmente queixam-se de que essa mercadoria lhes foi roubada.

— Refere-se ao caso do PS?

— Não só. Refiro-me a uma posição que os partidos assumem facilmente e que é antidemocrática. O voto é de cada um, e cada um pode votar em quem quiser. Quando alguém dá o seu voto a um partido, não é para que ele o armazene como seu capital próprio. Lembram-se do que disse o Solnado num comício da última campanha? «Às vezes, depois de votarmos numas eleições, dá vontade de ir ao partido buscar o voto para que no-lo devolvam.» E ele tem razão.

24 HORAS

Execuções no Irão

AS autoridades do Irão executaram pelo menos 146 presos políticos nas últimas semanas, anunciou em Atenas o grupo militante da oposição dos Mojahedin Khalq. O comunicado do grupo diz que se eleva a 528 o número de presos políticos que foram executados no Irão desde Agosto, quando os Mojahedin desencadearam uma campanha para protestar contra a eleição presidencial.

Cosmonautas soviéticos

A doença do cosmonauta soviético Vladimir Vasiutin obrigou a tripulação do complexo orbital composto pela estação Saliut-4, a nave Soyuz-14 e o satélite artificial Cosmos 1686 a antecipar ontem o regresso à Terra. Durante o voo de dois meses, os cosmonautas Vladimir Vasasiatin, Viktor Savinykh e Aleksandr Volkov «efectuaram grande número de investigações da supefície terreste e da atmosfera, e ainda experiências astrofísicas e técnicas e pesquisas médico-biológicas», refere a TASS.

Frio e gelo matam

GELO nas estradas e nevões causaram já na Alemanha Federal cinco mortos e numerosos feridos, na sua maioria em acidentes de viação. A situação nas auto-estradas e estradas, quer no Norte, quer no Sul do país, foram ontem tão adversas que nalguns pontos as filas de automóveis atingiram 100 quilómetros de comprimento. No centro das cidades registaram-se engarrafamentos monstros e em Colónia houve 85 acidentes em menos de uma hora, e em Bona registaram-se 40 choques de veículos.

Ministro grego demite-se

O ministro grego da Imprensa, Kostas Laliotis, uma das figuras mais influentes no movimento governamental Pasok, demitiu-se em Atenas e disse que se retirava da política. A sua demissão segue-se às anunciadas críticas no seio do partido governamental por ter alegadamente abrandado o forte pendor pró-governamental habitualmente reinante na informação da televisão do Estado. Quatro responsáveis pelo primeiro canal da televisão e o número dois do Ministério da Imprensa, Petros Efthymiou, todos ligados a Laliotis, também se demitiram.

"Rainbow Warrior": condenações

UM tribunal de Auckland condenou ontem a dez anos de prisão os agentes dos serviços secretos franceses Alain Mafart e Dominique Prieur por implicação no atentado ao navio ecologista «Rainbow Warrior», em Julho passado. Segundo fontes judiciais neozelandesas, os dois réus foram também sentenciados à pena de sete anos por delito de «fogo pôsto», mas as duas penas não serão acumuladas. As mesmas fontes acrescentaram que o presidente do Supremo Tribunal neozelandês recusou aconselhar ao Governo a expulsão para França dos dois condenados.

Senghor distinguido

O ex-presidente senegalês e poeta Leopold Sedar Senghor foi uma das personalidades que ontem receberam prémios no valor de 300 mil dólares legados pelo armador Aristótles Onassis. Senghor, que se retirou em Dezembro de 1981 após 20 anos como presidente do Senegal, recebeu o prémio «Athinai» pelos seus escritos sobre África e o seu trabalho pela paz.

Unita reivindica atentados

A Unita reivindicou em Lisboa o ataque e a destruição de 11 viaturas na província de Benguela no dia da independência e a captura de todos os membros do Governo provincial de Benguela à excepção do comissário. Segundo um comunicado daquela organização antigovernamental angolana, foram capturados no ataque o comissário provincial adjunto, o director provincial do Comércio Interno, o director provincial da OMA (Organização da Mulher Angolana) e mortos o chefe provincial do Centro de Recrutamento Militar e um assessor cubano, os delegados provinciais dos Antigos Combatentes e dos Assuntos Sociais e o director da Administração e Gestão do Orçamento.

Beirute a ferro e fogo

Mais de cem mortos nas últimas horas

Fortes explosões e tiroteios ecoam hoje em Beirute Ocidental numa nova erupção de combates entre milicianos drusos e xiitas pró-sírios no sector muçulmano da capital libanesa, no dia em que se celebra a independência do país.

Os milicianos, que combateram durante toda a noite em vários bairros, depois de os tiroteios terem ontem paralisado Beirute Ocidental, têm ignorado os repetidos apelos para um cessar-fogo e os apelos feitos a Damasco para intervir e deter o banho de sangue.

Fontes hospitalares e das milícias disseram que 24 pessoas foram mortas e 131 feridas nas primeiras 10 horas de confrontos de rua com metralhadoras pesadas, granadas de foguete e morteiros, perante os habitantes aterrorizados de Beirute Ocidental.

A Polícia indicou que pelo menos um hospital, centenas de apartamentos, lojas e carros estavam a arder descontroladamente, enquanto os confrontos de rua continuam a aumentar.

Um porta-voz policial afirmou que o terceiro piso do hospital TRAD registou um incêndio, tendo os doentes, médicos e enfermeiros ficado retidos nos andares superiores.

«O fogo está a alastrar e nós nada podemos fazer» — declarou um agente policial numa esquadra situada próxima.

As ruas estão praticamente desertas desde o alvorecer, apenas sendo vistos nas ruas os milicianos fortemente armados, correndo de um lado para o outro e disparando as suas armas escondidas nas entradas dos edifícios.

A Polícia emitiu através dos rádios privadas um apelo aos bombeiros, mas estes disseram que não podiam arriscar as vidas dos seus homens nas ruas.

As estações de rádio divulgaram também apelos aos dadores de sangue e as primeiras estimativas hospitalares disseram que **mais de 100 pessoas** foram mortas ou feridas.

O ministro da Educação Selim Al Hoss disse estarem em curso esforços «a todos os níveis» para tentar interromper os combates.

«O primeiro-ministro Rashid Karami telefonou ao vice-presidente sírio Abdel Halim Khaddam e pediu-lhe para mediar no conflito» — afirmou o ministro. «Khaddam telefonou também ao líder da milícia xiita Nabih Berri e ao líder da milícia drusa Walid Jumblatt e disse-lhes para retirarem os seus homens das ruas.»

«Isso foi ontem à noite e mais de 12 horas mais tarde os combates prosseguem (...) na realidade até aumentaram» — adiantou.

«Têm de parar, mas não sei como» — declarou.

Furacão fez 12 mortos na Florida

Pelo menos doze pessoas morreram quando o furacão «Kate» passou ontem pelo Norte da Florida a uma velocidade de 160 quilómetros hora, gerando um grande número de tornados que arrancaram telhados, árvores, fios de electricidade.

Mais de 100 mil pessoas foram evacudas das áreas mais baixas e as estradas ficaram bloqueadas devido às árvores caídas.

«Kate», o primeiro furacão de Novembro a atingir o continente norte-americano em 50 anos, teve o seu centro a 20 milhas da cidade do Panamá, depois de ter passado pelo Golfo do México durante um dia e meio.

O furacão «Kate» ao passar no início da semana por Cuba provocou dez mortos, tendo também causado grandes prejuízos materiais e nas colheitas.

Vulcão continua a ameaçar

Especialistas estrangeiros informaram da ocorrência de duas pequenas erupções do vulcão Nevado del Ruiz e do prosseguimento da actividade sísmica, aumentando os receios de outra grande erupção.

Residentes do lado da montanha e de cidades do vale do vulcão, que causou a morte de cerca de 25 mil pessoas no passado dia 13, afirmaram recear que o vulcão possa irromper de novo.

Entretanto os habitantes de aldeias próximas de Armero, a comunidade que foi varrida do mapa na catástrofe da semana passada, queixam-se de que continua a não haver água, pouca comida e falta de medicamentos apesar do afluxo de auxílio estrangeiro.

Terramotos

Ontem, um forte sismo com a magnitude de 5,5 graus na escala de Richter abalou a cidade italiana de Lecce, região da Apúlia, e zonas do Montenegro, na Jugoslávia, anunciou o instituto sismologico da Itália, acrescentuado que no entanto não se registaram vítimas.

Esta manhã, também foi sentido em Tóquio um terramoto de fraca intensidade. Não há notícia de vítimas.

Diz Mitterrand:

Emigrantes podem sentir-se em França "como em casa"

O presidente francês, François Mitterrand, garantiu que os estrangeiros imigrantes «podem sentir-se como em casa, aqui em França» desde que estejam «em situação regular, com trabalho e inseridos na vida francesa».

Falando no Palácio do Eliseu a cerca de quatrocentos jornalistas, o presidente francês denunciou «os apelos ao ódio» ou «à segregação racial», mas considerou que os imigrantes que se encontram em situação irregular na França «devem voltar para os seus países».

Depois de ter lembrado as diferentes garantias oferecidas aos imigrantes em situação regular — alojamento, condições de trabalho, protecção social, direitos sindicais e reagrupamento familiar — Mitterrand acentuou a necessidade de «facilitar o regresso aos países de origem daqueles que manifestarem esse desejo».

Entretanto, a Assembleia Nacional francesa aprovou o projecto de lei de ratificação do acordo de ampliação da Comunidade Económica Europeia a Espanha e Portugal, após um debate de quase seis horas de duração.

O texto foi aprovado com 291 votos a favor — 285 deles da maioria socialista —, 47 contra, 44 destes do Partido Comunista — e 139 abstenções do grupo da oposição de centro-direita.

Libertação de Mandela para breve?

O líder nacionalista negro Nelson Mandela pretende conversar urgentemente com os seus advogados após especulações de que podera ser libertado em breve, disse a sua mulher Winnie.

Winnie Mandela afirmou que o marido lhe pedira para solicitar ao ministro das Justiça autorização para a reunião.

A possibilidade da libertação de Mandela, condenado a prisão perpétua em 1964 por sabotagem e conspiração revolucionária, tem sido largamente noticiada na Imprensa local.

Entretanto a Imprensa sul-africana noticia que o presidente Botha recebeu nos arredores de Pretória os líderes dos bantustões «independentes».

Cimeira de Geneb

Reagan pr no projec

O presidente norte-americ em Genebra, a participaç investigação científica da Estratégica conhecida por disse hoje Reagan ao Con Num discurso, frequenten meia hora, proferido pera Washington, logo após o s Unidos, Ronald Reagan fez das conversações com Gor

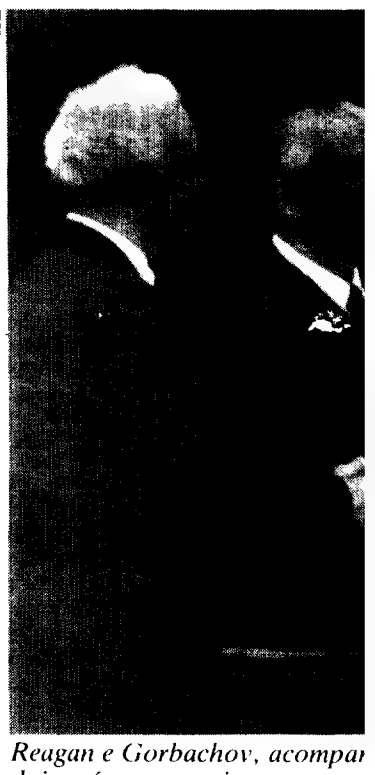
Mas limitou-se a dizer quais foram os assuntos tratados e não quais as decisões tomadas, para além daquelas que foram tornadas públicas no comunicado conjunto ontem divulgado em Genebra.

Reagan, que agradeceu a colaboração prestada pela sua mulher Nancy — a quem chamou sócia — nestas conversações com os soviéticos, classificou Gorbachev de «enérgico defensor da política soviética, orador eloquente e bom ouvinte».

Recebido por uma estrondosa ovação, Ronald Reagan comunicou ao Congresso que as con-

Pacto de V "posição

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, reuniu-se ontem à tarde em Praga com os chefes de partido dos países membros do Pacto de Varsóvia para expor o conteúdo das conversações que manteve em Genebra com o



Reagan e Gorbachov, acompar dois países, cumprimentam-se n da cimeira

enebra

propôs participação da URSS
ecto "Guerra das Estrelas"

americano propôs aos soviéticos, rticipação no processo de fica da Iniciativa de Defesa ida por «Guerra das Estrelas» — o Congresso dos Estados Unidos. uentemente emotivo, de quase do perante o Congresso em pós o seu regresso aos Estados gan fez uma minuciosa descrição om Gorbachev.

uais não para rna- cado em

co- mu- mou ões cou fen- ador

osa mu- con-

versações haviam sido marcadas fundamentalmente por «assinaláveis» progressos quanto à negociação tendente à redução de armamentos e anunciou ter defendido a eliminação completa dos mísseis de médio alcance.

Anunciou também que convidou os soviéticos a participarem conjuntamente com os americanos num «programa recíproco de investigação científica com laboratórios abertos a cientistas dos dois países em investigações de defesa estratégica», nomeadamente nas respeitantes à implementação da «Guerra das Estrelas», que Reagan sublinhou mais uma vez defender como a melhor forma de assegurar a paz no futuro.

Aliados satisfeitos

«Somos uma nação que se defende e não que ataca. Não procuramos a superioridade nuclear» — disse Reagan na sua comunicação ao Congresso.

Salientando que deve ser claro para os norte-americanos que a ideologia e os objectivos da URSS não se modificaram e que a competição entre a URSS e os EUA deve ser pacífica, Reagan afirmou que a realização da Cimeira de Genebra só foi possível porque os Estados Unidos são de novo «um país forte».

«A realização da Cimeira não tem origem numa modificação da política norte-americana feita agora, mas sim nas modificações que se iniciaram há cerca de cinco anos e que nos permitiram voltar a ser uma nação forte».

Finalmente Reagan disse também ao Congresso norte-americano que debateu com Gorbachev a situação em zonas de conflitos regionais como o Afeganistão, Nicarágua, Etiópia, Angola e Kampuchea, mas não deu pormenores. O mesmo se passou em relação à questão dos direitos humanos.

Ontem à tarde, os aliados dos Estados Unidos na Aliança Atlântica manifestaram forte apoio ao relato feito pelo presidente Reagan da Cimeira Americano-Soviética de Genebra, disse o secretário-geral da NATO, lord Carrington.

Reagan falou durante 21 minutos numa reunião especial do Conselho do Atlântico Norte, a mais elevada instância política da Aliança.

Reagan foi a Bruxelas informar os aliados da NATO após a conclusão da Cimeira de Genebra.

«Os aliados ficaram muito satisfeitos», disse Reagan ao sair da reunião.

e Varsóvia aprova
o construtiva" de Gorbachev

hail presidente norte-americano, m à Ronald Reagan.

s de O comunicado final da reu- do nião refere que a cimeira or o Reagan-Gorbachev não resol- que veu os problemas concretos n o sobre limitação e redução de armamento, apesar de ter reafirmado a necessidade de procurar vias para prevenir a corrida armamentista no Espaço e cessá-la em terra.

Segundo a nota de Imprensa, divulgada pela agência oficial checa CTK, os participantes na reunião expressaram o «seu pleno apoio à posição construtiva» adoptada por Gorbachev durante as conversações de Genebra.

A nota salienta que o diálogo franco e aberto que caracterizou a cimeira sovieto-norte-americana foi necessário e considera «úteis» os resultados.

Para os países do Pacto de Varsóvia, é de importância fundamental que se considere «inaceitável» a hipótese de uma guerra nuclear e de que ambas as partes se abstenham de lutar pela supremacia militar, segundo foi estabelecido no documento final de Genebra.

De acordo com o comunicado, a importância da cimeira de Genebra radica também no facto de se ter dado início a um diálogo tendo em ista o reforço das relações bilaterais.

No termo da conferência, mantida em segredo até ao último momento e a que assistiram os sete chefes de partido e os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Pacto de Varsóvia, Gorbachev salientou que a União Soviética fará todos os esforços para pôr em prática a tarefa de «travar a corrida armamentista e fortalecer a paz».

ompanhados dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois m-se no final da cerimónia que ontem assinalou o encerramento

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

AUMENTO DE PENSÕES

REGIME GERAL Invalidez e velhice	SITUAÇÃO ACTUAL	NOVA SITUAÇÃO	TAXA DE CRESCIMENTO
Pensões Mínimas	5.500$00	**6.900$00**	**25,45%**
Pensões acima das Mínimas Sobrevivência	**Variável**	**Variável**	**22% a)**
Exemplos	10.000$00	12 200$00	
	15 000$00	18 300$00	**22% a)**
	20 000$00	24 400$00	
Suplemento de Grande Invalidez			
Invalidez e Velhice	3.500$00	**4.270$00**	**22%**
Sobrevivência	2.100$00	**2.560$00**	**21,9%**
REGIME ESPECIAL ACTIVIDADES AGRÍCOLAS			
Pensões de Invalidez e Velhice	4.800$00	**5.900$00**	**22,92%**
Suplemento de Grande Invalidez			
Invalidez e Velhice	3.000$00	**3.660$00**	**22%**
Sobrevivência	2.100$00	**2.560$00**	**21,9%**
PENSÃO SOCIAL E REGIME TRANSITÓRIO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS			
Pensão de Invalidez e Velhice	4.600$00	**5.700$00**	**23,91%**
Suplemento de Grande Invalidez			
Invalidez e Velhice	3.000$00	**3.660$00**	**22%**
Sobrevivência	2.100$00	**2.560$00**	**21,9%**

Inflação prevista para o ano de 1985	**19%**
Objectivo para a Inflação em 1986	**14%**

INFORMAÇÃO

PARA ESCLARECIMENTO DOS INTERESSADOS INFORMA-SE QUE OS NOVOS VALORES DE PENSÕES ENTRARÃO EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE DEZEMBRO DE 1985.

O subsídio de Natal, devidamente actualizado, será pago em simultâneo com a pensão de Dezembro.

a) Aumento máximo de 8 000$00.

CML

"não deite papeis no chão"

54 45 45

centro S.O.S. voz amiga

ACUPUNCTURA

Ajuda a Cura: — Asma — Sistema Nervoso — Bronquites — Paralisias — Tromboses — Hipertensão — Dores em Geral — Espondilose — Artroses — Etc...
PROF. CHENG-YING SAN (Chinesa), 20 anos de Experiência.
MARCAÇÕES:
I.M.N. Av. Praia da Vitória, 18-1.° Esq.° — Telef. 554087

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

CONTINUA EM CENA

SALA GARRET

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16

O MORGADO DE FAFE EM LISBOA

de CAMILO CASTELO BRANCO
encenção RUY DE MATOS

COM

VARELA SILVA • IRENE ISIDRO • CURADO RIBEIRO • PAULA MORA • ANTÓNIO RAMA • CARLOS PIMENTA • LUÍS BANDEIRA • JOÃO DE CARVALHO TERESA CORTE-REAL • LURDES LIMA • LÚCIA MARIA • CARLOS FONSECA • MADALENA BRAGA • VÍTOR TELES • JAIME ROSA • PAULO LAGES • CARLOS FONSECA • IVO VAZ • PAULO D'ARAÚJO • CASSIANO VIEIRA

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2ª FEIRA. TEL. 322210

SALA EXPERIMENTAL

ATÉ DOMINGO

O «GRUPO FERNANDO PESSOA»

apresenta. «O Marinheiro ou Hamlet e o Pavor do Desconhecido» de Fernando Pessoa e William Shakespeare
com. Glória de Matos, Isabel Ruth, Laura Soveral e João D'Avila
Encenação. Norberto Barroca
De 3.ª a Sábado às 21.45 — Sábado e Domingo às 16.30H

Não havia fogo, tudo acabou em "bem"

Foi curto-circuito que fez avião aterrar nas Lajes

Um curto-circuito provocou ontem a aterragem de emergência de um «Boeing 747» da British Airwis no aeroporto das Lajes, ilha Terceira.

Localizado num dos porões do aparelho o curto-circuito fez accionar o alarme de fogo a bordo, mas não se veirifcaram consequências no avião.

Fontes ligadas à Força Aérea Portuguesa, que estiveram de prevenção, disseram à Anop que o comandante do aparelho chegou a encarar a hipótese de amarar.

Na altura, cerca das 8h00 locais (09h00 de Lisboa), chovia intensamente e o mar estava alteroro.

O Jumbo» que viajava de Barbados para Londres, acabou por aterrar de emergência e os 351 passageiros que viajavam a bordo saíram pelas mangas de emergência em 85 segundos.

Houve treze feridos provocados por atropelamento à saída e quedas no solo.

Um dos passageiros, M. Wase disse que a operação de saída «ocorreu muito bem e com rapidez».

O nervosismo instalou-se, no entanto, quando os passageiros foram avisados da situação de emergência a bordo, duas horas antes da aterragem.

«Quando estava lá em cima pensava que era do fim» — declarou Wade.

Na operação de aterragem o «Jumbo» da British Airwais foi apoiado por meios operacionais da Força Aérea norte-americana estacionada nas Lajes.

Os 351 passageiros do avião seguiram à tarde para Londres em outro «Jumbo» da companhia.

Associação Sindical da PSP

Comissário Santinhos em reunião internacional

A Comissão Pró-Sindical da PSP foi convidada a participar numa reunião do Comité Executivo da União Internacional dos Sindicatos de Polícia (UISP), que se efectua a 1 de Dezembro, em Madrid. Um porta-voz da Comissão precisou que a UISP congrega sindicatos de Polícia de 16 países da Europa Ocidental com cerca de 500 000 filiados e na reunião participarão pela parte portuguesa o primeiro comissário Joaquim Santinhos e um outro dirigente da comissão.

A mesma fonte salientou que a Comissão Pró-Sindical da PSP foi também convidada para se fazer representar no gsegundo Congresso da União Sindical da Polícia Municipal de Espanha, que decorre de 28 a 30 de Novembro em Granada.

Em comunicado, aquela estrutura considera que com tais convites a «Associação Sindical dos Profissionais da PSP ganha maior projecção não só a nível nacional como internacional, o que proporcionará um mais vasto reconhecimento das suas justas e legais actividades».

Braga: 25 implicados num processo de droga

A Inspecção de Braga da Polícia Judiciária anunciou ter concluído e enviado a tribunal um processo em que estão implicados 25 indivíduos no tráfico de haxixe. Os réus desenvolveram a sua acção nas zonas de Pevidem e Caldas das Taipas (Guimarães), Viana do Castelo, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Vila do Conde.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 24/11/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Laranjeiro de Fora (Uva)
das 10.30 às 13.30 H (Caminho)
Das 10.00 às 13 00 H
Arranha Céus
Das 7.00 às 10.00 H
Divisão
Das 7.30 às 10 30 H
Charneca de Caparica (Qt. do Rego de Cima)
Das 6.30 às 14 00 H
(Vale Rosal, Melo, Foros, Ramos, Medos de Baixo, Ilha da Madeira, Val Figueira (Delgado), Vale Fetal (Silvinha, Mesquinho); Vale de Cavala (Vale de Cavala, Brieira, Brogueira), Aroeira (Eça, Quilas, Aquilino, Rex, Silex); Marisol (Boeiro, Gimno, Rústico, Desportivo; Fonte da Telha (Golfe)
Das 6.30 às 14.00 H

CONCELHO DO SEIXAL: Cruz de Pau (Cruz de Pau)
Das 7.30 às 13.00 H
(Bela Vista)
Das 7.00 às 13.00 H
Arrentela (Arrentela, Porão); Ponta dos Corvos (Ponta dos Corvos)
Das 8.30 às 15.00 H
Arrentela (Zarco)
Das 8.45 às 10.30 H

CONCELHO DO BARREIRO: Fonte do Feto Norte (Fonte do Feto), Cabeço Verde); Cidade Sol. St.º António da Charneca (Neptuno, Vénus, Marte, Lua, Sol), Vila Chã (Vila Chã, Buldoque), Qt. do Torrão – Palhais (Qt. do Torrão)
Das 9.00 às 14.00 H
Rua Bartolomeu Dias (entre as Ruas Voz do Operário e Diogo Cão); Rua Diogo Cão, Rua Fernão de Magalhães, Praceta das Pátrias Livres, Rua Pedro Álvares Cabral (entre as Ruas Pacheco Nobre e Diogo Cão); Rua Paulo da Gama (entre as Ruas Bartolomeu Dias e Pedro Alvares Cabral); Rua Pedro Nunes, Rua Voz do Operário (entre as Ruas Bartolomeu Dias e dos Açores), Azinhaga da Vinha da Mimosa, Rua Nuno Tristão, Rua D. Francisca de Azambuja, Rua do Convento, Bairro José Maria Duarte, Praceta Alfredo Keil, Praceta Leite Vasconcelos, Praceta Gonçalo M. da Maia, Praceta D. Duarte de Almeida, Praceta Tomaz da Anunciação, Praceta Dr. Armando Rodrigues Bravo, Avenida Calouste Gulbenkian, Praceta Avelar Brotero, Praceta Gomes Teixeira e Rua Sousa Martins, no Barreiro
Das 8.00 às 13.00

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 20 de Novembro de 1985

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

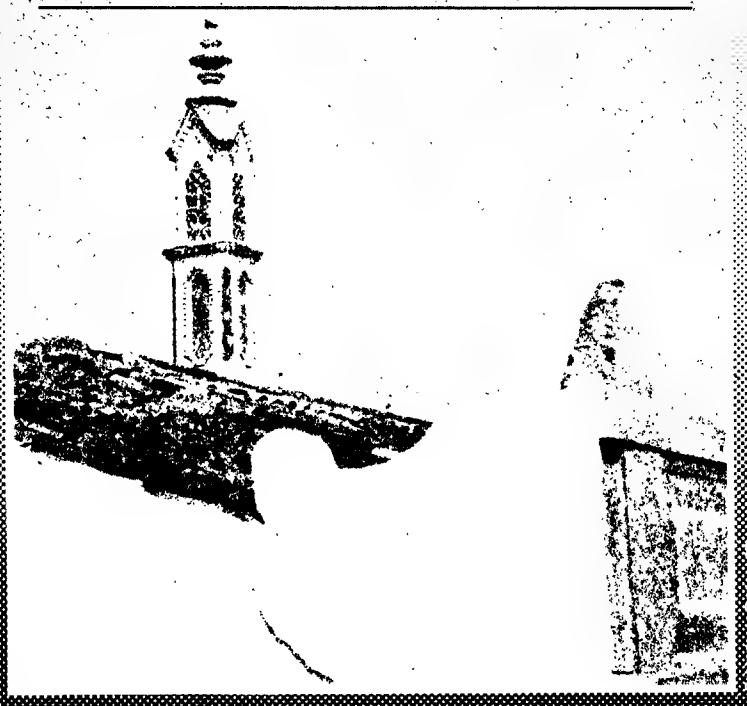
O Resposável
José Resende de Nascimento

OUTONO NO ALGARVE

De 2 a 30 de Novembro

Bilhete de ida e volta válido por 10 dias
REDUÇÃO DE 50%

INFORME-SE NA ESTAÇÃO MAIS PRÓXIMA
OU NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS



Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes

Comboio, a opção dinâmica.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA

ANÚNCIO

Proc.º 25/81 CIT
2.ª Secção

71. O DOUTOR ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA, MERITÍSSIMO JUIZ DO 1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA:

FAZ SABER que pela segunda secção deste Tribunal do Trabalho de Almada, situado na Quinta das Fontainhas — Lote 8-A — Pragal-Almada e na acção com processo comum ordinário que os herdeiros habilitados de Maria Arménia Domingos, residente que foi no Largo da Romeira, n.º 6 — Cova da Piedade, movem contra José Pires Pereira e Outros, cuja última residência conhecida foi em Noveláes-Lagarinhos-Gouveia, corre o prazo de DEZ DIAS, findo o da dilação de trinta dias, contado a partir da data da publicação do último anúncio, citando o Réu acima identificado para contestar aquela acção. Nas referida acção a Autora pede o pagamento da quantia de 272 697$50 (duzentos e setenta e dois mil seiscentos e noventa e sete escudos e cinquenta centavos) provenientes de diferenças salariais, subsídios de férias e de Natal, enquanto prestou serviço aos Réus desde 1 de Agosto de 1976 até Dezembro de 1980.

O duplicado da petição inicial encontra-se na secção de processos respectiva, onde pode ser levantado nas horas normais de expediente.

Almada, 28 de Outubro de 1985

O JUIZ
Ass. António Gonçalves Rocha

P'lo Escrivão,
Ass. Maria das Neves Rodrigues da Fonseca

«DL» 22/11/85 — 2.ª Pub.

VENDO

Honda 125 cm³
em óptimo estado

Telefone 793396

Em estudo na banca

Linhas de crédito para apoiar negócios luso-brasileiros

Bancos portugueses e brasileiros estão a estudar a possibilidade de conjuntamente criarem linhas de crédito especiais para apoio aos empresários dos dois países, soube a agência NP, em São Paulo.

A revelação foi feita por Fernando Milliet, presidente do Banco do Estado de São Paulo — BANESPA, uma das instituições que patrocinaram o seminário sobre «Portugal na CEE — Perspectivas para os Investimentos Brasileiros», o qual reuniu em São Paulo mais de 300 empresários do Brasil.

Fernando Milliet disse à Notícias de Portugal que o BANESPA está a organizar a formação de uma «pool» de bancos portugueses e brasileiros para, em conjunto, criarem linhas especiais de financiamento.

«Quando recentemente uma delegação do BANESPA esteve em Portugal, diversos bancos portugueses manifestaram um forte interesse na iniciativa, à semelhança do que já acontecera com instituições brasileiras», salientou o presidente do Banco do Estado de São Paulo.

Acrescentou que o BANESPA vai reforçar o programa designado «Brasil descobre Portugal» através de uma série de iniciativas, nomeadamente a elaboração do «Manual de Investimentos em Portugal», com o apoio da Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo, do ICEP e do Grupo Pão de Açúcar.

Salientou, ainda, que a entrada de Portugal na CEE constitui um elemento de grande interesse, não só para o Brasil, como para o BANESPA, cujo objectivo será apoiar financeiramente a criação de «joint-ventures» luso-brasileiras, bem como operações comerciais entre os dois países.

Por seu turno, o director do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, disse à agência NP que aquela instituição, instalada em Portugal, há mais de 15 anos, tem sido encorajada a fazer constantes investimentos, nomeadamente na área da diversificação de actividades.

Pedro Rebelo de Sousa é um dos dinamizadores

O Grupo Pão de Açúcar, que também patrocinou o Seminário, vai, segundo aquele responsável, «continuar a investir em Portugal».

Também em declarações à agência NP, o vice-presidente do Citibank no Brasil e presidente da Câmara de Comércio, Pedro Rebelo de Sousa, considerou que a linguagem dos empresários no seminário foi a do «pragmatismo» e não a da «retórica sentimental do espírito luso-brasileiros cimentado no passado histórico-cultural e na identidade linguística».

Para Pedro Rebelo de Sousa, Portugal surge perante a CEE como um país principalmente de serviços, mão-de-obra laboriosa e a mais barata da Europa.

Salientou a necessidade de se iniciar «uma nova era no relacionamento luso-brasileiro, com negócios efectivamente concretizados e não apenas com declarações de princípios e de intenções».

O seminário sobre «Portugal na CEE — Perspectivas para os Investimentos Brasileiros» foi organizado pela Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo, com o patrocínio do BANESPA, Grupo Pão de Açúcar e do ICEP.

Anunciou Cavaco Silva

Comissário para a CEE nomeado muito em breve

O nome do comissário português junto da CEE será divulgado num futuro muito próximo disse ontem, em Bruxelas, o Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva.

O chefe do Governo falava aos jornalistas no termo de um encontro de meia hora com o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, que teve lugar na residência do embaixador português junto da Nato, Paz-Pereira.

O encontro, a pedido do Primeiro-Ministro português, realizou-se por ocasião da presença de Cavaco Silva na capital belga para participar numa reunião extraordinária da Aliança Atlântica, para informação dos chefes de Governo dos países membros, por Ronald Reagan, sobre os resultados das suas conversações com Mikhail Gorbachev.

A questão do comissário português foi abordada durante o encontro. De acordo com Cavaco Silva «procurou-se saber as áreas em que vão actuar o comissário e director-Geral para se escolher em perfis políticos e técnicos adequados».

Apesar de sabermos que esse é um assunto da exclusiva competência do presidente da Comissão Europeia, disse, «não deixamos de manifestar preferências», explicitadas apenas como «aqueles domínios de onde Portugal pode extrair vantagens para que não venha ser contribuinte líquido da Comunidade Europeia».

Em Évora

Governo vendeu uma fábrica e despediu os trabalhadores

O Governo, através do Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária (IGEF), acaba de consumar a venda de todo o património da Fábrica de Óleos e Rações de Évora (FORE), à Copaz, por apenas 125.000 contos, apesar de ter tido uma oferta de 151.000 contos promovendo ao mesmo tempo o despedimento da totalidade dos actuais 54 trabalhadores que a empresa ainda emprega — revelou o Secretariado da Federação da Química e Farmacêutica.

Esta decisão vem na sequência do concurso público realizado no dia 21 de Maio passado, onde apareceram três candidatos, com ofertas diferentes, sendo a mais elevada de 151.000 contos.

Esta empresa que chegou a ter 120 trabalhadores pertence ao sector empresarial do Estado e há um ano que está parada, não por ser inviável, como o próprio IGEF afirma, mas por «falta de vocação do Instituto para gerir empresas, por necessidade de se fazerem investimentos e por força da orientação governamental de alienação do património estatal à iniciativa privada».

Devido à greve

Comboios atrasados

Os comboios estão quase todos a circular com um atraso de 20 minutos, devido à greve de 24 horas dos ferroviários da CP — informou José Ribeiro, da Federação dos Ferroviários.

José Ribeiro disse que a adesão a greve ontem foi da ordem dos 95 por cento, e que em sectores como o de manutenção, a adesão foi de 100 por cento, «não estando os comboios a ser revistos e abastecidos como normalmente».

A greve abrangeu os trabalhadores dos sectores de manutenção, industrial, eléctrico e armazéns.

Os ferroviários da CP estão a fazer uma série de greves sectoriais, que se prolongam até dia 26, para exigir ao Conselho de Gerência a reformulação dos contratos programa e de gestão, do regulamento de carreiras e o pagamentos das pensões aos reformados.

Para as zero horas de hoje unicia-se a paralização dos trabalhadores dos sectores administrativo, informativo, armazéns de víveres, bares, cantinas e laboratórios.

Mais batata e menos azeite

— prevê o Instituto de Estatística

A produção global de batata em 1985 deverá cifrar-se acima do milhão de toneladas, mais 11 por cento do que em 1984, e a de azeitona será inferior em 14 por cento à do ano transacto.

Esta é a previsão do Instituto Nacional de Estatística na sua folha mensal do estado das culturas e previsão das colheitas referente a 30 de Setembro.

Concluídos os trabalhos de colheita e debulha dos cereais de pragana, calcula-se que a produção de trigo tenha atingido 385 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 8 por cento em relação à colheita do ano passado e de 3 por cento quando comparada com a média decenal.

Quanto ao centeio, calcula-se uma colheita global de 99 mil toneladas, o que representa diminuições de 15 e 21 por cento em relação a iguais períodos de referência.

O grão-de-bico é agora avaliado em 10 mil toneladas, o que significa um decréscimo de 8 por cento sobre o ano passado e de 15 por cento relativamente à média do último decénio.

As produções de milho e feijão, prevê o INE, são estimadas para o regime de sequeiro em 24 e 2 milhares de toneladas, respectivamente.

Milho e feijão em regadio fazem prever rendimentos superiores (mais 4 e mais 8 por cento para o primeiro, mais 2 e mais 6 por cento para o segundo).

No que respeita à cultura da batata de regadio, a sua produção é avaliada em 868 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 13 por cento, quer em relação ao ano passado quer à média do decénio.

A produção global de batata situa-se na ordem dos 1,2 milhões de toneladas, quantidade superior em 11 por cento à produção de 1984 e 12 por cento à média do decénio.

Para a cultura do tomate calcula-se uma produção de 806 mil toneladas, o que supera a produção do ano anterior em 11 por cento e a média do decénio em 38 por cento.

Os arrozais evidenciam bom aspecto vegetativo, prevendo-se aumentos de produção média por hectare (mais 7 e mais 19 por cento em relação aos mesmos períodos).

Prevê-se que a produção de uva venha a ultrapassar a de 1984 em 11 por cento, não atingindo todavia a produção média decenal. Como consequência do tempo seco, é bastante alto o teor de açúcar das uvas, esperando-se vinhos com elevada graduação alcoólica.

A escassez pluviométrica nos últimos meses tem afectado muitos olivais, que apresentam a azeitona pouco desenvolvida e engelhada, a par de muitos frutos caídos. Presentemente ainda se espera uma produção de azeitona superior à média do último decénio (mais 6 por cento), mas inferior à do ano passado (menos 14 por cento).

De referir as dificuldades na venda da batata, como resultado de uma colheita abundante que originou uma situação de oferta superior à procura, e um nível de preços que os agricultores consideram muito baixo, tendo já provocado uma intervenção da ordem das 30 mil toneladas por parte da Junta Nacional das Frutas.

Intensificar as relações com Angola

— propõe a Associação Industrial

O presidente da AIP propôs quinta-feira ao embaixador de Angola a identificação de áreas de investimento tecnológico e de acções empresariais concretas tendo em vista a intensificação das relações económicas entre os dois países.

Durante uma reunião na Associação Industrial Portuguesa, Rocha de Matos assegurou que os empresários portugueses têm imaginação e capacidade suficientes para desenvolver acções benéficas para ambas as partes.

Para tal, acrescentou, é necessário que os respectivos governos assegurem as condições adequadas para o desenvolvimento dessas relações.

Por seu lado, o embaixador angolano, João Batista, sublinhou que tudo estava ainda no plano dos contactos iniciais, não se tendo por isso avançado com qualquer acção específica.

«A existirem — disse — terão de ser equilibradamente conjugadas entre os meios empresariais de Angola e de Portugal».

O embaixador angolano salientou a importância destes contactos com a AIP salientando o seu contributo para a melhoria das relações políticas e económicas entre os dois países.

A concluir, João Baptista referiu que «estas iniciativas se devem enquadrar num quadro mais geral de um novo e saudável relacionamento político e económico, sem o qual a sua eficácia e viabilidade não serão asseguradas».

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$30	59$30
ALEMANHA FED (marco)	61$95	63$15
ÁUSTRIA (xelim)	8$75	8$95
BÉLGICA (franco)	2$904	3$104
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	116$70	119$20
(notas de 5 a 1000)	117$20	119$70
DINAMARCA (coroa)	17$15	17$55
ESPANHA (peseta)	$979	1$099
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	160$95	164$45
(notas de 5 a 1000)	161$45	164$95
FINLÂNDIA (marka)	28$85	29$45
FRANÇA (franco)	20$35	21$05
HOLANDA (florim)	55$10	56$20
IRLANDA (libra)	192$65	196$65
ITÁLIA (lira)	$083	$093
JAPÃO (iene)	$771	$806
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	232$80	237$30
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUÍÇA (franco)	75$65	77$15
VENEZUELA (bolívar)	9$85	9$85

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PONTA ESQUERDA

Covilhã: Pereira equacionado por ter falado para a ANOP

A direcção do Sporting da Covilhã decidiu suspender o futebolista Pereira e proibir-lhe a entrada nas suas instalações. A suspensão do defesa central do Covilhã surge após declarações que prestou à Anop, nas quais responsabiliza o departamento clínico do clube pelo uso do medicamento **«Eptaminol»** pelos jogadores. Na sequência da análise positiva ao controlo «antidoping» aos jogadores Pereira, Quim Brito e Niromar, após o jogo da 7.ª jornada do campeonato nacional, com o Penafiel, Pereira disse então à Anop: **«tomanos todos Eptaminol»**. Segundo fontes do clube, o que está em causa é o facto de Pereira se ter adiantado a uma declaração colectiva da equipa sobre a questão.

Aurora: homenagem em Torres Vedras

Aurora Cunha, que no domingo participará no Crosse Internacional de Matos Velhos, foi homenageada pela Câmara Municipal de Torres Vedras que lhe entregou a Medalha da Cidade. Esta condecoração foi confiada pela segunda vez a um atleta não natural do concelho, e traduz o reconhecimento da população torriense pela brilhante carreira da menina de Ronfe.

Violência continua imperando

Dois árbitros agredidos, um outro juiz acusado de agressão e uma invasão do recinto de jogo constituem os acontecimentos mais relevantes do relatório sobre incidentes verificados pela GNR em recintos desportivos, no último fim-de-semana.

Assim, no final do encontro entre o Arinhos e o Ponte de Cargos (na região da Mealhada), o árbitro foi agredido com uma pedrada vinda da assistência: a força da GNR presente interveio e autuou o agressor.

Em Ribeira de Frades, quando decorria a 2.ª parte do desafio Ribeirense-Cernache, o recinto de jogo foi invadido por adeptos de ambas as equipas. O árbitro (agredido a pontapé) deu o encontro por terminado, enquanto os soldados da GNR repunham a ordem.

Invadido foi também o campo do Fiães, ali para os lados de Lourosa, durante o embate entre a equipa local e o Académico de Viseu, a contar para a Taça de Portugal. Os invasores (cerca de meia centena), pretendiam agredir o juiz, mas os militares da Guarda intervieram, evitando a agressão e repondo a ordem.

Algo mais insólito ocorreu no decurso do desafio entre o Salgueiros e o Vouzela (2.ª divisão distrital da região de Viseu). O árbitro da partida expulsou o delegado ao jogo do conjunto visitante, o qual apresentou queixa contra o juiz, por alegada agressão a pontapé.

Finalmente, relata-se o ocorrido durante o jogo entre as equipas do Grupo Desportivo Gaieirense (região de Óbidos) e o Centro Desportivo de S. Mamede: ao ser marcada uma falta contra os donos da casa, os jogadores de ámbas as formações envolveram-se em desordem, tendo um deles, pertencente ao clube local, sofridos ferimentos que exigiram tratamento hospitalar.

Diego Maradona em tribunal

Diego Maradona (a jogar actualmente pelo Nápoles) foi sujeito a julgamento pela Comissão Disciplinar da Federação italiana da modalidade, por críticas publicadas sobre os seus adversários.

Maradona poderá ficar sujeito a uma suspensão ou multa, na sequência de críticas que fez aos futebolistas do Inter de Milão, considerando que praticavam jogo «rude».

Botafogo: jogadores em leilão

A direcção do Botafogo do Rio de Janeiro, um dos maiores clubes do Brasil, decidiu vender os principais jogadores da equipa de futebol, pelo fraco rendimento no campeonato nacional.

Na lista de jogadores a vender figuram, entre outros, Alemão, Josimar, Leiz, Vagner, Ademir, Berg, Renato, Helinho e Petróleo, pelos quais vários clubes do Rio de Janeiro e de São Paulo demonstraram já interesse.

O vice-presidente do Botafogo, Luís António Catapan, confirmou a venda dos futebolistas, afirmando que foi provocada pelas constantes alterações na equipa técnica e problemas internos a nível de departamento de futebol, que provocaram maus resultados e «atitudes agressivas dos adeptos».

Eusébio (1968 e 1973) teve honras de vedetas no Cirque d'Hiver: e foi quem entregou ouro a Gomes

Martin McGaughey (Linfield) segura a sua «bota de prata», que lhe foi entregue por Franz Beckenbauer

Paris: festa da Adidas para chutadores de 1.ª

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Intenso (e magnífico) programa social foi preparado pela «Adidas» para rodear, em Paris, a entrega dos seus troféus aos melhores goleadores de 19 campeonatos nacionais europeus e aos cinco clubes que atingiram maior evidência na época futebolística transacta: Everton e Manchester United (Inglaterra), Real Madrid (Espanha), Bayern de Munique (RFA) e Bordeaux (França). Quanto a jogadores, veja-se o bonito rol dos distinguidos no festival que teve apoio do «France Football» e se processou no parisiense Cirque d'Hiver: Inglaterra — Terru Dixon (Chelsea) e Gary Lineker (Leicester), 24 golos; Áustria — Anton Polster (Austria de Viena), 24; Bélgica — Rony Martens (La Gantoise), 23; Dinamarca — STeen Thychosen (Vejle), 24; Escócia — Frank McDougall (Aberdeen), 22; Espanha — Hugo Sanchez (Atlético de Madrid), 19; Finlândia — Mika Lipponen (Turun Palloseura), 24; Grécia — Thomas Mavros (AEK), 27; Hungria — Lajos Detari (Honved), 18; Italia — Micuel Platini (Juventus de Turim), 18; Luxemburgo — Armin Krings (Avenir Beggen), 16; Noruega — Jorn Andersen (Valerengens), 23; Holanda — Marco Van Basten (Ajax), 22; Suécia — Billy Ohlsson (Hammarby), 14; Suíça — Dominique Cina (Sion), 24; RFA — Klaus Allofs (F. C. de Colónia), 26.

Mas, a história pode começar pela recepção na Embaixada de Portugal, onde o dr. Gaspar da Silva (antigo estudante de Coimbra, ex-praticante de futebol que nunca se deixou contagiar pelo râguebi **que era a delícia do colega Fernando Reino, agora em Madrid)** recebeu primorosamente a delegação que zarpara de Lisboa sob a égide de Luís Feist, o empresário da «Adidas» no nossos país. E foi durante a recepção que o antigo secretário de Estado da Cooperação teve palavras de renovado entusiasmo pela aproximação de Portugal com as potências de expressão portuguesa, revelando (também) que, muito brevemente, na nossa Embaixada na capital francesa, haverá uma sala especialmente oferecida à Comunicação Social que se deslocará a Paris, que tudo está tentando para que o valioso espólio do pintor cubista Amadeo Sousa Cardoso (ainda em poder da viúva, uma senhora com 92 anos de idade) venha enriquecer Portugal e não se disperse, perante a passividade das autoridades que deveriam encarregar-se do fortalecimento do património cultural português.

— E também tenho tentado, tudo por tudo, para que Vieira da Silva nos ofereça alguns dos seus qudros, aqui, para a Embaixada — declarou o dr. Gaspar da Silva, não deixando nunca de salientar (também) como os portugueses que labutam por essas terras europeias ficavam **mais orgulhosos da sua pátria ao verificarem que todo o mundo do futebol estava rendendo homenagens a maior goleador do Velho Continente.**

Na Embaixada da Rue de Noisiel escutaram-se (para além das palavras proferidas pelo dr. Gaspar da Silva) afirmações de extrema validade por parte de Jorge Nuno Pinto da Costa (presidente do FC Porto) e de Luís Feist. Por fim, foi Gomes quem usou da palavra:

— Eu não me comparo com Eusébio. Eu sou o Gomes. Eusébio está acima de nós!

O dr. Gaspar da Silva terminaria:

— Você é hoje a alegria dos nossos emigrantes. Deu-lhes uma segurança igual à que receberam naquele histórico momento em que Carlos Lopes arrancava a medalha de ouro na Maratona Olímpica. E poucos sabem, mesmo em Portugal, como um feito desportivo vale (muitas vezes) mais que uma centena de discursos...

O jugoslavo Vahid Halilhozdic (Nantes), premiado com «bota de bronze», está aqui entre Paul Breitner e o saltador com vara Terry Vigneron

Brinde a Fernando Gomes por Luís (Adidas) Feist e jornalistas portugueses. No canto direito da imagem ainda se pode notar o empresário Luciano d'Onofrio, envolvido na suposta tentativa de suborno do belga Cadorin

Modalidades

Ténis de Mesa: nacional começa hoje

Iniciase hoje a disputa do campeonato nacional da 1.ª divisão, por equipas, no qual participam FC Porto, Cultural das Antas, Orfeão de Ovar, Monte Adventino, Naval Infante D. Henrique, CDUP, Propaganda de Natação e Desportivo do Barreiro (zona norte), S. Martinho do Porto, Empregados do Comércio, Académica de Santarém, Benavente, Sporting das Caldas, Associação Cristã da Mocidade, Estrela da Amadora, S. Roque do Funchal, Benavente e S. Martinho (zona centro) e Bonjoanense, Palmeiras, Sporting, Benfica, Fanhões, Ramiro José, Paço de Arcos e Casa Pia (zona sul).

Em vésperas do Portimonense-Porto

Cadorin: tentativa de suborno ou simples manobra de diversão?

E, subitamente uma tremenda sacudidela no campeonato, um abanão muito forte em torno do duelo Portimonense-Porto, marcado para domingo próximo: primeiro à boca semicerrada, depois de telefone em telefone, ao princípio da noite de ontem já com honras de telex da NP, uma notícia procurava denunciar suposta tentativa de suborno ao belga Cadorin para **«em troca de um fabuloso contrato para a próxima época e, já, de 500 contos em moeda corrente no País, arranjar uma grande penalidade favorável aos 'dragões'»** nesse jogo que leva o comandante do campeonato ao Algarve.

Saiu já à estocada o presidente portimonense. Declarou Manuel João: **«Houve uma tentativa de suborno ao futebolista Serge Cadorin para provocar uma grande penalidade contra o Portimonense no jogo de domingo, com o Porto».**

Manuel João afirmou que Cadorin recebeu uma oferta de 500 contos **«e um contrato chorudo para um clube italiano na próxima época, se nos primeiros 20 minutos de jogo provocasse uma grande penalidade contra o Portimonense».**

O presidente do clube algarvio referiu que já apresentou queixa na Judiciária, **«que irá proceder a investigações sobre este lamentável caso».**

«Foi o próprio Cadorin (na 3.ª-feira à noite) quem me procurou e denunciou aquilo que se estava a passar, tendo-me dito que não queria entrar em jogadas dessas e que isso o estava a fazer perder o sono e o sossego», disse Manuel João, que realçou a honestidade do jogador, mas manifestando o receio **«de que mais jogadores tenham sido contactados. Espero bem que não haja mais nenhum. Por tudo isto entendemos que deveríamos apresentar queixa na Judiciária»,** salientou o presidente do Portimonense.

Com alerta atirado para a curiosidade dos órgãos de Comunicação Social, começaram novas indagações. Manuel João sempre mantendo como autêntica a divulgação feita por Cadorin e (mais) acrescentando que ela se se processara perante testemunhas, entre as quais o próprio técnico do Portimonense Vítor Oliveira. Quem abordou Cadorin? Manuel João aponta:

«Um antigo jogador nosso, que virou empresário e tem agora casa em Portugal. Parece que o clube que Cadorin iria representar, no tal 'contrato fabuloso', seria o Como».

Portimonense em vésperas de receber o Porto. Como estará reagindo o clube das Antas a esta história verdadeiramente complicada e pouco mais que inacreditável? Alexandre Magalhães, vice-presidente do FC Porto é categórico:

«Não envolvam, de modo algum, o meu clube em todo este imbróglio. Se o Portimonense tocar, ao de leve que seja, no nome do FC Porto imediatamente processaremos o seu presidente: e queremos (já, imediatamente) um esclarecimento claro e enérgico».

Alexandre Magalhães, que está em Lisboa acompanhando a concentração dos futebolistas das Antas com vista à deslocação a Portimão, critica asperamente:

«Andam, em redor de tudo isto, manobras que bem sabemos quem comanda e são destinadas a desestabilizar o nosso 'team'. Divulgaram um problema judicial com o Romeu ampliando-o à medida dos interesses de certas personagens. Depois, arranjaram hipótese de pé-de-vento na véspera do Boavista-Porto, a exemplo de outra parvoeira inventada para o Porto-Sporting, que até tentava envolver o presidente da Guiné-Bissau, vejam vocês bem onde nos queriam entalar!

Resta dizer que o antigo jogador e hoje empresário que, hipoteticamente, estaria envolvido na tentativa de suborno a Cadorin, seria Luciano d'Onofrio, que ainda esta semana acompanhou Fernando Gomes a Paris, quado da entrega da «bota de ouro» ao nosso goleador-mor. Luciano que, recentemente, trouxe para o Restelo o belga Depireux, substituto de Melia.

Enfim: como irá acabar esta história? Alexandre Magalhães é firme e declara para o «DL».

«Cada vez estou mais convencido de que o ambiente do futebol está a ser perturbado por determinados sujeitos. Já bem nos basta estar perante um 'plantel' com dez jogadores aleijados e outros elementos do corpo técnico terem sofrido um acidente de viação, ainda nos atiram com tapetes falsos para o caminho. É demais! E, se a verdade não for hoje reposta, se a idoneidade de todo o nosso clube, desde atletas a técnicos, não for desagravada, agiremos com toda a firmeza, embora ainda nos recusemos a rever a nossa posição perante o Portimonense e o seu presidente, porque queremos continuar mantendo a boa imagem que deles temos».

Outra vez Manuel João, também à reportagem do «DL», ao fim da manhã de hoje:

«Nunca envolvemos o Porto no que quer se seja desta história. Apenas gostaríamos de saber, da boca do Luciano d'Onofrio, quem é que lhe dava os 500 contos que oferecia ao Cadorin. Não desejamos saber mais nada, nem sequer estamos interessados no treinador estrangeiro que ele também disse ao Cadorin que vinha aí substituir o Vítor Oliveira. O que nos interessa é, apenas e só, que toda a gente acabe por saber quem é o milionário que anda oferecendo dinheiro a jogadores para fazerem faltas contra as suas próprias equipas».

Neves de Sousa

Humberto Coelho é intocável — assegura dirigente salgueirista

O vice-presidente do futebol profissional do Salgueiros, Fernando Barros, afirmou que «Humberto Coelho está mais firme como treinador do que a própria torre dos Clérigos».

Apesar de ter sido afastado da presente edição da Taça de Portugal na quarta-feira, em Sacavém, pela equipa local, do escalão secundário, o conjunto de Paranhos «revelou já outra saúde psicológica e um espírito competitivo mais de acordo com o prestígio e a dignidade do clube».

Para Fernando Barros, naquele encontro «o Salgueiros não teve a sorte do jogo, o que poderá vir a acontecer já no próximo domingo, frente ao Chaves, pois a equipa está incomparavelmente melhor». «Apesar de não aparecerem resultados positivos há algum tempo, o ambiente em Vidal Pinheiro é perfeitamente normal», disse Fernando Barros, adiantando que, para esta direcção, «Humberto Coelho é intocável» e desmentindo, desta forma, a elevada onda de especulações que tem rodeado o treinador nos últimos tempos.

«Regressou o forte espírito de grupo e de grande família com que iniciámos o campeonato e todos os jogadores estão com Humberto Coelho», referiu o dirigente salgueirista, manifestando-se contrário a «chicotadas psicológicas» e mostrando-se esperançado «numa clara melhoria da situação».

«As pessoas não podem ficar alarmadas, até porque este ano temos seis pontos e; na época passada, tinhamos apenas quatro na mesma altura e continuamos no grupo das equipas que fazem parte do nosso campeonato», disse a concluir Fernando Barros.

Anadia segue na taça

O Anadia venceu ontem o Nacional por 4-2, após marcação de grandes penalidades, depois de um empate (1-1) no final do jogo de desempate da segunda eliminatória da Taça de Portugal em futebol.

O sorteio para a terceira eliminatória da Taça de Portugal realiza-se esta tarde em Lisboa.

Federação castiga

O Conselho de Disciplina da FPF anunciou a relação semanal das punições aplicadas a futebolistas por irregularidades cometidas na última jornada da Taça de Portugal, e, como nota dominante, surge a punição de um jogo aplicada a Tonanha (Boavista) e a Bráulio (Marítimo). Os mais atingidos (4 jogos) foram os seguintes: Rogério (Tirsense), Camilo (Paredes), Florêncio (Os Nazarenos), Pinheiro e Caetano (Vilanovense).

Calendário muda

No que se refere ao campeonato nacional da 1.ª divisão apenas se anota a alteração do local do encontro Covilhã-Académica, que terá lugar em Tomar, por o estádio Santos Pinto se encontrar preventivamente interditado por desacatos ocorridos no final do jogo com o Chaves.

Outras alterações: na 2.ª divisão o encontro Belgueiras - Fafe realizar-se à amanhã pelas 15 horas enquanto o União - Lusitano será igualmente amanhã pelas 16 horas. Quanto à 3.ª divisão igualmente foram antecipados os jogos Esperança de Lagos — Vendas Novas e Aljustrelense — Quimigal.

Refira-se ainda que o confronto Estoril — Farense está marcado para às 15.30 de domingo.

Duílio rende Venâncio na equipa do Sporting

Por agravamento da lesão contraída recentemente, o jovem e valoroso «central» Venâncio, deverá estar ausente na equipa que domingo actuará em Guimarães e, para preencher a vaga, Manuel José contará com o brasileiro Duílio.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela primeira secção do quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registados sob o n.º 56/85, em que são autoras Jerónima Rosado da Silva, residente na Rua Carvalho Araújo n.º 11-1.º Dt.º 2700 Damaia; Maria Elvira de Freitas Oliveira Gomes, residente na Praceta D. Miguel I n.º 6 r/c 2830 no Barreiro e Maria Emília Antónia Silvestre de Jesus Cesário, residente na Rua Vitorino Nemésio n.º 17-1.º Dt.º 2830 na Baixa da Banheira e ré EDITORA ARCÁDIA, SARL, com última sede conhecida no Campo de Santa Clara n.º 160-D 1100 Lisboa, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a ré acima identificada para, no prazo de OITO DIAS, findos os dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob pena de não o fazendo, ser condenada no pedido. Devendo ainda, contestar o pedido de assistência judiciária requerido pelas autoras.

O pedido das autoras é do montante de 399 978$00 e refere-se a indemnização por despedimento, diferenças salariais, férias e subsídio de férias, trabalho prestado e não pago, subsídio de Natal e retribuições vencidas desde o despedimento.

O duplicado da petição encontra-se à disposição da citanda na secção acima indicada.

Lisboa e quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, aos quinze de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O JUIZ DE DIREITO

(assinatura ilegível)

A Escriturária Judicial

(assinatura ilegível)

«DL» — 22/11/85 — 1.ª Pub

FRANGOS ASSADOS NA BRASA

(espeto e churrasco)

Frangos e perus prontos a cozinhar
Agora também: Galinhas, codornizes e ovos

CASA DOS FRANGOS DE MOSCAVIDE

Símbolo de qualidade no comércio de aves

Loja 1 — R. Artur Ferreira da Silva, 19-A	MOSCAVIDE
Loja 2 — R. António Maria Pais, 45-A	MOSCAVIDE
Loja 3 — Praça Cidade do Luso, 206	OLIVAIS SUL
Loja 4 — R. Major Caldas Xavier, 22-B	ODIVELAS

PARA REVENDA

ARMAZÉM: R. Francisco Marques Beato, 21-A
Telef. 252 06 19 — MOSCAVIDE

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA – 1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 5 de Dezembro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a URBACO — Urbanização e Construções, Ld.ª, com sede na Rua Braamcamp, n.º 52-4.º em Lisboa, no processo executivo n.º 6 120/77 e apensos.

BENS PENHORADOS

VERBA N.º 1 — Uma máquina de contabilidade, da marca «HERMES», mod. 3/400, n.º 102 291, constituída por: Um binatic, n.º70 592; Uma calculadora 400, n.º 152 485; um móvel; uma cadeira metálica estufada a napa preta, tudo no valor de 70 000$00.

VERBA N.º 2 — O direito ao trespasse e arrendamento da fracção autónoma designada por letra «J» a que corresponde o 4.º andar do prédio sito na R. Braamcamp, n.º 52, letras A-B-C, pela qual é paga a renda mensal de 24 000$00, a que foi atribuído o valor de 5 000 000$00.

VERBA N.º 3 — Uma máquina de escrever eléctrica da marca «IBM», cod. 146 25 93, em bom estado de conservação, no valor presumível de 30 000$00.

VERBA N.º 4 — O direito ao arrendamento e trespasse da fracção autónoma designado pela letra «G», constituído pelo 4.º andar do prédio sito na Rua Braamcamp, n.º 52, 52-A, B e C, pela qual é paga a renda mensal de 24 000$00, a que é atribuído o valor de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 20 de Novembro 1985
O Juiz de Direito,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O Liq. Trib. (F. Lopes)

"D.L." 22/11/85 — 1.º Pub.

Hóquei em patins: "europeu" de juniores

Portugal: tudo "sobre rodas"

Na dupla jornada de ontem os nossos jovens hoquistas orientados por José Fernandes conseguiram contundente triunfo sobre a França por 6-0 para à noite, derrotarem a Itália por tangencial 2-1, cabendo a Paulo Castenheira e Tó Neves a autoria dos golos lusos.

Neste momento, e decorridos quatro jornadas, a equipa portuguesa lidera a classificação com 7 pontos (mais um do que a Espanha e a Itália) tratando-se da única formação que ainda não sofreu qualquer derrota.

No jogo frente aos italianos a nossa turma apresentou a seguinte constituição: Nuno Marçal: Paulo Castanheira, João Carlos, Tó Neves e José Águeda.

Outros resultados da jornada de ontem: RFA - Espanha, 1-4: Holanda - Itália, 1-2; Inglaterra - Bélgica, 3-4; RFA - Suíça, 5-4 e França - Espanha, 3-8.

Após esta «ronda» a tabelaé a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
PORTUGAL	4	3	1	0	16- 6	7
Espanha	4	3	0	1	37-10	6
Itália	4	3	0	1	20- 8	6
Holanda	4	2	1	1	15-13	5
RFA	5	2	1	2	19-15	5
França	5	2	1	2	20-27	5
Suíça	4	1	0	3	14-24	2
Bélgica	4	1	0	3	8-40	2
Inglaterra	4	0	0	4	12-18	0

PRÓXIMAS JORNADAS: HOJE: Bélgica-Suíça, RFA - Holanda, França -Itália, Espanha - Suíça, Bélgica - Holanda, Inglaterra - **PORTUGAL** e RDA -Itália. **AMANHÃ**: Bélgica - PORTUGAL, Inglaterra - Espanha, Holanda - Suíça, França - Bélgica, Inglaterra - Itália e Espanha - **PORTUGAL.**

Cabral explica saída do Sporting

Relativamente à sua recente transferência do Sporting para o Belenenses, Carlos Cabral declarou que o dirigente da secção de atletismo do clube leonino teve um «procedimento incorrecto». Segundo o recordista nacional dos 800 e 1500 metros, as condições que vai auferir ao serviço do Belenenses, «não diferem substancialmente das que havia proposto ao serviço do Belenenses, «não diferem substancialmente das que havia proposto ao Sporting» apesar da sua transferência para o clube do Restelo lhe permitir «uma maior independência e uma maior ambição».

Ciclismo

Algarve reforça tradição

O Louletano vai formar uma equipa sénior de ciclismo para participar nas provas nacionais em 1986, enquanto o Ginásio de Tavira retoma brevemente a preparação.

Os responsáveis pelo Louletano estiveram reunidos terça-feira à noite e decidiram que a equipa do clube será constituída por sete elementos. Segundo o dirigente José Virgílio, foi já assegurado o concurso dos ciclistas Hélio Alves, vencedor da Volta ao Algarve promovida pelo Inatel, e Niquetélio Alves. «Até à próxima segunda-feira, data em que se inicia a preparação, vamos ter a equipa completa» — garantiu o dirigente do Louletano, recusando adiantar outros nomes em agenda.

Por sua vez, no Ginásio Clube de Tavira, as actividades com as equipas de cadetes e juniores principiam no primeiro domingo de Dezembro, segundo disse o seu director desportivo, Ofir Chagas.

O responsável pelo ciclismo tavirense referiu a importância deste «trabalho de base» com os jovens ciclistas, iniciado há um ano e que agora se retoma, e apontou a necessidade de a Associação de Ciclismo de Faro dinamizar a realização de provas como forma de apoiar os que despontam para a modalidade.

«O Prémio Sérgio Páscoa, disputado em Outubro, reuniu cerca de 50 jovens e pelo menos metade deles eram algarvios», recordou Ofir Chagas como exemplo da implantação do ciclismo na região do Algarve.

Entretanto, a pista do Ginásio de Tavira, que nos últimos 25 anos não beneficiou de reparações de vulto, apresentando-se por isso bastante danificada, vai receber um novo tapete. «O projecto está pronto. A delegação de Faro da Direcção-Geral de Desportos abriu-nos uma linha de crédito de 2000 contos e esperamos que a Direcção-Geral do Equipamento Rural Urbano (DGERU) comparticipe com 60 por cento do total das obras, orçadas entre cinco e seis milhões de escudos» — disse Ofir Chagas.

O director desportivo do Tavira manifestou a esperança de que a pista já mostre o seu novo aspecto na próxima Primavera.

A região algarvia anima-se para o ciclismo, modalidade desportiva em que já tem grandes pergaminhos, fruto da pertinácia e valor tanto de colectividades como o Louletano Desportos Clube e o Ginásio Clube de Tavira.

Distinção

Orlando Azinhais: nomeado director do novo Museu Nacional do Desporto, de acordo com um despacho publicado no «Diário da República». O museu tem como objectivos «incentivar o estudo da evolução da actividade desportiva», destinando-se ainda, segundo elementos que procederam à sua instalação, «a contribuir para o património cultural do País».

Agora a comodidade dos Expressos

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

começa logo no novo serviço de reserva telefónica

7265807
7265832
7265854

Em Lisboa, disponha agora do nosso serviço de reserva telefónica que funciona para si desde 18 de Novembro **todos os dias, das 09.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00**.
Marque o seu lugar através da simplicidade e rapidez dos telefones indicados até às 18.00 do dia anterior ao da viagem.
E, para além deste serviço, beneficie da possibilidade de **compra antecipada de bilhetes até 6 dias antes daquele em que viajará.**

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

EXPRESSOS R. N.
... começa antes d...

"RM mark image

AVISO

ALTERAÇÃO DOS NÚMEROS DE TELEFONES DA SEDE

A Rodoviária Nacional, EP, informa o público que a partir do passado dia

16 DE NOVEMBRO

os números de telefone da **SEDE** e do SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO PÚBLICO passam a ser os seguintes:

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE

SEDE — 726 71 23 — 726 80 52

SIP — 726 58 07 — 726 58 54
726 58 77 — 726 58 32

A-04/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

Hoje e amanhã, concertos no Coliseu

Tony de Matos: "No palco e na vida serei um incorrigível romântico"

Neves de Sousa

Logo, pertinho das dez, quando o pano subir, na sala das Portas de Santo Antão que é teste dos maiores artistas e salão deslumbrante que tem catapultado para a fama nomes então desconhecidos, um homem nascido no Porto a 28 de Outubro de 1924, magro e muito nervoso, de microfone em riste, vai começar um desfile de canções onde (entremeados) irão surgir êxitos que arrancarão lágrima para o canto do olho aos cidadãos de meia idade e, logo de seguida, trechos que (sempre falando de amor, vivido e sofrido em todas as facetas) vão entrar na simpatia do público mais jovem.

— Esse foi sempre o meu segredo (diz-me o cantor). **Não parar no tempo e, embora sempre interpretando melodias de sabor romântico, ir acompanhando o calendário. Evidentemente que, como todos os da minha fornada** (Francisco José, Rui de Mascarenhas) **cheguei a ser travado na marcha, inclusive por outros companheiros de classe que, com outras ilusões e talvez inebriados por uma súbita aceitação que depois se escoou, tentaram calcar, a pés juntos, aquilo que denominaram de «nacional cançonetismo» e eu, e muita gente, nunca percebeu o que fosse. Mas, hoje, as coisas voltaram ao lugar: Amália continua sendo Amália, eu continuo a ser o Tony.**

●

António Maria de Matos, filho de Afonso de Matos e Camila Rodrigues Frias. Olhos castanhos, corpo estreito, muitos cigarros, um e setenta de altura. Casado (amado, amante) vezes sem conta: a sua paixão de há uns anos à actualidade é a intérprete fadista Lídia Ribeiro, que espera apenas mais um divórcio de Tony (desta feita nos Estados Unidos da América do Norte) para dar o nó com o cantor que detesta deslealdades e snobismo, boatos e injustiças, más línguas e levantar-se cedo. Que é freguez do whisky e de viver. Que foi lançado, «em grande», pelo extinto programa rádio-publicitário «Combóio das seis e meia», comandado por Igrejas Caeiro.

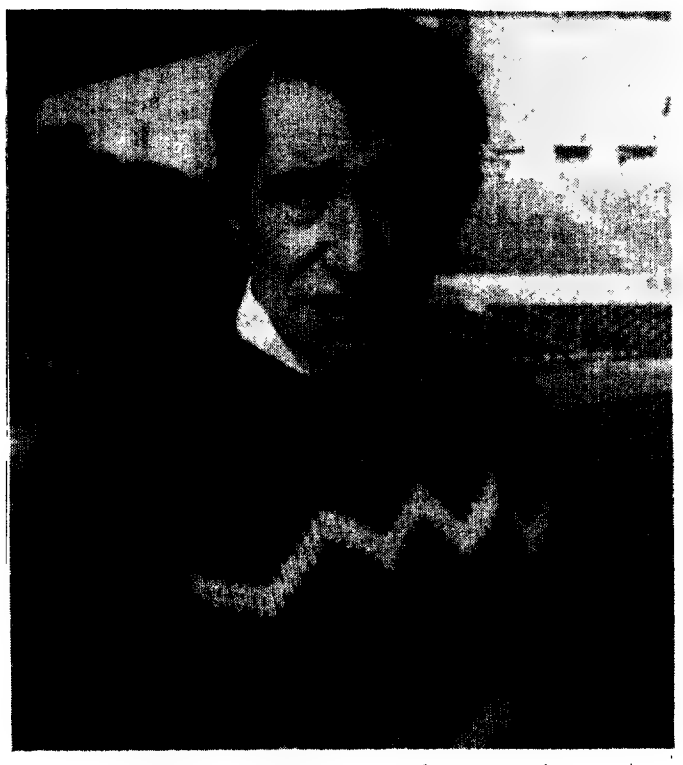
— Eu tinha aparecido com uma boa canção: «Cartas de amor», que interpretava na Cave do Distrito do Porto, num recinto típico que existia na Rotunda e era empresariado pela Márcia Condessa. De vez em quando gravava um disco, em 78 e quase sempre em Espanha, nos estúdios alugados por Manuel Simões, da «Ibéria». Hoje sou, logo a seguir de Amália, o artista português com maior número de canções gravadas.

Futebol é o espectáculo favoritt de Tony, um belenenses da cepa do saudoso Carlos Ramos, que sofre ainda como o Solnado ou o Carlos do Carmo as vicissitudes do «onze» do Restelo, chegando a telefonar das quatro partes do mundo onde vai trabalhando para saber o desfecho de um jogo do seu emblema e, quase sempre dar o tempo por perdido: **é que, francamente, não entendo o que ciclicamente, se vai passando com o Belenenses: tão depressa oferece a maior esperança como aparece estatelado com um KO. Enfim: é como eu. Nasci para sofrer, pelo menos em palco, as canções que interpreto.**

Sardinhas assadas e bacalhau, puré de feijão e tinto, Bette Davis e Ava Gardner, James Stewart e John Wayne: uns sempre, outros sobrepostos por Sinatra, Iglésias, Roberto Carlos, Liza Mineli, Diana Ross, Sammy Davis, Amalia. Uma paixão permanente: continuar como ponto teatral, lembrando esses velhos bons tempos em que exercia o lugar no teatro da família (o Desmontável Rafael de Oliveira) e andava por essas terras fora, namoro aqui, paixão acolá. Comerciamente que teve altos e baixos, que tanto em Portugal como no Brasil fundou casas típicas e «boîtes», está a meia dúzia de dias de erguer o «Fado menor», que vai morar no 18 da lisboeta Rua das Praças e terá no elenco ainda Carlos Zel, Filipe Duarte, Lídia Ribeiro, Odete Mendes e os guitarristas Alcino Frazão e Jaime Santos Júnior. Nomes que, esta noite, no Coliseu, podem saltar para o palco e, tal como Maria da Fé, emoldurar o «romântico número um» das canções desta área.

●

Muito supersticioso, apaixonado por feijoada brasileira, raramente perdendo um espectáculo teatral (bicho antigo mordendo), sem temer a morte mas já tendo desfilado bem perto dela, sobretudo quando do grave acidente de viação de que foi vítima no Verão passado (no Algarve) Tony de Matos recorda com nostalgia companheiros que foram ficando pelo



caminho (Moniz Trindade, Marques Vidal, que a seu lado estiveram numa caravana que se deslocou a Goa), outros amigos que teve quando (efemeramente, diga-se) foi funcionario da Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, pouco antes de ir a provas à Emissora Nacionale, logo, ter de optar: **escolhendo a profissão que já me fez conhecer quatro continentes e cantar perante milhões, de todas as classes sociais. Com cada espectador mais aprendendo a respeitar o púdlico.**

Esteve em tudo o que era palco (mais saudades de Humberto Madeira, Carlos Ramos, Marina Neves, Paulo Renato, Villaret, Mirene Cardinalli, Vasco Santana, Teresa Gomes, Maria Matos), foi atracção de revistas e até figura primeira de cartaz cinematográfico. Tem um filho em terras de França, conquistou títulos e embolsou fortunas. Actuou nos melhores programas de Rádio e Televisão de Portugal e do Brasil, conhece as Américas como África: quase de palmo a palmo. Tem clientela sempre certa nas plateias de emigrantes: e, pelo menos uma vez ao ano, demanda longes terras para lhes levar a voz e duas tretas de conversa sobre como vão as coisas por cá, se o Belenenses consegue (mesmo) jogar para ser campeão.

●

Escoar a memória de Tony de Matos é tarefa impraticável: milhares de recortes do que já fez estão dispersos, consoante as casas das suas antigas apaixonadas, muitas que todos souberam, **mais ainda as que sempre tive o cuidado de encobrir, para evitar problemas. Só que eles vêm ter comigo: então que posso fazer?**

Simone de Oliveira e Maria de Lurdes Resende, Solnado e Nicolau Breyner, Herman e Salvador, Joel e Santana, Ivone Silva e Florbela, Dulce e Maria Armanda: Tony tem vasto leque de colegas a quem admira. E, em relação a êxitos que cantou, o rol é interminável; «de bar em bar», «A tal», «Quando cai uma mulher», «Só nós dois», «Poema do fim», «hás-de-pagar», «Tu sabes lá», «Vendaval», «Coitado do Zé Maria», «Vou trocar de coração», «Maria do Céu», «Quarto alugado», «Lugar vazio», «Ausência», agora mesmo um sucesso chamado «Romântico». Esta noite, porém, como será?

Tony fica um nadinha pensativo:

— Antes de entrar num palco, estou como uma criança à porta do primeiro exame. Mas, depois daquele triunfo maravilhoso que aconteceu no recital com o Vitorino, espero tornar a encontrar-me com Lisboa, com larga fatia dos meus amigos.

●

«O Destino Marca a Hora» foi outro sucesso que fez época. «Mas (diz-me Tony), talvez tenha sido «Vendaval» **a canção da década de setenta, a impulsionadora para novo arranque na carreira que comecei em 1945** (com 20 anos) **aos microfones da Emissora Nacional para daí a três anos estar no Café Luso, então considerado «catedral do fado»**. Porquê?

— Porque o bom amigo que era Filipe Pinto só ali levava quem tinha mesmo categoria. Hoje, infelizmente, em certas casas típicas cantam intérpretes de tudo menos de fado...

A primeira viagem ao estrangeiro: 1950, Eepanha. Depois disso, Tony?

— Cerca de três mil horas de voo e actuações em perto de cinquenta países.

●

No impressionante Coliseu dos Recreios vai uma azáfama. Alberto e os mestres (carpintaria, electricidade) dão os últimos retoques à sala: Carlos Avilez dirige a encenação, Shegundo Galarza rege a orquestra. Fontes Rocha chefia o conjunto de guitarras. Conde Reis rubrica a cenografia. Teresa Guilherme e Ricardo Nogueira assumem a produção. Tudo vai correr bem? Tony está perfeitamente confiante:

— Foi tudo bem preparado, vamos lá ver.

Na sua casa, em Linda-a-Velha, embrulha-se em casacão de gola branca, o pullover e a calça jeans enrolam-no, pega no volante do Ford Capri e arranca até Lisboa: para mais uma das dezenas de entrevistas «que já dei desde que tive a sorte de ser convidado pelo Vitorino para o recital que, no Coliseu, foi brilhantíssimo».

Apaixonado juvenil por Júlio Verne, mais tarde por Eça de Queiroz, Tony considera o Brasil (tantos anos que lá passou) como a segunda pátria. «Devo muito às composições de João Nobre, Nóbrega e Sousa, Joaquim Pimentel, José Maria Rodrigues, António Rodrigues e Mário Lago. Acho que os filmes em que fui figura de topo constituíram bons êxitos populares: especialmente 'Derrapagem' e 'O Destino Marca a Hora'. E os seis anos que morei nos Estados Unidos foram uma experiência muito rica».

António Alçada Baptista escreveu, na apresentação de «Romântico», que Tony de Matos, «através das suas crónicas à Fernão Lopes, passará para a posteridade como foi tecido o pano de certo tempo e como era o desenho das almas que, mesmo antes da morte, se orgulhavam de ser almas paradas». Tony sacode: fala de «Amantes», «Lençol de Amor», «Reconciliação», «E Fomos Dois», «Minha Mulher», «Morreu um Poeta», os trechos que mais lhe agradam no LP que o define (mesmo) como **romântico de toda uma geração**. Em simbiose contínua, a dor e o sofrimento, a ânsia e a conquista, o derrube e a vitória. Termos desportivos, vamos lá: a recordarem, na memória do cantor, vedetas dos estádios que ele aplaudiu (Peyroteu e Matateu, Iauca e Azevedo, Augusto Silva e Simões, Amaro e Travassos, Soeiro e Vítor Silva). Mais e de hoje: Gomes, Jordão, Jaime Pacheco, Eurico, Carlos Manuel, Futre, Chalana, muito especialmente o Frasco, «que tem um espantoso poder de luta e nunca desanima».

«Rapazes de Táxi» e «Canção da Saudade»? «Talvez produtos cinematográficos pouco conseguidos». «Lenda das Algas»: «a composição que também vincou uma larga temporada». Agora, um concerto.

— Experiência inédita, embora já tenha feito recitais no Brasil, no Canadá, em Inglaterra, na RFA, em França e nos Estados Unidos. Mas, no meu País, é a primeira vez que me atiro para uma sala com a dimensão do Coliseu. Não vou estrear nenhum número: tenho receio de um lapso na letra ou de falta de concentração. Mas creio que o «Romântico» (de João Henrique) é bem escolhido para encerrar o desfile que, posso acrescentar, deverá ser gravado para posterior passagem na RTP.

Como sonhando:

— Aqui há anos, sofri bastante: a Rádio e a Imprensa desconheciam-me. Apareceram canções de protesto: mas como elas só tiveram razão de ser antes do 25 de Abril, tudo se recompôs.

— O amanhã, Tony?

Risonho, francamente optimista:

— Ganhei bem, gastei bem. Continuarei a trabalhar: é tudo quanto desejo, para que o António Jorge de Matos (16 anos, filho da coreógrafa francesa Myriam e de Tony) **nunca se envergonhe do pai. Uma mágoa: não tenho em minha casa um só disco com a minha voz: e gravei cerca de cem. Andam por aí. No fim de contas, que mais posso desejar que ter a mensagem entregue aos destimatários?**

De abalada:

— Faço o que quero, vivo como gosto. Sempre serei assim. Até que a voz me deixe, serei como o Frasco do futebol: sem desânimos, nunca travando na luta.

FITEI — Ano Oitavo

As boas e as más notícias

Carlos Porto

As notícias más (ou péssimas)

Um festival de teatro é assim mesmo: nem todas as notícias podem ser boas, mas nem todas são más. Veja-se o caso, já aqui referido, do jovem Etelvino Vázquez, do Teatro del Norte (Astúrias): levou ao FITEI, o monólogo «Malas Notícias Acerca de Mim Mesmo», de que é autor, encenador, com Jesus Peres, e intérprete único. Más notícias, de facto.

Também não são boas as notícias que temos para dar em relação a uma outra presença solitária: a do brasileiro Brenno Mascarenhas que apresentou, na sala superocupada da CPP, um espectáculo misto de dança e poesia sobre Fernando Pessoa, com o título «Navegando», direcção de Ivan Feijó, coreografia do intérprete. Como dramaturgia, sem tôlego nem originalidade; como poesia, a incapacidade de compreender e exprimir a inteligência, a diversidade, a energia dramática dos textos; como dança, uma gramática pobre, demasiado pobre. A simplificação da poesia, com a música, para o caso, impossível de Jean-Michel Jarre e outros, a escassez de imaginação, com o actor despindo-se ao longo do espectáculo para voltar a vestir-se (uma cena mais imaginativa em que o actor transforma uma arca numa barca não tem correspondência na poesia escolhida) — o elementarismo de tudo isto resulta num espectáculo demasiado primário, mesmo descontando as péssimas condições da sala em que foi apresentado.

Más notícias também em relação à ausência de alguns grupos: Los Comediantes, da Guatemala, e sobretudo os Comediantes, do Porto, que prometiam um «Don Juan», de Zorrilla, e o TEP, com «Teatro de Cordel».

As notícias boas (e óptimas)

Bem, em relação ao espectaculo em estreia da Seiva Trupe, «Os Amorosos da Foz», as notícias não são propriamente boas embora não sejam inteiramente más. Terceiro espectáculo da série musical que o grupo portuense tem vindo a apresentar com grande êxito do público e da crítica, este surgiu mais frouxo, menos imaginativo, menos eficaz. Sem que deixe de ter suficientes motivos de sedução para ser um êxito embora, possivelmente, menor do que os anteriores. Mas disso falaremos, em breve, em comentário à parte. Além disso, notícias boas e más em relação ao novo espectáculo do TEUC, «D. Quixote», aliás, sob o ponto de vista de imaginação e de imaginário, o espectáculso mais rico deste festival. Também dele falaremos com mais vagar.

Vamos então às boas, às grandes notícias deste FITEI-85. Sobretudo, três espectáculos por ordem cronológica: «Quintuples», pelo Teatro de Puerto Rico; «Buscón Busca Otelo», pelo grupo cubano Buscón; «Amar — Verbo Intransitivo», pelo grupo de S. Paulo, Arte Livre.

«Quintuples», texto de Luis Sanchez, é um espectáculo constituído por seis monólogos apresentados sucessivamente pelos cinco gémeos (três mulheres, interpretadas por Idalia Perez Garay, e dois homens, interpretados por Francisco Pardo, e ainda pelo pai dos gémeos, também interpretado por este último). Os monólogos são apresentados como comunicações feitas a um congresso de temas familiares, o que tem a ver com a mensagem e com o teor de cada uma delas. Surge em primeiro lugar Dafne Morrison, uma daquelas actrizes de um sub-Hollywood, casada sete ou oito vezes, mais ou menos, «vamp» em decadência intérprete da voz da avó do Rato Mikey, e de Corin Tellado; surge depois, Baby Morrison, um homem tímido que transporta uma gaiola vazia, pois anda à procura do gato, «que é um autêntico perro». Um gato que escreve contos mas não se pense que escreve contos sobre gatos para «niños», não escreve contos sobre «niños» para gatos; a terceira personagem é Bianca Morrison que nos vem falar sobre um «tema e variações de um amor que não se atreve a dizer o seu nome», amor por outra mulher, que a personagem quase torna imperceptível, especialmente preocupada com os cigarros que fuma e não devia fumar; quarta personagem: Mandrake Morrison, ou o «tango para um homem irremediavelmente belo», variações à volta de um D. Juan de pacotilha; quinta gémea: «Instruções para o público e versos». Uma mulher grávida dá ao público as instruções que entende necessárias no caso de dar à luz. Posso parir agora mesmo, adverte, ao mesmo tempo que se queixa de um «perfume polémico» que se espalha pela sala; por fim, Papá Morrison, em cadeira de rodas e com um aparelho portátil de oxigénio. O «grande Divo» fala da imaginação e dos seus efeitos. Recorda a sua vida, a mulher morta (fantástico o seu nome: Soledad Niebla), une as mãos de jovens casais presentes no espectáculo, ao mesmo tempo que lhes diz que o matrimónio é uma instituição penitenciária.

De repente, o intérprete sai da cadeira, desfaz a cena, Idalia Perez Garay vem ao palco ajudar o colega a descaracterizar-se. Dizem: o teatro é uma missão altamente arriscada, tiram a máscara das personagens e apresentam-se tal como são — um homem e uma mulher que praticam maravilhosamente essa missão. O melhor final para o espectáculo. Humor e sentido crítico (são óbvias as referências à situação colonialista do país) texto trabalhado em termos linguísticos; encenação, modesta mas rigorosa; sobretudo o trabalho de dois actores fabulosos. O desdobramento das personagens, os sinais mínimos de cada uma delas, o trabalho com a voz, o comportamento físico (do tímido Baby ao Mandrake castigador, ou da «vamp» Dafne à grávida Carlota), a espantosa comunicabilidade de ambos os actores, a clareza, o rigor, a técnica, todos estes elementos são de grandes comediantes, e quando escrevemos grandes estamos a pensar a nível dos maiores.

Francisco Pardo estudou no Departamento de Drama da Universidade de Porto Rico e mais tarde nos Estados Unidos. Tem trabalhado na televisão e no cinema norte-americanos; Idalia Pérez Garay, estudou na mesma Universidade e em Strasbourg, e ainda em Inglaterra e na RFA. Interpretou Se-Chuan, de Brecht, Hadda Gabler, de Ibsen, Carlota Corday de Peter Weiss, etc. É actualmente professora de teatro e directora do grupo Teatro del Setenta, de Porto Rico.

Digamos que este espectáculo atingiu alturas raramente atingidas na hiustória do FITEI

Boas notícias de Cuba

O grupo Buscón, de Havana, apresentou no Auditório Carlos Alberto dois espectáculos, «Buscón Busca Otelo» e «Os Asombrosos Cuentos de Benedetti», ambos encenados por José António Rodriguez. Como outros, este actor e encenador, com a sua velha e impressionante cara de índio, esteve já num outro FITEI. O grupo pegou no texto de Shakespeare e transformou-o numa meditação teatralmente viva e rica sobre a obra, sobre as suas personagens e sobre as situações que vivem. As personagens passam de intérprete para intérprete, com Otelo começando por ser interpretado por José António Rodriguez. Este intérprete troca com o intérprete de Iago, o mesmo acontecendo com as intérpretes de Desdémona e Emília. Depois, em relação ao primeiro caso, dava-se a operação inversa. Deste modo, cada intérprete dava da personagem uma visão pessoal, naturalmente diferente (em certos casos, por exemplo, a alteração dos registos vocais constituia um notável exercício técnico). As personagens eram caracterizadas por máscaras e outros adereços e, em especial, por amplas capas cujas cores as sinalizavam: o preto para Iago, o vermelho para Otelo, por exemplo. O espectáculo sofria frequentes rupturas não só para que os actores mudassem de personagem como para travarem discussões à volta das personagens e das situações shakespearianas. Com o auxílio de um microfone, certas falas surgiam valorizadas e, por vezes, era um actor que saía de cena e lia, noutro microfone, diálogos da peça. Além disso, a tradução era mais uma adaptação do que uma transcrição literal, simplificando, por vezes excessivamente, a poética do original. Os próprios intérpretes manejavam o gravador e um deles executava o acompanhamento musical em percussão.

O espectáculo ia subindo em tensão dramática até Otelo, na interpretação de J.A. Rodriguez surgir como um ser selvagem, vítima da epilepsia. No final, víamos Desdémona, morta, de pé, e Otelo que ia morrer de joelhos encostado ao corpo dela. Iago soltava-se das algemas que o prendiam e saía ondulando a capa, como se fosse ele o vencedor. Este desfecho parece-nos contraditório com o teor desta leitura.

Espectáculo que aproxima Shakespeare do público, leitura que polemiza o texto em causa, presença muito forte, por vezes muito bela, dos artistas cubanos, esta versão de «Otelo» tem um ou outro momento que o prejudicam na sua globalidade: é o caso de uma cena breve de ópera-rock, absolutamente inútil, é o caso do uso, aliás discreto, de «Carmina Burana», é o caso ainda de um ou outro excesso da interpretação. De resto, um grande espectáculo, um dos grandes fitei's.

O grupo cubano levou ao Porto um segundo espectáculo, curiosa dramaturgia de seis contos do grande escritor uruguaio Mario Benedetti. Utilizando ora a narração, ora a dramatização, o Buscón conseguiu comunicar o essencial das histórias narradas por Benedetti, retratos sarcásticos ou ternos da pequena burguesia do seu país, nos anos 50. Os artistas cubanos demonstraram aqui a sua grande versatilidade, a sua capacidade de assumir as personagens de acordo com técnica stanislavskiana constantemente em ruptura graças a processos muito simples de distanciação brechtiana. Um excelente exercício que, como «Otelo», ilustra a vontade e a capacidade deste grupo em abrir caminho para novas formas de expressão teatral.

Boas notícias do Brasil

Teatro Livre — o nome do grupo de São Paulo; «Amar o Verbo Intransitivo», o título do espectáculo que o grupo levou ao FITEI. Nem um nem outro diziam grande coisa. Uma referência a ter em conta: o nome do autor, Mário de Andrade, um dos grandes renovadores da literatura brasileira, autor do «Macunaíma» que toda a gente conhece; o êxito obtido pelo espectáculo que vai perfazer, nesta sua apresentação em Portugal, 500 representações.

Imagine-se por isso a surpresa que constitui para o público esta apresentação do grupo brasileiro, uma criação como só duas ou três apareceram neste FITEI.

«Amar — Verbo Intransitivo», é um romance de 1927 de que o actor e encenador Roberto Cordovani escreveu a dramatização. E fê-lo de tal maneira que estamos postos permanentemente perante uma obra dramatúrgica, não perante a adaptação de uma obra literária. Este o primeiro grande trunfo do espectáculo. O segundo, é a própria história. Escrita por Mário de Andrade a partir de um caso real, «Amar — Verbo Intransmitivo» conta a história de uma governanta alemã que é contratada pelas grandes famílias paulistas não apenas para ensinar línguas e piano mas também para fazer a iniciação sexual dos adolescentes dessas famílias que assim poderão evitar a frequência dos bordéis, onde tudo pode acontecer. Para isso, a «Fraulein» é paga com certa largueza. Na casa do fazendeiro Sousa Costa, a jovem alemã, cujo sonho maior é regressar à sua Pátria, cumpre a sua missão na pessoa de um jovem de 16 anos que, natural e inevitavelmente, se apaixona por ela. Cumprida a sua missão, a «Fraulein» parte, um pouco mais destruída no seu amor-próprio, na sua generosidade, um pouco mais amarga na sua capacidade de amar. História duma delicadeza, duma sensibilidade, duma ternura extraordinárias, esta peça, próxima do Naturalismo, tem uma escrita extremamente apurada, e as suas personagens, em especial essa espantosa «Fraulein», assim como as situações que representam, exprimem valores teatrais, humanos e sociais excepcionais.

Apenas com dois ou três móveis bem escolhidos, quase sem encenação, é através do texto e em especial dos intérpretes que este espectáculo se torna no grande teatro que é.

A sua maior surpresa, porém, consiste no facto de a personagem principal ser interpretada por Roberto Cordovani em travesti, um travesti quase inapreensível (havia quem não acreditasse...), em que o trabalho do actor é tão sensível que chega a ser comovente. Ele consegue dar, sem pieguice nem ambiguidade, os vários níveis a que a personagem se situa: a solidão da mulher que gostaria de ser amada, a ternura da mãe, a emoção do seu relacionamento com o jovem que é obrigada a enganar, a saudade da infância e da terra onde nasceu, o desencontro entre a sua sensibilidade e a insensibilidade daqueles que a contratam — isto com uma voz feminina, em que o sotaque alemão é uma constante de um rigor admirável, de tal maneira que quando falamos com o actor o seu sotaque normal nos espanta. Mas também os outros intérpretes contribuem para a total homogeneidade do espectáculo, em especial a jovem intérprete da filha do fazendeiro, na sua irreverência infantil, e o jovem adolescente, um actor formado por Antunes Filho, que tem um notável trabalho. Queremos fechar aqui estas notas sobre o FITEI-85. Aqui, onde o Teatro é como uma rosa que se abre ao amanhecer ainda orvalhada pelas lágrimas da madrugada — se nos perdoam o lugar-comum.

ABC

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

Estúdio 444
Dia 26
18.45 h

Antestreia de

«COTTON CLUB»
de FRANCIS FORD COPPOLA

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 100$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

Uma cena do filme Siberíada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.
Em exibição no Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
JAMES BOND, 007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930
CRAZY FOR YOU
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
NOITES ÁRABES
(não acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
AS DEVASSAS DE PIGALLE
(maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 530194
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
MASSAGRE EM S. FRANCISCO
(maiores 16 anos) 24 h

Cine Camões
T. 324194
CILADAS DE AMOR
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
JORNADA PARA O MEDO/1942 18.30 h
O ESTRANGEIRO/1946 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A LEI DO ÓDIO
(int. men. 18 anos)
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
A HISTÓRIA DO SOLDADO
(maiores 12 anos)
16.00, 21.45 e 24.00 h

Estúdio Sheza
ACADEMIA DE POLÍCIA 2 — A PRIMEIRA MISSÃO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O GRANDE GOLPE
(maiores 14 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
O SENTIDO DA VIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
SIBERÍADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
A REVOLTA DOS MARADOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
Auditório 1
FESTIVAL DE CINEMA
WHAT MAKES ALBERT PINTO ANGRY
21.00 h

Gemini
— T. 734009
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

Sala 2
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
O MISTÉRIO DO TELEFONE ASSASSINO
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
CARNE ESPECIAL PARA O III REICH
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
CUECAS HÚMIDAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
O CONFRONTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
PERIGO NA SOMBRA
(maiores 13 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
O GUERREIRO DO MUNDO PERDIDO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
O MEU TIO DA AMÉRICA
(maiores 18 anos)
23.30h

Sala 2
SONATINA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00 e 19.00 h
CONSTANCE (ESTREIA)
(maiores 16 anos)
21.15 h
ROMANCE EM NOVA YORK
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3
AMANTES – LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
DEBAIXO DO VULCÃO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VIAGENS ALUCINANTES
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'GOLA
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375
A REVOLTA DOS MARADOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
PERFECT
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666
DUNA
(maiores 12 anos)
CHRISTIANE
(int. 18 anos)
24.00 h

Vox
T. 880808
1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30h

Zodíaco
— T. 570151
O AMANTE DE LADY CHATERELY
(interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Angel», às 17,00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «A estrada de fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CINE IMPALA — «Os Selvagens da Estrada 66», às 16.00 e 21.30 h (maiores 18 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Os amigos de Alex», às 21.30 (maiores 16 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Os gloriosos malucos da Academia do Volante», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «A Grande Perseguição», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Rambo — A Vingança do Herói», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Prego a fundo», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — Descanso
CARLOS MANUEL — «Sexo louco», (não acons. 18 anos), às 21.30 h

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Rambo — A vingança do herói», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Só contra todos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Aniversário macabro», às 21.30 h (maiores 18 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR: Patuleia**, A. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470)**; **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL -SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); **ALCÂNATARA; BAirrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA -BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A; **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, Centro Comercial Belsul, loja 30 (T. 2243143). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2519520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Coimbra — OLIVEIRA RAMOS, R. Cidade de Santos, 67, Monte Formoso (T. 20758); **SILCAR**, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T. 712802).

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36
— Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos
— Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer
— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

De 19 de Novembro a 1 de Dezembro, às 21.30; sábados e domingos às 16.

Festival Grupo de Campolide
Companhia do Teatro de Almada

Carlos Gonçalves em «**O CAPOTE**», de Nicolau Gogol. Encenação de Joaquim Benite. Com Canto e Castro, Luís Vicente, Maria Henriqueta, António Mota e Vítor Gonçalves.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**PÍLADES**», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30

«**EMBALAGEM PERDIDA**»

Comuna — Café Teatro

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

Às quintas, sextas e sábados às 22.00.

«**COZIDO À PORTUGUESA**», texto e encenação de Fernando Gomes. Intérpretes: Cândida Vieira, Fernando Gomes e Maruga.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA
1.ª parte 1910 a 1945

De 3.ª a sábado às 21.45

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Teatro Nacional D. Maria II

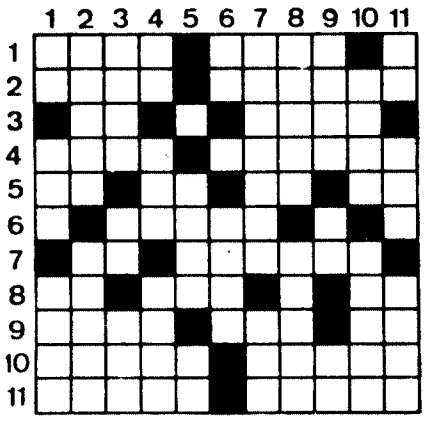
Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45; sábados e domingos às 16.30

«**O MARINHEIRO OU HAMLET E O PAVOR DESCONHECIDO**», de Fernando Pessoa e William Shakespeare. Intérpretes: Glória de Matos, Isabel Ruth, Laura Soveral e João d'Ávila.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14587



HORIZONTAIS:

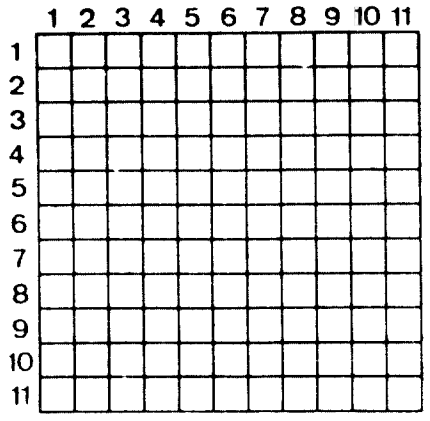
1 Aquele que. Pronome indefinido.
2 Nome de tecido. Vazar com broca.
3 Clima. Tempo do verbo ir.
4 Nome científico do pato. Calcular.
5 Porco. Preposição latina que designa movimento. Cério (s.q). Ondas curtas.
6 Homem de grande robustez física.
7 Nulo. Feixe de luz do Sol.
8 Ouro (s.q). Inventa. Neste momento.
9 Fértil. Patrão. Cidade da antiga Caldeia.
10 Atasco. Anue.
11 Habitas. Trabalho à noite.

VERTICAIS:

1 Quanto baste. Preposição. Lavram.
2 Nome de planeta. Pronome indefinido.
3 Espécie de gato bravo. Pronome pessoal. Coragem.
4 Milímetro. Sadio. Declara.
5 Recitará. Ósmio (s.q).
6 Note bem (abrev). Roga.
7 Esquivos. Conjunção.
8 Adormece. Mofe de.
9 Género de rosáceas da Guiana, também chamada aciosa. Nota musical. Érbio (s.q).
10 Ilha do Pequeno Belt. Bairro de Lisboa.
11 Doutor. Fedor. Jarro (planta).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14427



HORIZONTAIS:

1 Jumenta. Altar cristão.
2 Terminais. Espaço de trinta dias.
3 Olham atentamente. Sacode.
4 Nota musical. Curaras.
5 Derramara. Artigo definido (ant).
6 Campeão. Doçura.
7 Ondas curtas. Leito.
8 Galhofa. Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire.
9 Cipós. Move os remos.
10 Capital de Cuba. Porto (inv).
11 Poisaras no mar (o avião). Apelido.

VERTICAIS:

1 Medida de líquidos da Holanda. Cílios.
2 Correia larga que passa por baixo da barriga das cavalgaduras para segurar a sela ou a albarda. Tempo do verbo ir.
3 Varão. Rezava.
4 Cidade do Estado de Minas Gerais. Marcar (fig).
5 Rei do Egipto. Remedeia.
6 Zomba. Clima. Cortar rente.
7 Guarneceram de asas.
8 Bário (s.q). Deras aviso de alguma coisa em voz alta.
9 Planta de sabor amargo.
10 Relativo aos rins. Momices.
11 Pegas. Bonacheirona.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14586**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amara. Geral.	1 Aparo. Aramá.
2 PARA. MAROTO.	2 Maré. Trelas.
3 Ara. Eiró. Ri.	3 Arate. Ou.
4 Retomar. Mas.	4 Rã. Ores. Boi.
5 Era. Ameia.	5 Ema. Abate.
6 Aio.	6 Mia. E.
7 Arosa. Aro.	7 Garra. Aal.
8 Réu. Ar. Oc.	8 Ero. Marrara.
9 Al. Ba. Lasca.	9 Ro. MEIO. Sir.
10 MAROTO. Rias.	10 Atraio. Ocai.
11 As. IE. Mário.	11 Loisa. Acaso.

PROVÉRBIO: Para maroto, maroto e meio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N **14426**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amor. Bom. Com.	1 Amor. Me. Usa.
2 Marés. Soava.	2 Mamar. Inês.
3 Om. Agitar.	3 Or. Tais. Ais.
4 Ratas. Ara.	4 Recairiam.
5 Raiar. Ana.	5 Saros. An.
6 Irradiava.	6 Ra. Paga.
7 Sio. Ossos.	7 Osga. Doaras.
8 Aspa.	8 Otrais.
9 Unam. Arcada.	9 Catanas. Ave.
10 Sei. Agá. Vai.	10 Ova. Avô. Dai.
11 Assinásseis.	11 Maré. Assais.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30 — Último jornal. Noticiários de hora a hora.**

PROGRAMA DOIS

16.35 — Sonatas de Carlos Seixas; **16.45**: Árias de óperas, de Tchaikowsky; **17.00**: Integrais; **17.23**: Solos de viola dedilhada; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **17.58**: Quarteto, em fá maior, de Ravel; **18.40**: Os grandes intérpretes; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Solos de piano, de Chopin; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Discurso do feminino; **22.30**: Concerto, para viola dedilhada e orquestra, de Bela Bartok; **23.00**: Quinteto de câmara; **23.30**: Música do bailado «Pulcinella», de Stravinsky; **00.10**: Sonatina, para flauta e piano, de Pierre Boulez; **00.25**: Quarteto, em lá maior, K. 464, de Mozart; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No Calor da Noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

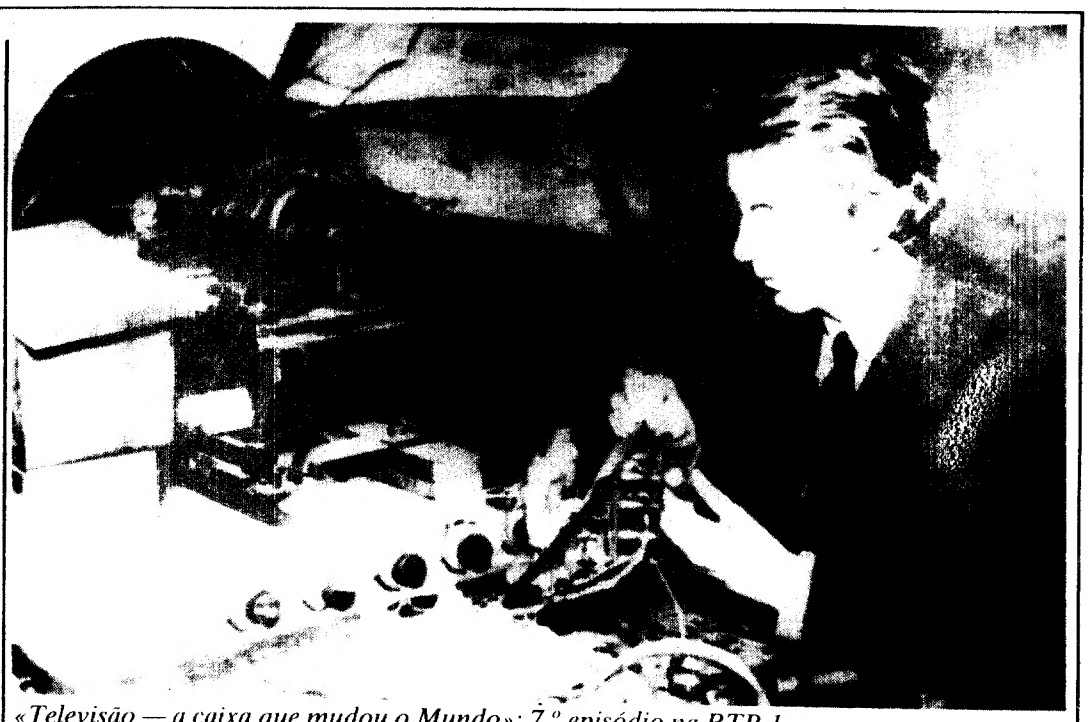
16.00: Ré maior; **18.00**: Jornal das regioes; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Espaço musical; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

Os Desenhos Animados da RTP-2 são preenchidos com as aventuras de «Ferdy»



«Televisão — a caixa que mudou o Mundo»: 7.º episódio na RTP-1

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Animação — A lebre e a tartaruga» e «Calimero»

18.35 — Notícias

18.50 — Trânsito

19.15 — O Mar e a Terra

(4.º episódio) — «Um Sábio do nosso Século». Ao desembarcarmos na Grande Selvagem fomos encontrar um grupo de cientistas franceses do Museu de História Natural de Paris. Entre eles, um homem extraordinário — o professor Théodore Monod. Pessoa de invulgar erudição, é uma autoridade de renome mundial no domínio da zoologia, da botânica, da geologia e da paleontologia. Poeta, linguística e historiador é também um dos exploradores que a nível mundial melhor conhece os desertos, nomeadamente o Sara, que percorreu diversas vezes.

19.50 — O Livro Grande de Petete

«O Couro Cabeludo»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Cláudia pôde, no dia seguinte, deixar a casa da tia, prometendo a Luís Carlos que lhe arranjará um bom advogado no caso de ele se querer entregar à Polícia.

Gisela e Edgar regressam da sua viagem de núpcias.

Luís Carlos entrega-se finalmente à justiça, acompanhado pelo seu advogado, declarando-se inocente. Mesmo assim é encaminhado para a prisão, perante a revolta de Cláudia. O juiz pergunta a Renata se tem a certeza de que foi Luís Carlos o autor do pedido de resgate de João.

21.25 — Televisão — a caixa que mudou o Mundo

(7.º episódio) O papel e a influência dos dramas televisivos é o tema deste sétimo episódio. Numa zona rural da Índia, um drama escrito e representado por personagens locais conseguiu modificar uma terrível tradiçãos que consistia em queimar a noiva cujo dote não era suficientemente grande e condigno para a nova família. Realizador-/produtor: Leslie Woodhead.

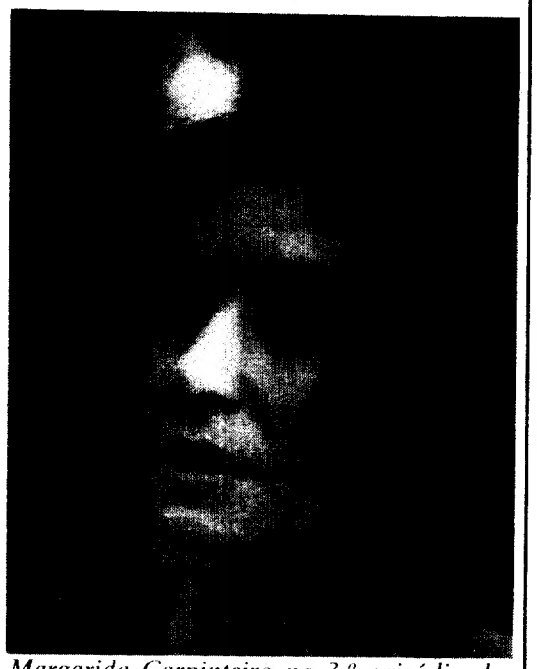
22.30 — Em Lisboa, Uma Vez...

(2.º episódio) — «Happy End». A mudanças de relações entre as gerações verificada depois do 25 de Abril é abordada a partir de um caso amoroso que envolve uma actriz de 37 anos e um rapaz de 22.

Elenco: Marília Gama, Paulo Ferreira, Margarida Carpinteiro, Francisco Nicholson, Alexandre Melo, António Feio, Carlos Mota, Julie Sargent, Fernando Loureiro.

Argumento original de Luís Filipe Costa.

23.30 — Último Jornal



Margarida Carpinteiro no 3.º episódio da série portuguesa «Em Lisboa, Uma Vez...»

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«Ferdy»

19.55 — Medicinas Alternativas

(3.º episódio) Herbalismo em foco. A aplicação das plantas como medicamentos vem da mais remota antiguidade e ainda hoje constitui um dos processos criativos mais utilizados em todo o mundo. Cada vez mais, as pessoas recorrem a este tipo de medicina alternativa, preferindo o uso de ervas e plantas aos medicamentos tradicionais.

20.20 — A História dos Teatros em Portugal

Teatro Eduardo Brasão

21.20 — Directo/2

«As razões da sobrevivência da cultura portuguesa, na Índia de hoje» é um dos temas a abordar neste programa.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

11.30 — Tempo dos Mais Novos
14.00 — Dar e Receber
14.25 — Os Três Dukes
15.25 — Sport Billy
16.00 — Informação
16.30 — Som Directo
17.30 — O Dia em que o Mundo Mudou
18.15 — O Louvre
19.05 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — A Grande Barraca
21.10 — Rabo de Saia
22.00 — Aplauso — Diana Ross
23.00 — Último Jornal
23.15 — Sábado Especial — «A Noite dos Mortos-Vivos»

RTP 2

18.30 — Troféu
20.00 — RTP/ Brasil
20.30 — O Maior Espectáculo do Mundo
2.30 — Terra Mãe

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
r. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA

MICROS ATÉ 6 PRESTAÇÕES

JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1
22.30
Em Lisboa, Uma Vez...

RTP 2
20.30
Godard 6x2

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

20.35 – Louco Amor

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Director: A. Ruella Ramos
Director adjunto: Fernando Oliveira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.48 **3,70 m**	05.25 **1,80 m**
	17.57 **1,60 m**

Dia 23

00.20 **3,60 m**	06.09 **1,60 m**
12.35 **3,70 m**	18.31 **1,50 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	-4º
VIANA DO CASTELO	4º
VILA REAL	1º
PORTO	6º
COIMBRA	5º
CABO CARVOEIRO	12º
CASTELO BRANCO	3º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	8º
ÉVORA	6º
BEJA	6º
FARO	9º
SAGRES	10º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	15º

Em Carnaxide

"Desculpem o incómodo mas a vida está má!"

— e fugiram com 400 contos

Três homens armados assaltaram, cerca das 8 e 35 desta manhã, a dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL), em Carnaxide, tendo um deles afirmado, ao abandonar o local, dirigindo-se a funcionários e clientes: «Desculpem lá o incómodo mas a vida está mal para todos». Um informador da Secção de Segurança do BESCL disse ao «DL» que os assaltantes, que actuaram armados com dois revólveres e uma pistola «Walther» com silenciador, levaram 400 contos em dinheiro nacional e estrangeiro, tendo fugido num automóvel «Datsun» de cor clara, que os aguardava no exterior com um quarto indivíduo ao volante. O alarme só tocou após a fuga dos assaltantes, tendo mais tarde comparecido na dependência elementos da GNR de Linda-a-Velha e da Direcção-Central de Combate ao Banditismo (DCCB) da Polícia Judiciária. Aquela agência já fora assaltada em 31 de Maio de 1984.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PREMIO — 28 255 — 42 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 9 636 — 9 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 11 252 — 3 000 CONTOS

A Sorte Grande e o 2.º prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

1.º PRÉMIO
28 255
2.º PRÉMIO
9 636
3.º PRÉMIO
11 252

240 000 CONTOS!
PORQUE NÃO?
TENTE A SUA SORTE NA
CASA VIOLA
LISBOA – BRAGA – ESTORIL – VISEU
CORREIO PARA:
Rua da Assunção, 67
1100 LISBOA

DECARAS

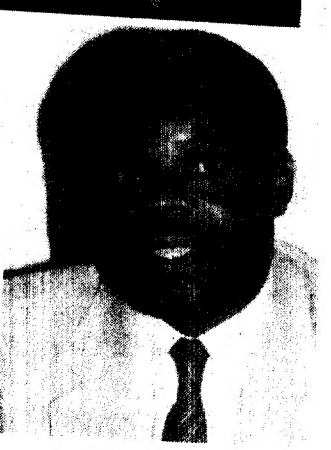
MÁRIO DE ANDRADE, fundador do MPLA e ex-ministro da Cultura do governo da Guiné-Bissau durante a presidência de Luís Cabral, encontra-se em Bissau, no âmbito de uma missão da Unesco e permanecerá naquele país por um período de um mês, no decorrer do qual o escritor angolano irá colaborar com o Instituto de Estudos e Pesquisas. Este instituto guineense é um organismo científico criado há cerca de um ano, a quem cabe executar a política de pesquisa científica do governo.

MELO ANTUNES é um dos convidados do PRD para integrar a sua nova comissão consultiva, que deverá ser nomeada na próxima reunião, no Vimeiro, daquele partido. Segundo a edição de hoje do semanário «O Jornal», chegara a constar que, ausente temporariamente, na Unesco, aquele conselheiro de Estado fora esquecido pela Direcção do PRD, que teria convidado, para o mesmo fim, Henrique de Barros, David Mourão-Ferreira, Correia Gago e Miguel Galvão Teles, entre outros.

FIGUEIREDO LOPES, secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa, anunciou que o ministério está a preparar a criação de uma Direcção Nacional de Armamento, organismo que deverá abranger as áreas de gestão logística de material das Forças Armadas. Figueiredo Lopes disse ainda que este departamento poderá centralizar as compras de equipamento, beneficiando as vantagens das economias de escala.

LUÍS FILIPE MADEIRA, presidente da Região de Turismo do Algarve, vai receber a «medalha de mérito turístico», por deliberação da Direcção da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT). O galardão será entregue a Luís Filipe Madeira durante a sessão de encerramento do XI Congresso das Agências de Viagens e Turismo, que terá lugar no próximo dia 30, no Alvor. Segundo a APAVT, a criação desta «alta distinção» destina-se a «galardoar quantos dêem um efectivo contributo ao desenvolvimento do turismo nacional».

BEJA SANTOS pode ser expulso do Partido Socialista, se for aceite o pedido de expulsão proposto à Comissão Nacional de Conflitos pela Secção de Alvalade do PS. O pedido de expulsão de Beja Santos do PS baseia-se no facto de o seu apoio a Maria de Lourdes Pintasilgo constituir, segundo um comunicado da referida secção do PS, «um acto provocatório e ultrajante para com todo o partido» e «uma flagrante quebra de disciplina partidária».



MAWETE JOAO BAPTISTA, embaixador de Angola em Lisboa, disse que, para que as relações luso-angolanas ultrapassem o actual estado de frieza no campo prático, é necessário o «reconhecimento mútuo da independência, autodeterminação e soberania nacionais». O diplomata da RPA falava aos jornalistas após uma reunião com o presidente da AIP, Rocha de Matos, com quem discutiu o futuro das relações económicas entre os dois países.

Ambos detidos

Casal americano suspeito de roubar quadro valioso em Évora

Um quadro do Museu Municipal de Évora à guarda da Pousada dos Lóios, naquela cidade, foi roubado por um casal de norte-americanos no passado fim-de-semana, soube o «Diário de Lisboa». O casal, ele detido na Polícia Judiciária, ela na Cadeia das Mónicas, em Lisboa, aprestava-se para deixar Portugal quando foi interceptado pela PJ.

«Logo que constatámos o desaparecimento do quadro, avisámos as autoridades», disse-nos esta manhã, secamente, o director da Pousada dos Lóios. Fechando-se num silêncio hermético por razões que não nos quis desvendar, o responsável pela Pousada dos Lóios adiantou-nos, contudo, que há pessoal encarregado pela vigilância dos quadros do Museu Municipal — todos eles de grande valor — na Pousada dos Lóios e que, portanto, teria sido um dos seus elementos a dar pela falta da obra.

Na altura, ainda segundo o director da pousada, não lhe era possível saber nem o valor, de facto, do quadro, nem o seu autor, dado tratar-se de uma obra do Museu Municipal. O director deste último não se econtrava esta manhã no museu. De qualquer modo, sabe-se que o casal de meia-idade, está a contas com as autoridades portuguesas (ele na área da PJ e ela na Cadeia das Mónicas), suspeitando-se de pressões de vários lados, inclusive de Washington, para que o caso não transpire para a opinião pública.

No entanto, quer no contacto que esta manhã tivemos com o director da Pousada dos Lóios — que nos pareceu muito agastado pelo facto de um órgão da Comunicaçã0 Social estar ao corrente do caso — quer com outras fontes, radicou-se-nos a convicção de que há grande empenho em «abafar» o evento.

A ENATUR, a entidade que tutela as pousadas de Portugal, desconhecia esta manhã, por exemplo, o desaparecimento do quadro Sabemos contudo, que o juiz da Comarca de Évora, indiferente a eventuais pressões, e tendo em conta tratar-se de grave atentado ao património artístico nacional, manteve a prisão do casal norte-americano sem admissão de caução.